FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 15 073

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Winston Churchill

O mundo celebra hoje os noventa anos de Winston Churchill. O nome tem significado universal e em toda a parte se invoca como um símbolo. Juntar-lhe um título seria desvalorizá-lo. Recusou-se sempre a aceitá-lo, apesar do seu amor da pompa e da grandeza, expressas em fórmulas exteriores ultrapassadas. O seu génio marcou uma época e contribuiu decisivamente para que esta fosse o prólogo de extraordinários acontecimentos e de uma transformação revolucionária na evolução da Humanidade. Sem ele — e mais expressivo louvor não pode ser-lhe tributado — seria diferente o destino dos indivíduos e dos povos. Por isso à sua volta se manifesta, para lhe prestar homenagem, a gratidão de quantos viveram as horas dramáticas em que, da escuridão em que tudo mergulhara, só a sua voz se ergueu para incitar os tíbios, reanimar os des-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

As decisões de Washington

O presidente Johnson tomará, sem demora, decisões cuja importancia fàcilmente se avalia, sobre o que vai fazer-se no Vietnam, depois de ler o relatório, elaborado por uma comissão de peritos presidida pelo seu colaborador Bundy, e de ouvir o general Maxwell Taylor embaixador dos Estados Unidos em Suigão e chefe militar responsável pelas operações que ali estão em curso. Nessas operações encontram-se empenhadas forças americanas em numero limitado, as quais dispõem de meios poderosos. A presença americana no Sueste asiático está representada principalmente pela 7.ª esquadra que paira nos mares do Oriente. Não se destina esta a dominar o poder da China, mas a tornar aceitável um acordo negociado de neutralização que, por enquanto, o governo de Pequim rejeita por confiar em que o tempo torne inevitável a sua própria solução do conflito.

Do sentido daquelas decisões depende a evolução próxima dos acontecimentos no Vietnam e por elas poderão conhecer-se as intenções do presidente triunfalmente eleito em 3 do corrente. Sejam elas quais forem, terminou o período de indecisões, adiamentos e hesitações que caracterizou a política externa americana depois da morte de Kenedy. Nesses doze meses, á falta de um mandato popular categórico, o presidente Johnson preparou a vitória eleitoral facilitada pelo seu competidor. Entretanto a hora das opções soou, e não é já possível adiá-las nem iludi-las. O Vietnam é o banco de ensaio onde serão expostas e iluminadas pela luz das realidades irrecusáveis.

As felicitações acorrem de todo o Mundo à casa do grande estadista

LONDRES, 30 — (R.) — Um numero «record» de 60 000 telegramas, cartas e bilhetes com votos de felicidade assinalou o 90.º aniversário natalício de «sir» Winston Churchill, que o famoso estadista festeja hoje sossegadamente na sua residência, nesta capital.

Comboios de camiões dos correios e exércitos de boletineiros das companhias telegráficas estão ainda a contribuir para aumentar esta avalancha de felicitações ao governante durante a guerra, ao decano dos estadistas e á lenda viva da Grã-Bretanha.

Hoje, á noite, este velho, frágil mas ainda jovem de espírito, assistirá a um jantar de anos na companhia de dezasseis membros da sua família e de amigos íntimos. A ementa incluirá ostras e champanhe, «brandy» e os charutos favoritos de Churchill, provando que o tempo não entorpeceu o seu espírito ou o gosto pela vida.

Expressão de Churchill, numa fotografia recente

Enquanto multidões se juntarem esta manhã defronte da residência do famoso estadista, a fim de lhe prestarem as suas homenagens, os

(Continua na 14.ª página)

Avião belga abatido pelos rebeldes ao descolar de Stanleyville

BRUXELAS, 30 — (A. N. I.). — Supõe-se que é de 44 o numero de pessoas que morreram a bordo de um avião «DC-4», ao serviço do Exército congolês, que foi abatido a noite passada pelos rebeldes — informa em notícia de Leopoldville o Instituto de Informação e Documentação do Governo belga.

O aparelho foi atingido por fogo de metralhadora, quando descolava de Stanleyville.

Além dos 44 mortos — três tripulantes, uma hospedeira congolesa e quarenta passageiros — teria havido ainda sete passageiros feridos e hospitalizados.

O aparelho pertencia a uma companhia belga e estava fretado pelo Exército congolês.

OS INSURRECTOS DOMINAM CERCA DE UM SEXTO DO CONGO

LEOPOLDVILLE, 30 — (A. N. I.). — Os rebeldes continuam a dominar cerca de um sexto do território congolês, e, segundo os observadores militares autorizados, é muito pouco provável que a pacificação dessa área (maior do que o Texas) possa ser obtida sem poderosos reforços para o contingente de 500 soldados e 300 voluntários do Exército Nacional congolês.

Entretanto, os pára-quedistas belgas, que participaram na missão de salvamento de dois mil brancos da região de Stanleyville e Paulis, durante a semana passada, partiram já da base de Kamina, na Katanga, para a ilha da Ascensão, de administração britanica, devendo regressar amanhã a Bruxelas. Para os receber, estarão no aeroporto militar os soberanos belgas e membros do Governo.

APARELHO OBRIGADO A RETROCEDER PELO FOGO DOS REBELDES

Segundo o major Michael Hoare, comandante dos voluntários do Exército Nacional Congolês, que conferenciou com Tschombé pouco antes da partida deste para Paris,

(Continua na 15.ª página)

Saúde mental da Universidade (1)

por BARAHONA FERNANDES

Na lição inaugural do curso de extensão universitária realizado nos Estudos Gerais Universitários de Angola, em Maio deste ano, pusemos em relevo a importancia capital do equilíbrio mental e da harmónica formação da Personalidade dos escolares e do próprio ambiente universitário.

Além do ensino e do cultivo das ciências e da aprendizagem das técnicas, cabe á Universidade contribuir para a melhor constituição da Pessoa dos estudantes — como homens a quem se confia o futuro.

Se não fosse tão desmentido pela triste realidade dos factos, seria um truísmo dizer-se que a mente sã dos que planeiam e dirigem as instituições humanas é a condição prévia irrecusável para a sua adequação e progresso das sociedades.

A saude mental não é apenas a ausência de doença, nem, metafòricamente, o não se praticarem «loucuras» desmedidas. É o estado positivo de equilíbrio do próprio indivíduo, permitindo-lhe o melhor uso de todas as suas capacidades e possibilidades.

Assim o temos defendido em muitas frentes, sem esquecer as colunas deste jornal e de «O Século», desde 1939 (1). O problema da saude mental da Universidade é porém muito mais lato e complexo do que o da higidez de outras comunidades e grupos sociais. A experiência do tratamento das psicoses e alguns ensaios da prática de saude mental nas escolas primárias e secundárias e em vários agrupamentos urbanos e rurais de forma alguma pode dar a suficiente perspectiva dos temas pessoais e colectivos dos grupos universitários.

É uma matéria a criar e a investigar sistemáticamente na base do

(Continua na 19.ª página)

A NOVA ALEMANHA — 4

Visão inesperada e chocante do sector soviético de Berlim

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Quando, no dia 21 de Abril de 1945 — há quase vinte anos — as tropas soviéticas atingiram Berlim e pelos vidros estilhaçados de Willemstrasse saía o fumo dos ultimos documentos queimados, tinha-se criado uma estranha, singular e delicada situação. Para todos os efeitos politicos e militares, os Aliados ocidentais chegariam pouco depois — mas chegariam depois! Essa a dramática realidade que se projecta ainda hoje, não apenas numa Alemanha cortada em «dois países», mas numa cidade esplendorosa cortada em duas fatias... que um muro de pedra, cimento e tijolo separa como que a demarcar duas propriedades que pertençam a donos diferentes...

Para atingir Berlim — encravada na zona de ocupação soviética — é preciso, ao chegar sobre o chamado «corredor aéreo de Francfort» (para quem viaja vindo do Sul, como eu, que procedia de Munique) começar a perder altura gradualmente e voar, com mil cuidados, dentro das escassas trinta milhas de largura desta «passadeira aérea», aos lados da qual os caças russos, em patrulha atenta e quase constante, «fisca-

(Continua na 9.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
Páginas 21 a 27)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o Diario de Lisbôa

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa foi ontem á noite inaugurado o novo ano académico. Na presidência o subsecretário de Estado para a Administração Escolar, ladeado pelos profs. Cândido de Oliveira e Tomé Vilar. Presente, ainda, o director da Pfizer em Portugal, sr. Eugene Oflanz. O prof. Cândido de Oliveira fez a alocução sob o tema: «A educação médica e suas tendências actuais». Começou por fazer notar o pequeno numero de conferências e publicações sobre a educação médica no nosso País, em flagrante contraste com a enorme variedade destas manifestações nos países de elevado nível cultural. Mais adiante, disse que a par de um numero cada vez menor de estudantes de Medicina reconhece-se que o ensino nos seus programas e métodos, não tem acompanhado a evolução vertiginosa sofrida noutras nações. No final, apresentou um esquema geral de estudo futuro das necessidades do ensino médico em Portugal para o que propôs a criação de um Conselho de Educação Médica, a fim de orientar constantemente a preparação de estudantes e médicos. Seguidamente, foram entregues Prémios Pfizer 1964 aos srs. dr William Clode, prof. Giesteira de Almeida, dr Aires Basto e dr. Linhares Furtado

A PEQUENINA CARBONIZADA

Em casa da sr.ª D. Emília da Conceição, viuva, moradora em Pera, no Algarve, estava só a menina Eunice da Encarnação Lucas, de 4 anos, afilhada da dona da casa. Tinha ficado deitada a criança, mas em dado momento toda a casa era uma verdadeira tocha acesa. Os bombeiros de Silves acorreram, mas nada puderam fazer e a criança morreu carbonizada.

PALHEIRO EM CHAMAS

Em Vale da Senhora da Póvoa, na Beira Baixa, três crianças brincavam e deram origem a um incêndio. Eram Porfírio Leitão, de 5 anos, Manuel Lopes, de 4 anos, e José de Jesus Campos, também de 4 anos. Acenderam lume e pegaram fogo ao palheiro do sr. José Eiras. Tocou o sino a rebate, juntou-se muito povo, que extinguiu as chamas, mas a palha ficou inutilizada.

O CIGARRO E O INCÊNDIO

O sr. Manuel Morgado, de 58 anos, mora em Vilar de Maçada e lá teve um desgosto grande originado pelo terrível costume que tem de fumar na cama. Deitou-se e pôs-se a fumar. Não se sabe mais nada, a não ser que, no dia seguinte os vizinhos viram sair fumo de sua casa e foram dar com ele, na cama, muito queimado e mal dando sinais de vida. Recolheu ao hospital, em estado grave.

EM TRANCOSO

Na vila altaneira e amuralhada de Trancoso, onde D. Dinis recebeu por esposa a rainha que foi santa e transformava o pão em rosas, houve agora a transmissão de poderes. Lá esteve o governador civil da Guarda a dar posse ao novo presidente da Camara Municipal, dr. Alvaro José Rodrigues de Carvalho, advogado naquela comarca. Vários oradores enalteceram as qualidades do empossado, que agradeceu, prometendo trabalhar o mais que lhe seja possível pelas prosperidades do concelho.

VIDA ARTÍSTICA

II Salão de Arte Fotográfica de Leiria

LEIRIA, 30 — Já principiaram, na sede da Comissão Regional de Turismo de Leiria, as reuniões do juri para a apreciação de cerca de 100 trabalhos apresentados ao II Salão de Fotografia (1964), cuja abertura será ali efectuada em meados de Dezembro, com a distribuição dum catálogo especial, ilustrado.

Exposição de aguarelas

Amanhã, abre ao publico, na sede da Comissão Regional de Turismo de Leiria, uma exposição de arte («Aguarelas de Portugal»), do pintor José Rodrigues, que inclui 40 trabalhos inspirados na paisagem portuguesa.

Em ALBERGARIA A-VELHA, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

Violoncelista ROSTROPOVITCH

Aviso aos sócios

Comunica-se que os recitais pelo extraordinário violoncelista Mstislav Rostropovitch se realizam no Teatro Nacional de S. Carlos, na próxima quinta-feira, 3, e no Tivoli, dia 7, segunda-feira.

Como habitualmente, estes recitais destinam-se aos sócios do Círculo de Cultura Musical, em rigoroso exclusivo.

A DIRECÇÃO

Cinco concorrentes em rudes trajectos e sob o mau tempo prosseguem na Volta a Portugal em automóvel

Cinco concorrentes prosseguem na Volta a Portugal em automóvel: Baptista dos Santos, Basílio dos Santos, Ricardo Martorell, César Torres e Américo Nunes. Todos eles têm sofrido muitas penalizações, porque a prova, das mais rudes, continua a desenrolar-se sob péssimas condições atmosféricas.

O nevoeiro, principalmente, dificultou ao máximo a actuação dos automobilistas, que, assim, se viram coagidos a redobrar de cautelas e consequentemente, a não respeitar o horário e outros pormenores técnicos relativos ao regulamento da competição.

Os sobreviventes da prova partiram ontem, ao meio-dia, de Vila do Conde com destino a Bragança, aonde começaram a chegar hoje, a partir das 14 e 11.

Num percurso longo, dificílimo e flagelado pelo mau tempo, foi assinalada, cerca do meio-dia, a sua passagem por Alijó e mais tarde por Carrazeda de Ansiães.

Em Bragança, ás 17 horas, têm de cumprir hoje um circuito de velocidade, findo o qual se apresterão para a ultima tirada, a de Lisboa.

●

Apesar das árduas condições em que têm agido, os automobilistas não sofreram por ora quaisquer acidentes mais ou menos graves, o que naturalmente recomenda a sua resistência e perícia de condução.

ESCOLAS

de aspirantes a bombeiros

Na Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, **encontram-se abertas as inscrições para as escolas de aspirantes a bombeiros. A Associação fornecerá, sem quaisquer encargos, todo o material de combate e farda.** Dão-se todos os esclarecimentos no Largo Barão de Quintela, n.º 11.

O Chefe do Estado presidiu à abertura solene do ano lectivo da Academia Militar

Com o costumado cerimonial militar, sob a presidência do Chefe do Estado, procedeu-se hoje á abertura solene do ano lectivo de 1964-65 da Academia Militar.

O Presidente da Republica foi recebido com as honras da ordenança. Para isso formou, junto á porta das Armas, em Gomes Freire, um batalhão a duas companhias com bandeira nacional, guião e banda de musica de Caçadores 5, sob o comando do sr. major Jaime Banasol.

À entrada daquele estabelecimento de ensino militar, o Chefe do Estado recebeu os cumprimentos do coronel Henrique Garcia Pereira, 2.º comandante da Academia Militar e componentes do corpo docente e oficiais ali em serviço.

Seguidamente, o Chefe do Estado deu entrada no amplo ginásio, onde se realizou a sessão solene, em que o 2.º comandante leu um discurso do general Buceta Martins, 1.º comandante da Academia, ausente por motivo de doença.

O professor catedrático da 48.ª Cadeira «Administração e Contabilidade Geral» e da 49.ª Cadeira, «Administração e Contabilidade do Exército e da Força Aérea», tenente-coronel Daniel Neves Sales Grade, proferiu depois a tradicional Oração de Sapiência sobre o tema «A organização administrativa através dos tempos».

Durante a sessão solene são distribuídos prémios escolares referentes ao ano lectivo de 1963-64, entre os quais se destacam:

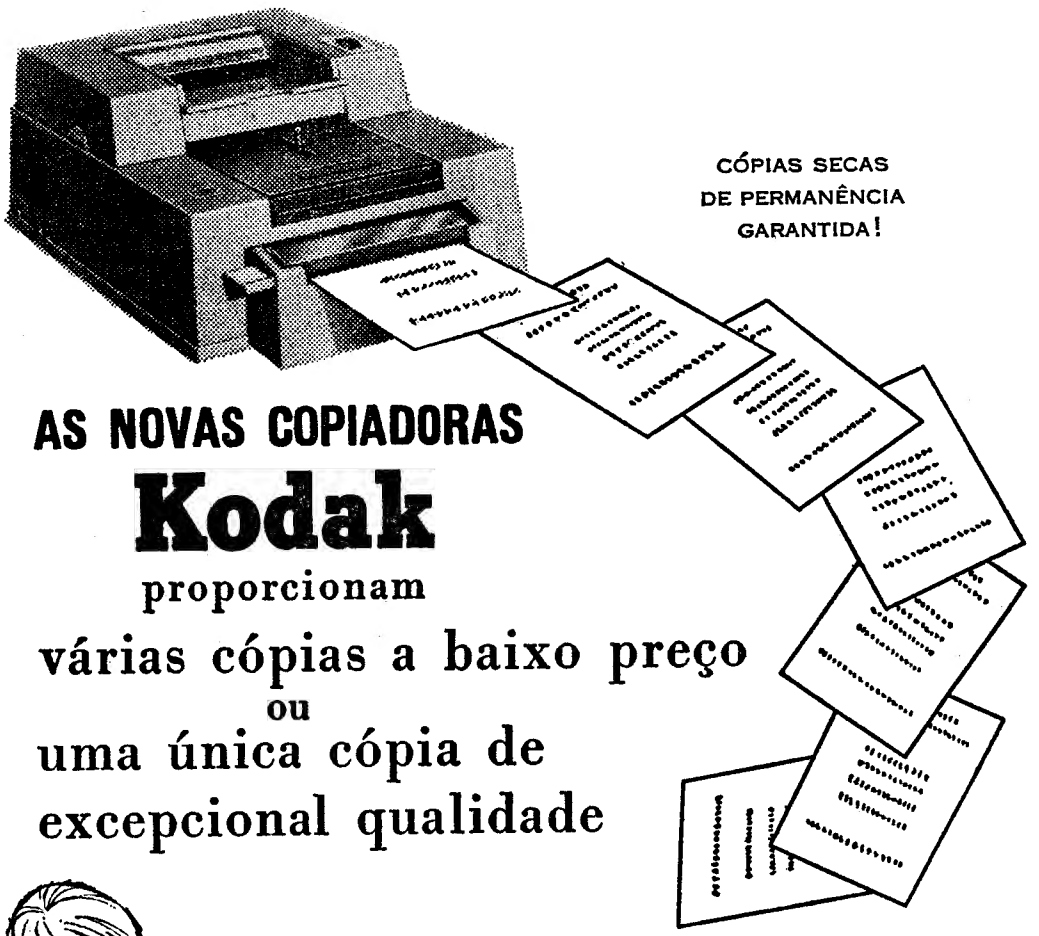
«Alcazar de Toledo», constituído por uma espada, oferta do Exército espanhol ao aluno finalista mais classificado, conferido ao alferes-aluno de engenharia Vasco Joaquim Rocha Vieira; *«Exército Brasileiro»*, constituído por um revólver «Taurus» de fabrico brasileiro e pela medalha «Marechal Hermes», oferta do Governo do Brasil, destinado a galardoar o aluno finalista mais classificado, conferido ao alferes-aluno de engenharia Vasco Joaquim Rocha Vieira; e *«Tenente-coronel de Aeronáutica, Pedro de Avillez»*, constituído por um espadim, oferta da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa ao aluno que termine o 4.º ano de Engenharia Aeronáutica com a mais alta classificação, conferido ao alferes-aluno Francisco Manuel da Naia Balacó.

O comandante Peixoto Correia

presidiu à abertura do novo ano de actividades culturais no Hospital do Ultramar

O ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia, presidiu esta tarde, no Hospital do Ultramar, á sessão de abertura do novo ano de actividades culturais do corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar. A esta sessão inaugural, iniciada pelas 16 horas, assistem, além de outros membros do Governo, deputados pelas províncias ultramarinas, vogais do Conselho Ultramarino, funcionários superiores do Ministério do Ultramar e o corpo clínico daquele hospital.

Em primeiro lugar, usa da palavra o sr. coronel médico João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar, que se refere á importância e projecção das actividades científicas do corpo clínico do hospital que dirige, apresentando, depois, o balanço da acção desenvolvida durante o ano findo. Seguidamente o sr. dr. Domingos Filipe profere a oração inaugural, subordinada ao tema «A Qualidade da Estrutura da Energia e o Fenómeno Biológico».



Não há qualquer restrição sobre materiais utilizados pelos jovens concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Dentro do tema natalício, os jovens têm liberdade de escolher os seus próprios assuntos, sem que se lhes negue completa liberdade de imaginação, para concorrer a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958. Não há qualquer restrição sobre materiais utilizados, sendo o formato mínimo dos trabalhos de 22x32 cm (formato do papel almaço).

A apresentação, entrega escolha e destino dos trabalhos está subordinada ás seguintes condições:

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionados quando excedam 1x0,70 m. Escrever nas costas dos trabalhos, nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente, nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento que frequentam.

ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa, e, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados): «O Natal visto pelas crianças».

INFORMAÇÕES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e ainda outros serão facultados através do «Diário de Lisboa», que dispõe para o efeito de consultores especializados. As pessoas interessadas devem dirigir-se por escrito ao «Diário de Lisboa».

ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reunem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciam melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; essa escolha será efectuada por especialista da educação pela arte, tendo em atenção os escalões por idades.

Assaltou a agremiação a que pertence e feriu o empregado que lá pernoita

O sr. Manuel Domingos, de 62 anos, é empregado no Lisboa Clube Rio de Janeiro, sito na Rua da Atalaia, 120, onde exerce as funções de contínuo e onde pernoita. Na noite passada houve lá baile animado que deitou até altas horas. Já com tudo fechado e quando se preparava para um merecido repouso ouviu uns ruidos estranhos, cuja proveniência procurou indagar e averiguar. Foi então que ao chegar ao bar da agremiação, o sr. Domingos lá encontrou um vulto meio escondido. Mas nem tempo teve para lhe perguntar o que lá fazia, pois, rápidamente, o indivíduo em questão agrediu-o a soco, deixando-o inanimado. O pobre homem, que é muito doente, ali ficou só, até cerca do meio-dia, altura em que recuperou os sentidos. Foi então ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento dos ferimentos sofridos e contou o sucedido. Revelou nessa altura que reconhecera o seu agressor, um associado do clube, de nome Francisco de Almeida e que, quando recuperara os sentidos, dera por falta de um televisor e de outros haveres da agremiação.

A P. S. P. tomou conta do caso.

Há 7 anos...

que o ALVALADE goza de um benefício incomparável!

A 30 de Novembro de 1957, A MARIAZINHA abriu, lá, a sua sucursal.

É que: Só aqueles que têm saboreado os seus produtos podem dar valor a tal benefício.

Nada existe de igual em:

Cafés, Chás, Cevadas, Farinhas, Chocolate em pó, Cacau, Leite-creme, Pudins

Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa - 2
Avenida Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa - 5

A visita do chefe dos Serviços de Saúde das Forças Armadas Alemãs

O general Wilhelm Albrecht, chefe dos Serviços de Saude das Forças Armadas da Republica Federal da Alemanha, que se encontra no nosso País, em visita oficial, esteve, esta manhã, no Hospital Militar Principal, na Estrela, cujas instalações percorreu demoradamente, com o maior interesse.

Foi ali recebido pelo director e subdirector do hospital, srs. tenentes-coronéis drs. Souto Soares e Jales Tavares, tendo também participado na visita os membros da comitiva do general Albrecht e alguns oficiais portugueses dos Serviços de Saude do Exército e do Departamento da Defesa Nacional, bem como o general Fritz Becker, chefe da Missão Militar Alemã em Portugal.

Ora, diga-nos...

— Quem administra a sua casa?

● *Com um embrulho em cada mão, o sr. Manuel dos Santos Martins, alfaiate, caminhava apressado por uma das praças da cidade, dirigindo-se, certamente, para os seus afazeres profissionais. Quando o abordámos, acedeu a responder á nossa pergunta de hoje.*

— Quem administra a minha casa? Se sou eu ou a minha mulher? Sou eu, claro está. E' o marido, pois quem havia de ser? Aliás, no que me diz respeito, foi sempre assim. Sim, fui eu sempre que administrei a minha casa.

● *Interrompemos a actividade profissional do sr. Castor Alfaia, gerente comercial, para lhe formulármos a nossa pergunta. Embora estivesse com muita pressa, visto que os seus afazeres o esperavam, respondeu-nos:*

— Sou eu que administro a minha casa. Sim, sempre fui eu que administrei; e assim é que deve ser. Compreende, é o indicado. Tive sempre este sistema de orientação.

● *Menos lacónico, talvez porque dispusesse de mais tempo, o sr. José Cardoso Teixeira, industrial, disse-nos:*

— Se sou eu ou a minha mulher quem administra a casa? Bem, somos os dois. Sim administramos a casa em colaboração, dando cada um a sua opinião sobre os assuntos a resolver. O trabalho em conjunto é muito melhor. Na administração de uma casa, certos assuntos são para os homens e outros para as senhoras. Divido, portanto, os encargos da administração por mim e por minha mulher, ficando a seu cargo a parte feminina e a meu cargo a parte masculina.

Não houve totalistas no Totobola

Os resultados imprevistos dos jogos de futebol Braga-Porto e Sporting-Guimarães tiveram como consequência não haver no Continente, nenhum totalista no Totobola e registarem-se numeros relativamente baixos de apostantes que acertaram em 12 e em 11 prognósticos: respectivamente, 24 e 287.

Cada um dos prémios é de 1 798 403 escudos.

FALECEU O POETA JOSÉ CARLOS DE LUNA

MADRID, 30 — (A. N. I. — Faleceu ontem em Madrid, com 74 anos, o académico e escritor José Carlos de Luna, considerado um dos melhores poetas espanhóis contemporaneos. Deixa numerosos livros e poemas, entre os quais se destacam «Una história de Gibraltar» e o poema «El Piyayo», com o qual celebra a sua terra de origem — a Andaluzia.

José Carlos de Luna nascera em Málaga.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

EM LEMBRANÇA DA DESVENTURA

Há livros, nossos velhos conhecidos e amigos, que de subito nos chamam, parece que a sorrir e a acenar-nos das prateleiras onde repousam. Pegamos neles, percorremo-los, aqui e ali, em busca dos passos que um dia mais nos impressionaram, e a sensação é a de quem vai de romagem a lugares onde alguma coisa da vida ficou sempre a prender-nos. Bate-se á porta de gente amiga, para matar saudades, e abrem-nos os braços, também na alegria de nos tornar a ver e como que a queixarem-se, numa afectuosa reprimenda: — Há tanto tempo! Há tanto tempo!

Foi assim que esta noite me pus a reler o Gomes Leal, detendo-me em cada poema ou trechos que para sempre me impressionaram, pedaços dos quais conservo de memória, vivendo a comoção já sofrida e, de quando em quando, experimentada. Tudo nele me toca e abala — o estro, a eloquência louca e magnífica, o dardejar das iras supremas, a sátira transcendida no ardor da exaltação, tudo, até aquele satanismo ás vezes de ópera bufa, mas mesmo assim grandíloquo e desgarrador. A lufada da alma romantica, dir-se-ia no seu ultimo arranque, agita o poeta como uma chama, eleva-lhe a voz, fá-lo subir a alturas imprevistas. Nele não há meias medidas, o equilíbrio do senso criador — ou é charro, lamentávelmente banal, ou então sublime, transcendente. Antero, numa carta para João de Deus, escrevia: «Se vires o Gomes Leal, diz-lhe que o considero doido — doido de pedras — mas que o amo sempre». Transfira-se isto do homem para o poeta, o poeta que ele nunca, em circunstancia nenhuma, deixou de ser, e teremos porventura a figuração precisa.

Relcio alguns dos seus poemas, volto ao deslumbramento já vivido, e é em direcção diversa que a imaginação me caminha. Do poeta salto a cada instante para a lembrança do pobre homem desventurado que ele foi, percorro os passos do seu medonho calvário, com toda a comoção que cabe em mim. Vejo-o nas horas triunfantes da juventude, a ameaçar o mundo com a sua poesia insurreccional, ao mesmo tempo furibundo e satanico, para depois me mortificar com a visão aflitiva do velho tonto e humilhado, de flor murcha na lapela, os sapatos rotos, o fatito surrado e os dedos a sairem-lhe pelos buracos das luvas. É um farrapo grotesco e aterrador — as cinzas de uma grande fogueira que o tempo apagou. Choveu-lhe em cima e ficou um lamaçal. O doido de pedras acabou, por desgraça, num tontinho de rua.

Um dia, os garotos vadios chasquearam dele, vaiaram-no e correram-no á pedrada. Na via publica, consumou-se o seu martírio. Ele, que cantara a fome de Camões, padeceu as fomes dos miserandos, o frio que mortifica os velhos, as humilhações que são a expiação sem nome de todos os grandes infelizes. Rememoro passo a passo as suas desventuras e de subito acode-me á lembrança o título de um poema que José Gomes Ferreira cantou em seu louvor: Lápide para colocar no largo onde o grande poeta Gomes Leal foi apedrejado pelos garotos de Lisboa. *Que seja apenas uma simples laje, talvez calcada pelo transeunte, mas havendo nela algumas palavras escritas. Para quê? Sei lá para quê.*

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): esferográfica; porta-moedas com dinheiro; três notas do Banco de Portugal; mala de senhora com passe da Sociedade Estoril; os bilhetes de identidade de José do Rosário Dias e Vítor Manuel Tavares Alves de Bastos; caderneta militar de Juvenal Pereira; certificado de registo criminal de Virgílio Arraiano Faria; óculos graduados; pedaço de plástico branco; aro de farol; três tampões de roda de automóvel; tampão de depósito; peça de motor de automóvel; parte de busina; pedal de velocípede; par de luvas; luva; e argolas com chaves.

COMUNICADO das Forças Armadas

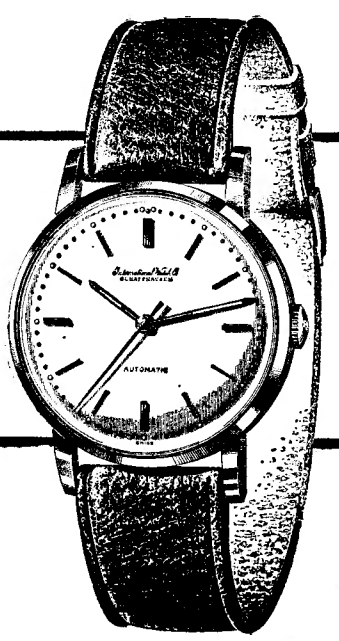
O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu num desastre, em Timor, o soldado condutor-auto n.º 1777-63, José Maria Rodrigues.

UM COLÓQUIO SOBRE TURISMO SOCIAL

Realizou-se no Instituto de Novas Profissões, dedicado aos alunos da Escola Profissional de Turismo desta instituição, um colóquio sobre «Turismo Social» que foi orientado pelos srs. D. Armando Benito Calleja e D. José António Velilla Montesa, directores do Clube de Turismo Social, de Madrid.

IWC Schaffhausen

Tecnica perfeita, maravilhoso pela máxima precisão de funcionamento, tanto em modelos Sport como em modelos mais elegantes



Ref. 602A
Ouro 18 Kt., extra forte, AUTOMATICO, 21 rubis, antimagnético, inquebrável, mostrador com números e ponteiros em ouro e ponteiros e pontos luminosos
O mesmo modelo com caixa de aço inoxidável

International Watch Co.
SCHAFFHAUSEN/SUIÇA

A venda nas melhores relojoarias e ourivesarias.
Catalogos a disposição.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O antigo director do grupo de teatro Miguel Leitão, de Leiria, autor da peça «O Motim», que está em ensaios no D. Maria II, sob a direcção de Pedro Lemos, deve interpretar ali um dos papéis desta peça. Assim, Miguel Franco, que ultimamente tem aparecido em filmes portugueses, tomará contacto regular com o publico da capital.*
- *A peça «O fogo das trapaças», de Corregiole, traduzida por Goulart Nogueira, está em ensaios no Trindade, afim de subir em breve á cena como segundo original da temporada da Companhia Nacional de Teatro.*
- *Estão práticamente terminadas as obras do Teatro Villaret, que dentro de dias abre as suas portas, com uma ante-estreia da peça «O Inspector Geral», comédia musicada por Costa Pinto sob texto adaptado duma peça russa. Além dum estupendo elenco português está também em Lisboa um «ballet» estrangeiro, que colabora no espectáculo.*
- *Continuam os preparativos de formação do elenco e do repertório da companhia «Teatro dos Nossos Dias», que Jacinto Ramos apresentará, á tarde, no Teatro Villaret.*

NO TRINDADE

O autor da peça «O Barão» encerrou em Espanha uma época literária

Pode dizer-se que os meios intelectuais de Lisboa receberam com evidente interesse a iniciativa da Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro,

«PANDORA» na sessão clássica do Tivoli

O Tivoli apresenta, na próxima terça-feira, ás 18 e 30, na sua habitual sessão clássica, um excepcional filme do famoso realizador Alberto Lewin, baseado na célebre lenda do «Holandês Volante», que já forneceu a Wagner o tema de «O Navio Fantasma». Mas Lewin não se limitou a isso: misturou a lenda germânica com a fábula de «Pandora» (a Eva da mitologia grega), enveredando pelos domínios do fantástico. A cor contribui largamente para o potencial espectacular do filme. Ava Gardner é «todo um espectáculo» neste filme, não só pela sua presença verdadeiramente esplendorosa, mas também pela forma como personifica a personagem, sugerindo o seu carácter mítico, insinuando desde o princípio a fatalidade do seu destino.

de representar na capital Leandro Hernandez Moratin. Desaparecido quase há um século e meio, Moratin nunca tinha vindo até nós. Foi através da peça «O Barão» que a crítica e o publico puderam tomar contacto com um escritor que encerrou, sem duvida, uma época literária em Espanha e que foi bem representativo do seu tempo. De outra forma Leandro Moratin deixaria sempre no campo das conjecturas, em Portugal, a apreciação da sua obra.

A oportunidade de ser representada em Lisboa «O Barão» foi posta em evidência por quase todos os críticos, que se detiveram cuidadosamente sobre o célebre escritor do século XVIII.

A peça «O Barão» continua a representar-se todas as noites no teatro da Trindade (FNAT) a preços muito acessíveis.

NO IMPÉRIO

«O Diário de Anne Frank» na sessão clássica

«O Diário de Anne Frank» traduzido em todas as línguas cultas, adaptado ao teatro e ao cinema, não foi escrito como obra literária, com a ideia no publico — mas ultrapassa em talento, em beleza, em dignidade humana e em profundo significado a maior parte de quantos se têm publicado nos ultimos anos. Como disse a escritora Ilse Losa, que dedicadamente o traduziu: «Reencontramo-nos em Anne! Sentimos a verdade, nua e crua, em cada uma das suas palavras. E é precisamente por isso, pela identidade dos sentimentos humanos, independentes de latitudes e de raças, que esta obra ganha cunho de universalidade».

Millie Perkins, a grande revelação, é «Anne». A seu lado, salientamos Shelley Winters e Joseph Shildkrant.

«O Diário de Anne Frank» é o programa da 404.ª sessão clássica do Império, quarta-feira, ás 18 e 30.

5.ª semana de um maravilhoso filme de amor: «Os chapéus de chuva de Cherburgo», no Estúdio

Catherine Deneuve, Anne Vernon, Nino Castelnuovo e Marc Michel são os excepcionais intérpretes da obra-prima de Jacques Demy, «Os chapéus de chuva de Cherburgo», que agora se exibe no Estudio (a moderna e confortável sala de que dispõe, agora, o Império).

Filme de espantosa qualidade artística, «Les Parapluies de Cherbourg» é o exemplo da obra acabada, nova e original. Por isso, o publico tem correspondido de forma tão evidente!

O Grande Prémio do Festival de Cannes, o Prix Delluc e tantos outros vieram galardoar o valor insofismável desta película.

NO CONDES

O êxito de «Avançar para retaguarda»

O cinema Condes apresenta um filme da Metro-Goldwyn-Mayer, em que mais uma vez podemos apreciar as qualidades de actor de Glenn Ford nas aventuras de uma Companhia num episódio da Guerra Civil.

Há soldados que ganham batalhas por actos de heroismo. Outros pela astucia. Mas estes soldados ganharam a guerra... por engano!

Quando foram enviados para uma missão de vital importancia não fizeram mais do que «Avançar para a retaguarda»! Vê-los-ão numa guerra total... sem espingardas... sem munições... e até sem calças!... Vê-los-ão revelar segredos militares considerados «top secret» a uma encantadora espia, que também tinha muito para revelar... de seu!

As interpretações notáveis de Glenn Ford, Stella Stevens e Melvyn Douglas, secundados por Joan Blondell e Jim Backus, fazem deste filme um espectáculo vibrante e de boa disposição.

NO ROMA

«Casca de banana» em quarta semana de exibição!

Com um êxito verdadeiramente digno de registar, continua em quarta semana de exibição na acolhedora e confortável sala do Roma, a primorosa comédia em franscope, «Casca de Banana», onde pela primeira vez se reuniram os dois maiores nomes da cinematografia francesa: Jeanne Moreau e Jean Paul Belmondo. Acção, malicia e bom humor, são três das muitas características que levaram esta realização de Ophuls a ser considerada como dos mais felizes espectáculos do ano.

Ao lado daqueles dois magníficos comediantes, aparecem também os consagrados artistas Gert Freebe e Claude Brasseur que vivem, com particular naturalidade, o papel de dois vigaristas «duros de roer»...

«Casca de Banana», apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma, é um filme cem por cento divertido e movimentado, reunindo todos

(Continua na 7.ª página)

Saluzena

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SÓ DURANTE UMA SEMANA

MAYSA

TRIO BIARGES

FILIPE DE BRITO

BALLET ISRAELITA «ALUMIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar. 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas:
«UMA NOITE E CINCO DESTINOS»
À TARDE E À NOITE, PARA MAIORES DE 17 ANOS

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Confiança mútua

Toda e qualquer informação, quer esta nos seja dada ou por nós fornecida, é considerada como estrictamente confidencial entre o Banco e os nossos clientes e muito apreciamos a confiança que estes depositam em nós.

Portugal e o Banco Inglês cresceram juntos: contamos, portanto, com um futuro de prosperidade partilhado por todos nós.

aos nossos balcões

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ Edward Muhl, vice-presidente executivo da produção da empresa produtora Universal, contratou Diane Baker por sete anos, sendo imediatamente convidada a desempenhar o principal papel feminino no drama de «suspense» «Mirage», em que contracenará com Gregory Peck.

Diane Baker, que foi a protagonista de «Mirage», de Alfred Hitchcok, que esteve na base deste contrato a longo termo, será uma mulher de mistério neste seu novo papel, considerado uma das escolhas femininas mais sensacionais da temporada.

A actriz, nascida em Hollywood, fez a sua estreia no cinema em «O diário de Anne Frank» e apareceu mais tarde em «Nine Hours to Rama» e «O Prémio».

«Mirage» foi escrito por Peter Stone, segundo o romance de Howard Fast intitulado «Fallen Angel», será realizado por Edward Dmytryk e produzido por Harry Keller.

■ O realizador Carlo Lizzani contratou Beba Loncar para o desempenho de um dos principais papéis da produção cinematográfica «La Celestina», que tem como protagonista Assia Noris e Alberto Lionello. As filmagens serão iniciadas em Milão.

■ Richard Boone foi contratado pelo actor Walter Seltzer para contracenar com Charlton Heston em «The Warlord», que Franklin Schaffner dirige nos estudios da Universal.

Richard Boone, que tem um importantíssimo papel em «Rio Conchos», será agora o ajudante e confidente de Charlton Heston, neste drama de aventuras a cores.

O papel assinala a primeira aparição de Richard Boone em Hollywood, dede que passou a residir ali.

Um espectáculo a favor da Liga Portuguesa de Profilaxia e Recuperação de Surdos

A favor da Liga Portuguesa de Profilaxia e Recuperação de Surdos, efectua-se no próximo dia 3, ás 18 e 30, no cinema Monumental, um espectáculo, para maiores de 12 anos, em que será exibido o filme «Babette vai á Guerra», com Brigitte Bardot e Jacques Charrier. Neste espectáculo, acompanhada por um grupo de crianças surdas, a actriz Eunice Munhoz falará sobre a acção da Liga.

Os bilhetes já se encontram á venda.

O famoso cómico brasileiro Grande Otelo com Vera Regina, uma artista igualmente consagrada

Diálogo em seis línguas entre Jerry Lewis e Benny Rubin

Depois do contrato de Benny Rubin para o filme de Jerry Lewis, «Jerry, enfermeiro sem diploma» («The Disorderly Orderly»), autorizou-se que o actor representasse de improviso.

Nos estudios da Paramount, Benny Rubin recebeu indicações de Jerry Lewis e do realizador Frank Tashlin para «improvisar». A confiança de Jerry Lewis no veterano comediante excedeu todas as expectativas, quando Rubin, no papel de um criado de mesa, deu aso ao seu largo conhecimento de idiomas. Começou a falar em grego, passando rápidamente para o alemão, francês, italiano, finalizando a cena ao acusar, em russo, Jerry Lewis de não ter pago a conta!

Jerry Lewis, cuja mímica é universal, respondeu ao ultraje em japonês!

Como esta mistura de idiomas parecia uma algaraviada, o realizador Frank Tashlin chegou a pensar em mandar legendar a cena...

Quarenta milhões de suecos durante um ano foram ao cinema

O novo Instituto Cinematográfico Sueco publicou o seu primeiro relatório anual, relativo ao período de um ano (desde 1 de Julho de 1963 a 30 de Junho de 1964).

De acordo com esse relatório, o numero de espectadores nos cinemas suecos, durante este período, foi de cerca de 40 milhões e a venda de bilhetes deu um lucro de cerca de 139 milhões de coroas. Foram exibidos 240 filmes estrangeiros e 18 suecos, tendo 6,3 milhões de pessoas assistido aos filmes suecos.

Saluzena

«O RISO EVITA A GUERRA»

—afirma Grande Otelo famoso cómico brasileiro

O famoso cómico brasileiro Grande Otelo (cuja estatura é, em boa verdade, bastante diminuta, mas cujo talento e graça são enormes como o publico português teve oportunidade de apreciar durante o ultimo Carnaval, no Teatro Monumental ,graças á iniciativa do empresário Vasco Morgado), pronunciou há dias, no Rio de Janeiro, no Museu Nacional de Belas-Artes, uma conferência sobre o *Humor Negro*. Segundo o «Jornal do Brasil», Grande Otelo afirmou que duvidará da possibilidade de uma guerra «quando os povos aprenderem a ter e fazer humor», época em que não haverá mais o medo de alguém apertar os botões da morte, pois já estará feita a integração.

A conferência de Grande Otelo foi realizada dentro da série visando a volta do Teatro Experimental do Negro e nela o cómico declarou ainda que «graça não é só fazer rir» e que a sua «molecagem», assim como a da maioria dos brasileiros, vem da senzala, «para descontar com riso as chicotadas recebidas».

● Observação

Prosseguindo a sua explanação, Grande Otelo afirmou que com graça e humor «é muito mais fácil chegar-se ao coração dos outros e as minhas palavras não são fruto de estudos, mas sim observações práticas feitas desde o início da minha carreira que começou logo após ter cursado apenas três anos de ginásio no liceu».

— Desde o início, passei a observar as reacções dos outros. Uma das coisas mais importantes é o factor publico; ás vezes, num recinto onde apenas trinta pessoas estão presentes, as trinta pessoas não têm senso de humor e aí é que entra o génio do artista que, no momento exacto, consegue aproveitar-se até de um rangido de cadeira para despertar este publico que é insensível para determinado tipo de graça, mas não o é para outro.

— O actor não nasce no palco nem tão-pouco nos bancos de uma escola. Ele já traz a sua arte dentro de si e, justamente por isso, é capaz até de superar as deficiências do próprio autor, extraindo do seu texto algo de novo que se adapte ao ambiente em que ele está a exibir-se. O factor mais importante na vida do actor é a disciplina a que ele é submetido e que vai fazer com que a sua graça não seja apenas fazer rir.

● «Molecagem» e chicotadas

— A nossa alegria, ou melhor dizendo, a nossa «molecagem», é a «molecagem» do preto. Ela vem da senzala e não dos berços de ouro. Hoje, todo o povo brasileiro tem alguma coisa do preto e é por isso que tanto os pretos como os brancos e, principalmente, os cariocas, trazem em todos os seus gestos esta «molecagem» dos pretos escravos dizendo um «me larga sinhô».

— Hoje, qualquer um é moleque, no fundo, e sabe dizer a sua piada na hora exacta. Os pretos são mais moleques, pois trazem o autodidactismo das senzalas e a minha «molecagem» é fixa e pura porque sou negro.

● Ser cómico é ser actor

— Comecei a minha carreira como declamador e cantor de musica lírica, mas nisto não me demorei muito. Nem era bom declamador nem bom cantor. O meu sucesso começou com um «aleás» e com «tabuleiro da baiana tem».

— O «aleás» fez muito sucesso porque não sabiam que eu havia cursado três anos de ginásio. Depois que isto foi descoberto, então, virou um caso sério. O engraçado na história era admitir que o negro não era instruído e até hoje muita gente não considera Grande Otelo como um actor, mas sim como mais um engraçado, e não querem admitir que o negro Grande Otelo pode ser um grande actor.

● «Quero morrer no palco»

— Há muitas coisas que o publico ainda não aprendeu a ver, e uma

(Continua na 8.ª página)

OS ATAREFADOS DIAS DOS JOVENS MÉDICOS
E A DOCE VIDA DAS SUAS NOITES!

OS NOVOS INTERNOS
...E OS SEUS NOVOS AMORES!
Um filme
com MICHAEL CALLAN · DEAN JONES · TELLY SAVALAS e apresentando INGER STEVENS · GEORGE SEGAL como Nancy
BARBARA EDEN · STEFANIE POWERS · KAY STEVENS
ADULTOS (M/17anos)
Argum de WILTON SCHILLER · Baseado no romance "The Interns" de RICHARD FREDE · Prod. de ROBERT COHN · Realiz. de JOHN RICH

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA NO TIVOLI

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Pela primeira vez em Portugal, o Banco Português do Atlântico põe ao dispor do público, a partir de 15 de Dezembro, um serviço móvel de carros.

O QUE É O SERVIÇO MÓVEL ATLÂNTICO
É constituído por uma frota de carros equipados com todos os dispositivos modernos de segurança e eficiência — cofres especiais, rádio-telefones, máquinas controladoras.

QUEM PODE UTILIZAR O SERVIÇO MÓVEL ATLÂNTICO
Todos os Clientes cuja actividade se exerça em local afastado da Sede ou das Dependências urbanas de Lisboa e que estejam nas condições previstas no Regulamento do Serviço.

O QUE OFERECE O SERVIÇO MÓVEL ATLÂNTICO
O transporte de valores e documentos sem que para isso o Cliente tenha de se deslocar ao Banco.

COMO FUNCIONA O SERVIÇO MÓVEL ATLÂNTICO
De acordo com um horário e percurso estabelecidos segundo a localização dos Clientes. O Banco estará em permanente contacto telefónico com os carros permitindo assim uma assistência completa.

Os Clientes interessados na utilização do Serviço Móvel Atlântico poderão dirigir-se ao Departamento de Relações Públicas, Banco Português do Atlântico, R. do Ouro, 110, por escrito, ou pelos telefones 361321, 366344 e 366415.

O BANCO VAI À SUA PORTA

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

Estreia de hoje — OS NOVOS INTERNOS — Tivoli

Teatro MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
HOJE EM SESSÃO ÚNICA
ÀS 21,45 H.

A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com Paulo Renato
ANA PAULA ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
encenação de SANTOS CARVALHO
Amanhã, esp. á tarde ás 16 h.

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:
«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos)

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos) ESTREIA
Um filme de paixão!
OS NOVOS INTERNOS
(E OS SEUS NOVOS AMORES)
com Michael Callan e Barbara Eden

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme português de alto nível
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Barbara Laage
Rogério Paulo e Mário Pereira
Em complemento — O documentário colorido da viagem presidencial a Moçambique.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um filme de ALFRED HITCHCOCK, provávelmente o seu filme mais impressionante
OS PASSAROS
com Rod Taylor — Suzanne Pleshette

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 horas (M. 17 anos)
UMA NOITE E CINCO DESTINOS
com Anne Vernon — Sophie Desmarets — Brigitte Auber — Ginette Pigeon e Nadine Tallier

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Ás 21.45 (Adultos)
MACBETH
de SHAKESPEARE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Nunca e em parte alguma presenciou qualquer coisa que o preparasse para tremendo choque!
OS PASSAROS
com Rod Taylor — Jessica Tandy — Suzanne Pleshette

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES!
Um filme extraordinário e apaixonante
A VOZ DAS MONTANHAS
com May-Britt Nilsson, Joachim Hansen e Brigitte Horney
A história da odisseia de uma mulher provocada pela suspeita do marido lhe ser infiel...
AGFACOLOR (M. 17 anos)

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
Um filme de justa fama mundial
SÓ CONTRA O MUNDO
com Fergus McLland e Edward Robinson
A história de uma extraordinária e perigosa aventura.
Cinemascope (col.) — (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante
com Yul Brynner — George Chakiris — Shirley Anne Field
OS REIS DO SOL

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um empolgante espectáculo
CONSTANTINO, O GRANDE
com Cornel Wilde—Christine Kaufman

TERRASSE — Telef. 320071
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O ESQUADRÃO BRANCO
O PROFESSOR DISTRAÍDO

IMPÉRIO — Telefone 555134
Ás 15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Carroll Baker
Debbie Reynolds
Gregory Peck
A CONQUISTA DO OESTE
O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m
Atenção! O filme começa ás 15.10 e 21.40.

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 5.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA TRIUNFAL
com a mais sensacional comédia da temporada
CASCA DE BANANA
Extraordinário desempenho de Jeanne Moreau e Jean Paul Belmondo
AR CLIMATIZADO
No palco — PEPE MILLER o maior mímico do Mundo

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
do filme português mais discutido e aplaudido dos ultimos anos!
BELARMINO
Realização de Fernando Lopes com o próprio Belarmino Fragoso
AR CLIMATIZADO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O IMPÉRIO DA NOITE
CAMA DE 3 LUGARES

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
CRIME
A PAIXÃO DE AFRODITE

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
GLENN FORD
na grande vitória dos «heróis» do exército... entre risos, beijos e tiros!
AVANÇAR PARA A RETAGUARDA
(Advance to the Rear)
Stella Stevens e Melvyn Douglas

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis
e mais um elenco fabuloso, põem Chicago a ferro e fogo
em 2.ª semana
OS 7 LADRÕES DA CIDADE

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
Grande «Show» de variedades e cinema
O PRÍNCIPE DA PARÓDIA
A CONQUISTA DO OREGON
No palco: DUO OURO NEGRO e GUITARRAS DE FOGO.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — Maiores 12 anos
A DELICIOSA COMÉDIA de Moratin
O BARÃO
com ALVARO BENAMOR no protagonista
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Saluzena

SAiBA ESCOLHER

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

os comediantes para agradar em cheio ao publico mais heterogéneo.

Com este cartaz de excelente nível, o Roma continua a manter uma selecção de filmes cuja qualidade e interesse ninguém poderá discutir...

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título — «Os novos internos».
Produção — Americana.
Realização — John Rich.
Intérpretes — Michael Callan, Dean Jones, Telly Savalas, Barbara Eden, Stefanie Powers e Kay Stevens.
Género — Dramático
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «O bandoleiro».
Produção — Americana.
Intérpretes — José Suarez, Mariza de Leza e Eulália del Pino.
Género — Western.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

O filme «OS NOVOS INTERNOS», que o TIVOLI apresenta esta noite, em estreia sensacional, é um dos grandes êxitos do cinema mundial do momento, pela humanidade do seu conflito, passado num grande hospital — mundo de paixões, sacrifícios e abnegações.

Realizado por John Rich apresenta uma interpretação notável, em que se destacam os trabalhos de MICHAEL CALLAN, BARBARA EDEN, DEAN JONES e INGER STEVENS.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Acção judicial contra os produtores de um filme acusados de plágio

LOS ANGELES, 30 — (A. N. I.) — Foi intentada uma acção judicial por plágio, no valor de 12,5 milhões de dólares (362 mil contos) contra uma companhia cinematográfica de Hollywood e contra intérpretes do filme «Who's got the action».

E' autor da acção o escritor John Harkins, antigo crítico teatral. Alega que o filme, interpretado por Dean Martin, Lana Turner e Eddie Albert, é uma cópia de um original de sua autoria, escrito em 1956 para a Televisão e intitulada «The man who stopped beating his wife».

★ Uma sobrinha de Valentino quer ser actriz

PARIS, 30 — (A. N. I.) — No Conservatório de Arte Dramática de Paris inscreveu-se Evelyne Valentino, de 17 anos, sobrinha do grande Rodolfo Valentino.

Evelyne, que mostra grande predilecção pelos papéis de ingénua, tem os mesmos olhos negros e profundos do tio.

★ Boas receitas dos cinemas franceses

PARIS, 30 — (A. N. I.) — Em 1963, os cinemas franceses acolheram 291,6 milhões de espectadores, que pagaram 740,2 milhões de francos — segundo informa o Centro Nacional da Cinematografia. Só no Departamento do Sena (Paris) os espectadores gastaram 209 121 618 francos.

Naquele ano, a produção cinematográfica francesa totalizou 141 filmes, dos quais 36 inteiramente financiados por capital francês. As restantes 105 longas metragens foram realizadas em co-produção: 50 com participação maioritária de capitais franceses e 55 com maior participação estrangeira.

★ Dimitri Tiomkin escreveu um livro sobre a sua carreira de compositor

HOLLYWOOD, 30 — (A. N. I.) — Dimitri Tiomkin escreveu um livro intitulado «Poopittchka», repositório das suas próprias experiências como compositor de musica para 130 filmes realizados em trinta anos de Hollywood. O mais recente filme que Tiomkin musicou é «36 horas», interpretado por James Garner, Eve Marie Saint e Rod Taylor.

FRANCISCO JOSÉ

NUMA ATITUDE DE SIMPATIA PELOS SEUS INUMEROS ADMIRADORES ADIOU POR MAIS 10 DIAS O SEU REGRESSO AO BRASIL, CANTANDO NO

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL **CHICOTE**

ATÉ AO PRÓXIMO DIA 6 DE DEZEMBRO À FRENTE DO SEU FAMOSO «SHOW».

HOJE, CANTARÁ NO CASINO DE ESPINHO, NUMA FESTA DE BENEFICÊNCIA A FAVOR DO LAR DO COMÉRCIO, DO PORTO.

A 7 DE DEZEMBRO CANTARÁ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS NUMA FESTA DE HOMENAGEM AO FUTEBOL CLUBE DO PORTO.

EM 8 DE DEZEMBRO SER-LHE-Á PRESTADA UMA GRANDE HOMENAGEM NUM JANTAR DE GALA PARA O QUAL SE ACEITAM MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEF.: 720672 — MAIORES DE 12 ANOS.

HOJE ESTREIA DO FAMOSO TRIO HARMONIA
Campeões de harmónica de boca

COLISEU — EMP. RICARDO COVÕES, HERD.

Telef. 361997

NÃO DEIXE DE ADMIRAR AS FAMOSAS ATRACÇÕES DA

NOVA COMPANHIA DE **CIRCO**

Animais ferozes á solta na pista ★ Orangotangos, chimpanzés e macacos ★ Cascadores ★ Equilibristas ★ Jongleurs ★ Saltadores árabes ★ Canções mexicanas ★ Palhaços, etc., etc.

HOJE, às 21.30 (para maiores de 6 anos)

AMANHÃ, às 16 horas e às **21.30**

ÀS 16 HORAS, têm entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos
ÀS 21 E 30 (para maiores de 12 anos)

O CIRCO, é o espectáculo próprio para a criança que lhe recreia o espírito e que a diverte como nenhum outro

A MÚSICA E O CINEMA

Os cinéfilos e os apaixonados por boa musica estão a ter a oportunidade de poder apreciar musica e cinema nas sessões de sextas-feiras, no Roma, ás 18 e 30, onde lhes é proporcionado um espectáculo da série «A musica e o cinema». Todas as semanas, são exibidos filmes musicais, em que a musica é, de facto, a base principal dessas películas, nos géneros clássico, ligeiro, de ópera, de «jazz» e ritmos modernos.

No palco, actuam conjuntos musicais de categoria, que executam trechos de harmonia com os fundos musicais dos filmes apresentados.

9 ÚNICOS DIAS
NO
Teatro AVENIDA
— HOJE —
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
A grande vedeta internacional
ETHEL ROJO
NO GRANDE «SHOW» LATINO-AMERICANO
"AL ROJO VIVO"
(AO RUBRO!)
UM MUNDO FABULOSO DE ATRACÇÕES
AS MAIS BELAS MULHERES
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
Amanhã, esp. á tarde ás 16 h.

VI SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L., À JUNQUEIRA
Até 8 de Dezembro
Aberto das 19 ás 24 horas

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automóvel Morris 850

HOJE
NOITE VITA SAL
A Soc. Aveirense de Higienização de Sal, Lda. oferece um pacote de quilo do seu purificado VITA SAL, aos primeiros 3000 visitantes que adquiram bilhetes de entrada no Salão

Hoje — Será sorteado pelos srs. visitantes uma máquina de barbear «PHILISHAVE», oferta dos Exclusivos Eléctricos, Lda., e ainda oferta de cem camisas para homem

A firma Olavo Cruz, Lda., sorteará mais uma máquina de barbear «Remington»

E Novidades Neconsar, Lda., um isqueiro «Rowenta» a gás Snip, garantia ilimitada

Continua a distribuição a 50 visitantes que diáriamente entrarem no salão com cartões que lhes dão direito a tirar uma fotografia a cores, oferta da Philips, com as suas lâmpadas Photoflux, de colaboração com a casa J. C. Alvarez e a película Ferraniacolor

Visite no Hall da Nave Central a exposição de prémios para a grande noite dos Vinhos Portugueses

Amanhã, abertura ás 15 horas

TEATRO CAPITÓLIO

Amanhã: «Matinée» ás 16 h.
Hoje: ás 20.45 e 23 h.

a melhor revista do ano
NA BRASA!

com
SALVADOR
HUMBERTO
DULCE
FLORBELA
Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
HERMANAS BENAVENTE
30 RAPARIGAS
e
ELVIRA VELEZ
Adultos

Salurzeta

«Al Rojo Vivo!», no Avenida

Depois de dois adiamentos, estreou-se ontem, finalmente, no Avenida, o espectáculo latino-americano de «music-hall» denominado «Al Rojo Vivo!», que significa «Ao Rubro!» mas é, igualmente, um trocadilho com o nome da principal vedeta e responsável pelo espectáculo: Ethel Rojo.

Ethel Rojo, por si, é «um espectáculo», muito embora não seja «o espectáculo». Estátua viva, vestindo-se e despindo-se com extrema elegancia, Ethel Rojo é rainha de plumas, pantera negra, contorcionista e bailarina coleante de uma espécie de «dança do ventre». Enfim, um espectáculo.

Mas o espectáculo, ritmado ao som de tambores, da orquestra de Fernando de Carvalho e de musica gravada, é variado, com um grupo de baile atraente, embora não excepcional, a que preside a parelha Marina e Alberto, dançando e mimando com classe.

A parte cómica, por vezes irresistível, esteve a cargo do argentino Marconi, fantasista de grande á-vontade e sentido de humor, e dos irmãos Frediani, espécie de «palhaços de smoking». Eles contribuíram, sem duvida, para alegrar o clima e estabelecer maior comunicação com o publico — de entrada um pouco frio.

Há outros nomes e outros aspectos dignos de menção neste espectáculo, como Sonia e Betty — mais agradáveis de ver que de ouvir.

Mas «Al Rojo Vivo!», se não é excepcional, é um típico espectáculo de «music-hall», variado e alegre. Se tem alguns momentos menos felizes, compensa-o com o bom gosto visual, o optimismo e boa disposição dos intérpretes, a eficiência das mutações.

Em resumo, é um «show» que fala aos olhos, representa uma diversão agradável e não será exagero esperar que o publico acorra, durante estes dez dias, ao Avenida. Porque nem só o «nunca-visto» vale a pena ver. Um espectáculo como «Al Rojo Vivo!» é uma diversão que diverte e cumpre o papel que se propõe. — *A.*

Algumas figuras do «show» vistas por Fernando Bento

GRANDE OTELO

(Continuação da 5.ª página)

delas é distinguir o cómico nato e o cómico fabricado. No Brasil, há muito mais cómicos verdadeiros que nos Estados Unidos, onde a grande parte deles é e sempre foi fabricada.

— Como exemplo disto, vou citar dois factos, fruto de observação pessoal e que justamente por isso podem ser contestados.

São os de Charles Chaplin e Danny Kaye. Chaplin foi sempre para mim um grande trágico e nunca um grande cómico e tanto é assim, que, devido a uma série de dificuldades, abandonou os seus trabalhos. Eu, se Deus quiser, vou morrer no palco e acho que, se isto acontecer, vou direito ao Céu, pois todo o artista que morre no palco é anjo.

— Danny Kaye foi apenas o produto de uma época que hoje está inteiramente ultrapassada. Os demais não chegam a marcar época, ao passo que eu, mesmo com os meus «aleás» e «no tabuleiro da baiana» continuo com o meu cartaz há mais de trinta anos.

● Integração racial

A finalizar, Grande Otelo disse que, através do Teatro Experimental do Negro, os artistas de cor «deixarão de ser enfeitativos para usar o enfeite» e que o Brasil já está num plano excelente quanto ao problema de integração do negro na sociedade.

Saluzena

bom apetite

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
☆
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BAPTIZADO, COM FABRICO PRÓPRIO
☆
Às 4.ªs-feiras e Sábados
FEIJOADA À BRASILEIRA
AMANHÃ
EMENTA ESPECIAL

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO
145-A — Telefs. 672229 - 666532

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

restaurante
arameiro
RIA
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 n.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba
RESTAURANTE
BAR
FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Às 4.ªs-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
ATRACÇÃO:
ESMERALDA AMOEDO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO — Pescadinhas fritas á Francesa — Carne de Porco frita á Alentejana
AO JANTAR — Filetes de Rodovalho Polaca — Tornedós á continental — Fígado de Vitela á Portuguesa
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
1.º DEZEMBRO
FERIADO NACIONAL
MÚSICA DE DANÇA AOS ALMOÇOS E JANTARES
NESTE DIA SERÁ EXECUTADO O HINO DA RESTAURAÇÃO ÀS 13.30 E 20.30 HORAS, PELA ORQUESTRA DIRIGIDA POR AGOSTINHO CAINETA
SERVIÇO NORMAL DE LISTA
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDELA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
(Aberto até ás 3.30 h.)
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

SOLAR DAS CABANAS
RESTAURANTE TÍPICO
NOVA GERÊNCIA
Servem-se lanches de casamento e baptizado, almoços, jantares e ceias
R. Alexandre Ferreira, 2
(Ao Lumiar) — Telef. 790082

SANCHO
Direcção de
MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

VIENA
RESTAURANTE
BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

VIDA MUSICAL

Programa Bach no Instituto Alemão

Esta modalidade de concertos aos quais se assiste com a mesma facilidade com que se visitam exposições de pintura e outros trabalhos, favorece, com certeza, a cultura musical. E apesar de só termos tido conhecimento deste ultimo concerto promovido pelo Instituto Alemão em Lisboa pelos jornais, quisemos não perder o ensejo de ouvir as três Sonatas originais de J. S. Bach, para viola de gamba e cravo. Eram executantes o violoncelista Elias Arizcuren. e a jovem cravista Cremilde Rosado Fernandes.

Cada uma das três Sonatas, além do seu cunho de alta estirpe, têm o seu encanto especial; o terceiro andamento da primeira é de um grandioso dramatismo, a segunda é toda ela mais amena, quase bucólica, e a terceira, com a particularidade de ter só três andamentos e não quatro, é de um espírito quase italiano. Em toda a musica de arco de Bach, sabe-se que se exige do intérprete, se puder e quiser, grande numero e variedade de inflexões; a passagem de uma corda para a outra, também, e isto em qualquer desenho contínuo (de qualquer musica), não se deve fazer sentir. Elias Arizcuren dedicou o melhor das suas atenções á afinação, que é qualidade básica, mas nem sempre respeitada e que já é, só por si, a marca de uma técnica séria e de um apurado sentido auditivo, completado em Elias Arizcuren pelo respeito da nobreza de estilo peculiar a Bach. Cremilde Rosado Fernandes teve por seu lado todo o necessário cuidado para realizar uma boa fusão com o violoncelo, e a sua bem desembaraçada técnica é apta a corresponder as finuras da escrita. Mas uma vez que a viola de gamba é substituída pelo violoncelo, a harmonia e o equilíbrio do conjunto tinham-se realizado melhor com um piano do que com o cravo.

Concerto pelo Quarteto da E. N. M. da Universidade do Brasil

Neste concerto da J. M. P., no Tivoli, patrocinado pela Embaixada do Brasil e pela presidente de honra da J. M. P., marquesa de Cadaval, o que nos prendeu a atenção em primeiro lugar foi o estímulo oficial dado pelo Brasil á mais perfeita formação de musica de camara, ou seja o quarteto, formado por dois violinos, viola e violoncelo. Não conta que no panorama mundial o Brasil tenha uma extensão enorme de território, e que Portugal continental seja assaz pequeno, para arriscar as perguntas: qual a razão, ou quais as razões de não termos pelo menos *um* quarteto de cordas, criado e mantido para poder apresentar-se com regularidade, no País para começar? Ou estaremos finalmente perto de um acontecimento desta natureza?

O Quarteto Oficial da Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil manifestou na sua apresentação na J. M. P. um grande entusiasmo e muitos méritos para o papel que é chamado a desempenhar. Para a primeira parte do seu programa, escolheu acertadamente um Boccherini, e o Quarteto op. 94 de Dvorak, ao qual deu uma adequada execução, cheia de sentimento e fogosidade. Os seus créditos avolumaram-se na 2.ª parte, dedicada á representativa figura brasileira Heitor Villa Lobos; no seu desempenho do Quarteto n.º 11, onde o autor das muito faladas Bachianas expande a feição um bocado selvática do seu temperamento, dando com bastante unidade de exaltação ao melhor da sua personalidade, e quebrando-se a agressividade no Adagio, o mais original e expressivo dos quatro andamentos.

Para dar maiores proporções ao propósito de homenagear Villa Lobos, foi projectado um filme com três bailados sobre musica do homenageado, por um grupo de companhia também oficial de «ballet», que nos pareceu orientado num sentido muito espectacular.

FRANCINE BENOIT

O fado de Coimbra

na Grande Noite do Fado

O fado de Coimbra estará representado, pela primeira vez, na Grande Noite do Fado, o extraordinário espectáculo que a Casa da Imprensa organiza anualmente e que este ano se efectua no dia 16 de Dezembro, no Coliseu dos Recreios.

Gentilmente vêm colaborar os estudantes Adriano Correia, Manuel Bernardino, António Portugal, Manuel Borralho e Rui Pato. Os dois primeiros cantarão os seus belos fados, que os três restantes acompanharão á guitarra e á viola.

Também já deram a sua preciosa colaboração o Grupo Infantil de Dança Regional e o Grupo Académico de Danças Ribatejanas, de Santarém, dirigido pelo sr. Celestino Graça, que este ano tanto êxito alcançaram na sua digressão pelo estrangeiro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

lizam» o transito... Pouco menos de uma hora depois do quadrimotor da Pan American (a Lufthansa não pode ir a Berlim) ter descolado de Munique, estávamos a voar no espaço aéreo sobre a zona alemã de ocupação soviética. Radiofaróis e estações de rádio ajudam os pilotos a manter o rumo estrito, dentro deste «corredor», quase sempre sobre um mar de nuvens, que une Berlim ao Ocidente.

Vamos perdendo altura, mas, para baixo, aliás, pouco se vê, além de extensos tapetes de florestas, a serpentina de uma ou outra estrada, linhas férreas, alguns aglomerados populacionais, que o tempo enevoado, de quando em quando encobre. Cruzamos o Weser, depois o Elba. Avista-se Potsdam — a histórica Potsdam — onde americanos, ingleses e russos (e mais tarde os franceses) ditaram, em Agosto de 1945, o «destino provisório» da Alemanha. Estamos assim ás portas de Berlim: «Apertar os cintos e não fumar...». O gigantesco aeroporto de Tempelhof estira-se já pela nossa frente. Passamos a rasar um grande cemitério e tocamos suavemente uma destas intermináveis pistas. Estamos em Berlim — a que foi grande e coruscante. Berlim de outros tempos.

Tempelhof, onde os aviões vão parar sob um descomunal alpendre, para que os passageiros não sintam a chuva, foi um dos maiores aeroportos do mundo e ainda hoje é dos mais belos. O tráfego é intenso e o movimento de passageiros constante, embora muito menor do que outrora.

Berlim, mutilada, coberta de cicatrizes, em oitenta por cento arrasada — e longe de estar reconstruída — é ainda uma deslumbrante metrópole. Essa a primeira impressão que se colhe, quando o carro avança pela Kaiserdam, onde, ao meio-dia, começam a acender-se, porque vai estar uma tarde escura, os primeiros reclamos luminosos. Mas quem viu Berlim, há vinte e nove anos, no auge da sua monumentalidade e dos seus quatro milhões e meio de habitantes, não a reconhece hoje — qual mulher formosa sobre quem tivesse passado o vendaval implacável do tempo e do infortunio que não perdoa... Berlim está quase irreconhecível!

● O muro e as suas cruzes

— Vai começar hoje a sua visita a Berlim pela zona de ocupação soviética... — disse-me quem tinha a missão de me acompanhar — para que possa fazer amanhã a comparação com Berlim de Oeste...

O carro deixou, assim, a Kurfursten Damm, já inundada de um arco-íris de luzes, ruidosa e trepidante, no vaivem intenso dos seus automóveis e da sua multidão rumorejante e inquieta, meteu pela Budapest Strass, cruzou a Lutzov Platz e meteu pela larga Postdam Strass, ao fundo da qual se ergue uma barreira escura, hostil, debruada de arame farpado...

— Ali tem o muro que, numa extensão de quarenta e dois quilómetros, divide Berlim e o seu povo... — diz-me o meu amável cicerone.

Ainda ao longe, o muro é mancha inexpressiva a confundir-se com o tom do casario enegrecido pelo fogo que crepitou há vinte e tantos anos. Por cima do arame farpado, um céu plumbeo e triste, sem um traço de luz. Chegámos. Apeámo-nos. Um muro de dois metros de altura, em pedra e cimento, ergue-se na nossa frente. Tem o sabor estranho das coisas impenetráveis. Aqui e além, pequenas cruzes e flores a secar, como uma derradeira lágrima de saudade, assinalam os lugares fatídicos onde cairam, abatidos pelos «vopos», alguns dos que tentaram (e não conseguiram) passar com vida para o lado de cá. Mãos piedosas de mães e de irmãos vão ali, periódicamente, florir o muro que tem sido, para tantos, o muro das execuções. É num ambiente dramático que se chega ali. Meia duzia de degraus de madeira tosca permitem-nos então ver «para lá», por cima do muro. Sobe-se aquela escada tomado de um misto indisível de curiosidade e de angustia. O lado de lá...

● A cidade deserta

Chego ao pequeno patamar e os meus olhos permitem-me, de subito, a visão chocante, inconcebível, esmagadora, insólita, de uma cidade deserta e em ruinas. Dir-se-ia que um terramoto e uma epidemia haviam banido o ser humano do Berlim Oriental. É que, numa extensão de centenas de metros em redor, não se vê vivalma. Ao longe, passa um «eléctrico», que parece um carro fantasma, sem luzes e sem um unico passageiro. Nos telhados dos edifícios mais próximos, sem vidros nas janelas, descortino as silhuetas imóveis dos polícias que, de pistola-metralhadora apontada para baixo, vigiam aquela zona do muro.

— Lá estão eles, de dedo no gatilho, á espera do primeiro que se afoite... — são palavras que me retinem nos tímpanos, como campainhas de alarme, sem que chegue a saber quem mas disse, tão absorto estava na contemplação do cenário desolador, onde ainda não brilhava uma luz. Junto ao muro, enchem o solo obstáculos anticarros, depois, terra escura, mato bravio, montes de pedras, ruínas, paredes esburacadas por onde espreita o clarão baço do poente. A primeira imagem do Berlim Oriental, que se obtém ao olhar por cima do muro, é simplesmente horrível. Não se esquece mais.

● Podem seguir...

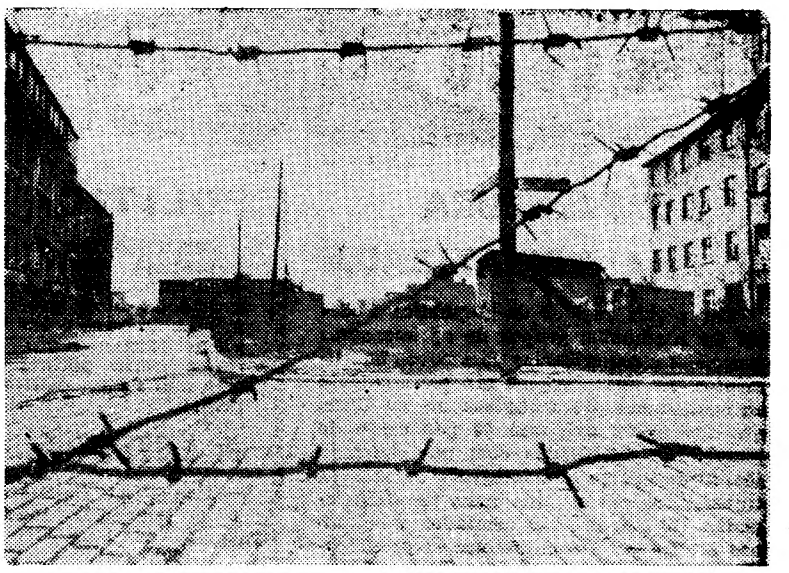
— Com esta primeira impressão, vamos agora atravessar o muro... — esclarece-me o meu cicerone. O carro roda veloz ao longo do paredão negro, silencioso, enigmático. Minutos depois, estamos numa das entradas de Berlim Leste. É uma autêntica fronteira, com as suas clássicas barreiras. Vamos sair de Berlim Oeste pelo sector americano. Uma casota, com as bandeiras (pintadas) dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, surge-nos pela frente com esta inscrição: «Allied Check Point». Dois carros de Polícia com as palavras «U. S. Army» completam a cena. Leio num *placard*: «*You are leaving the American Sector*». Um soldado americano ergue a barreira com um discreto «good evening»... Dez metros mais além, um polícia militar de Leste levanta a sua barreira — silencioso, sem uma palavra ou um simples movimento fisionómico. O carro pára um pouco para lá da barreira. Estamos na zona de ocupação soviética. O governo fez construir aqui alguns prédios, para dar á entrada um ar agradável. Mas continua a não se ver pessoa alguma pelas ruas mais próximas.

Apeamo-nos. Vão começar as formalidades. Num abarracamento de madeira há esta inscrição: «Deutsche Demokratische Republik — Polizei». Enchem-se impressos, entregam-se os passaportes, cujos retratos os agentes confrontam cuidadosamente com os dos seus titulares. Querem saber exactamente com quanto dinheiro se entra e em que moedas. Olham a minha máquina fotográfica e abrem o saco de cabedal que a protege. Pela primeira vez se desenha um ligeiro sorriso na expressão vaga destes homens, quando um deles me diz em correcto inglês: — Nice camera...

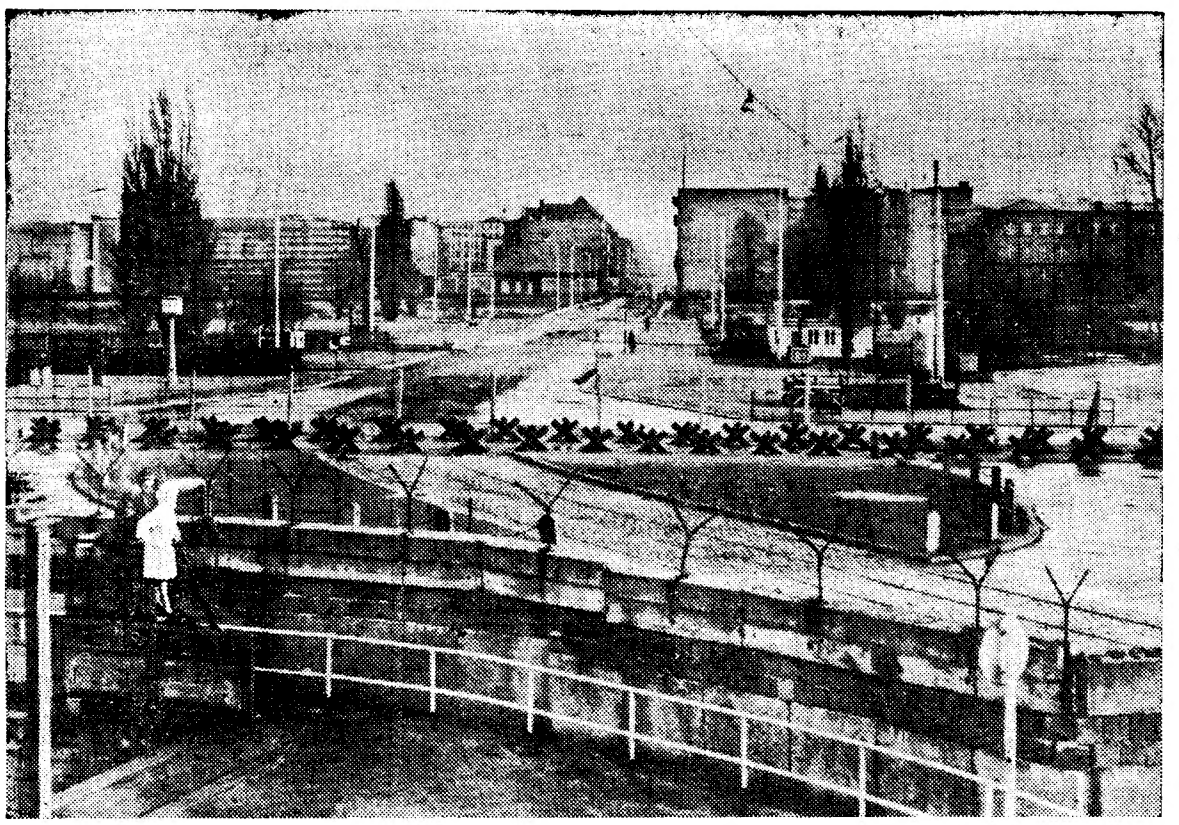
Os passaportes já voltaram lá de dentro, depois de registados. Troca-se, então, algum dinheiro — ao qual atribuem ali mais valor do que ao do Oeste — numa secção anexa ao Deutsch Bank. O «consumo mínimo» obrigatório no Leste é de cinco marcos — para umas horas de estada. Retratos do sr. Ulbricht, pendentes dos tabiques, riem-se para nós... Por ultimo, há a inspecção ao carro. Um agente manda abrir a mala e levantar o «capot». Ele próprio levanta os assentos e até o tapete. Abre ainda a «gloves-box» no «tablier». Tudo se passa sem uma palavra. Um colega aproxima-se, então, entrega-nos os passaportes e diz, apenas:

— Podem seguir...

Eram 15 e 30, quando o carro começou a rodar pelas artérias tristes e abandonadas do Berlim de Leste. Sairíamos dali exactamente três horas mais tarde.



Através do arame farpado que guarnece a parte superior do muro, Berlim Oriental oferece aspectos como este



A primeira visão que se obtém de Berlim Oriental quando se olha da Potsdam Strauss, próximo do muro que divide a cidade

● Aqui ardeu o corpo de Hitler...

O meu cicerone conhece as «duas Berlim» como os seus dedos. Enfia logo pela antiga Willemstrasse — que é bem uma sombra do passado. Quarteirões inteiros são descampados solitários. À direita, em silhueta ainda imponente, ergue-se o bloco daquilo que foi o Ministério do Ar, dentro de cujas paredes Goering sonhou com um domínio aéreo que nunca obteve; do outro lado, está, também meio escavacado, o Q. G. da propaganda nazi, onde o dr. Goebbels pontificava.

Mais adiante, o carro pára. Apontam-me um ligeiro declive no cimo do qual há um buraco que parece ter sido a entrada para um abrigo. Há uma pedra ou outra. O resto são arbustos ou terra escalvada. Oiço a breve descrição:

— Aqui era a chancelaria onde os corpos de Hitler e de Eva Braun foram incinerados, depois do suicídio, quando os primeiros tanques soviéticos se aproximavam, vindos de Leste... Aquela bocarra escura era a entrada para o «bunker» onde eles se abrigaram e onde viveram os seus ultimos dias.

E o meu cicerone diz-me, ainda:

— Os russos não quiseram que ficasse de pé qualquer vestígio da chancelaria. Derrubaram as ruínas pedra por pedra. O local foi como que «passado á navalha». Ficou apenas a entrada para aquele tumulo de algumas ilusões...

● Automóveis de plástico...

Surge um carro — o primeiro automóvel que vimos no Berlim Leste. Com as linhas de um «Volkswagen», é produzido em oficinas da zona soviética. Custa uma fortuna — 17 000 marcos, uns 115 contos — o mesmo que um «Mercedes» de luxo construído no Oeste.

— O meu carro — diz-me quem nos conduz — é muito melhor e custa, em Berlim Ocidental, apenas 4500 marcos (uma coisa como 32 contos!).

Anoitece depressa. As pesadas colunatas da Porta de Brandemburg erguem-se, como gigantes adormecidos, pela nossa esquerda. Lá está a Avenida das Tílias, quase sem edifícios, sem perspectiva e sem vida. Passa então por nós o segundo automóvel, de cor creme e de pequena talha.

— Olhe, olhe! Ali tem um carro todo de plástico, também fabricado aqui no Leste. Custa 8000 marcos (uns 56 contos!) e é fraco como um brinquedo...

Apeámo-nos. Soldados do «Exército do Povo», abafados e de pistolas-metralhadoras, vigiam o muro — que vemos agora do outro lado, do lado de dentro. Tinham-me recomendado que não lhes dirigisse a palavra. Não costumam corresponder, até como precaução, para que outros, mais firmes do que eles no seu ideal, não os tomem por «suspeitos de pactuar com o capitalismo...». No Berlim Oriental mantém-se aquele dramático convívio «estilo nazi» em que todos são polícias uns dos outros. Por isso se fala pouco e se fala baixo nos cafés, como eu próprio veria, daí a momentos, quando tomasse um «Mocca» (por dez escudos) em plena Avenida Karl Marx, numa das salas, essas sim, reluzentes do «Warsow».

À medida que nos embrenhamos em Berlim Leste começam a ver-se alguns transeuntes, mas os automóveis contam-se ainda pelos dedos. A luz é fraca nas ruas e dentro das casas. Não se ouve uma buzina, o ruído de um motor. Ouvem-se os passos dos raros peões. Aqui pode «escutar-se o silêncio...». Pelas esquinas, passamos, ombro com ombro, por grupos de polícias armados — e silenciosos. Só damos por eles, quando os seus vultos estáticos, se recortam inesperadamente ao nosso lado.

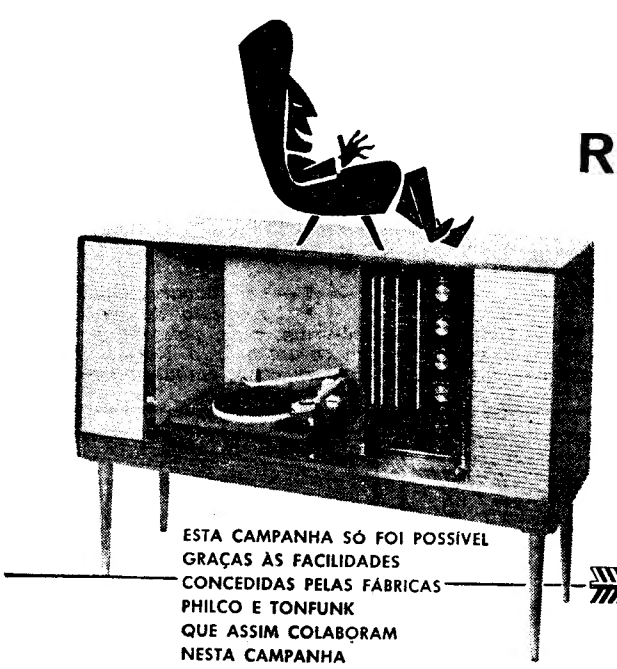
Mas o meu cicerone esclarece-me:

— E, todavia, ao chegarmos ao centro da Berlim Leste, verá que a cidade não é apenas isto que está a contemplar, certamente impressionado. Há grandes artérias, bairros novos, comércio, um certo movimento — há um milhão e cem mil pessoas, embora não pareça.

Penso de mim para mim:

— Pois bem, vamos lá então para o centro da Berlim Oriental...

M. de O.



CAMPANHA DO RÁDIO-GRAMOFONE

MODELOS ESTEREOFÓNICOS DE GRANDE CATEGORIA, COM PICK-UP AUTOMÁTICO

OFERTA DE 6 DISCOS DE 45 r.p.m. À ESCOLHA DO CLIENTE NA NOSSA VASTÍSSIMA DISCOTECA

ESTA CAMPANHA SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS FACILIDADES CONCEDIDAS PELAS FÁBRICAS PHILCO E TONFUNK QUE ASSIM COLABORAM NESTA CAMPANHA

Pardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PEQUENO MAGAZINE

AGRIMENSURA AUTOMATIZADA

Em várias regiões da Republica Federal da Alemanha, grupos de agrimensores procedem a experiências com novos instrumentos. As aparelhagens são parcialmente automatizadas. Os trabalhos ao ar livre, que até agora exigiram 40 por cento do tempo, são executados com um chamado teolito de código que fotografa os valores, transferidos em seguida para fitas estampadas. Os cálculos são confiados a máquinas electrónicas, excluindo-se erros decorrentes da interpretação subjectiva. Aparelhos automatizados desenham os mapas, de maneira que o teodolito de código é o ultimo elo na automatização dos trabalhos de agrimensura

POLÍTICA

Segundo um comentarista norte-americano, política é a arte de fazer promessas ao povo e explicar para a História a razão porque elas não foram cumpridas.

A LEITURA

Apesar do cinema e da televisão, lê-se cada vez mais na Europa. Assim, na Alemanha, por exemplo, as 5000 bibliotecas populares emprestam 80 milhões de volumes por ano.

INGLESISMO TÍPICO

Um exemplo frisante da atitude discreta e formal dos ingleses, nos assuntos relacionados com os interesses da Coroa, foi a resposta do visconde Lambert aos jornalistas que o inquiriram sobre o acidente com um carro pertencente á princesa Margaret, em que foi ferida sua filha, Louise. «Não estou preparado — disse — para confirmar ou desmentir que no acidente sofrido por minha filha tenha estado envolvida Sua Alteza Real». Soube-se, entretanto, que um dos passageiros do veículo acidentado era o visconde Linley, de 2 anos, filho da princesa Margaret.

O visconde respondeu assim depois de visitar a filha no hospital, onde esteve gravemente ferida.

— A refeição é realmente fraquinha, mas temos de começar a pensar no Natal...

SIMCA PORTUGUESA

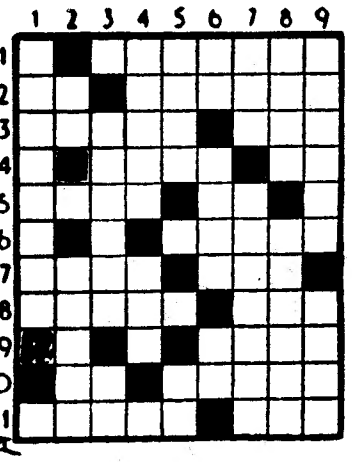
Informa os seus estimados Clientes que a entrada para o seu Stand de CARROS USADOS passa a ser efectuada pela RUA OLIVEIRA MARTINS, enquanto durarem os trabalhos para a instalação dos seus novos escritórios.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3584



HORIZONTAIS: 1 — Estancadas. 2 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Mar alto. 3 — Cavalo de pequena estatura. Gracejar. 4 — Escavou. Aspecto. 5 — Fértil. Em o. 6 — Solicitar. 7 — Habite. Senhor (inglês). 8 — Amarrais. Dama de companhia. 9 — Vila do distrito de Aveiro. 10 — Nome de letra grega. Obtida com muito custo. 11 — Miserável. Maior.

VERTICAIS: 1 — Falava em estilo afectado. 2 — Laço. Repito. 3 — Espreitava. Rio da Russia. 4 — Heróico. Suspiros. 5 — Diabo. A si 6 — Símbolo químico do alumínio. Ligas. Alternativa. 7 — Entregar. Detestavam. 8 — Actuava. Matizado. 9 — Apresentar aspecto agradável. Lavrar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

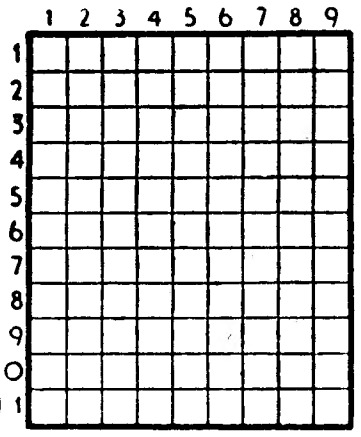
Solução do problema n.º 3583

HORIZONTAIS: 1—Sub. ATRAS. 2 — Octo. DE. 3 — Somara. 4 — Ar Ia. MIM. 5 — Lorient. 6 — Cá. Ri. If. 7 — Pt. VIRÁ. 8 — Arrolar. 9 — QUEM. Dama. 10 — Uis. Moda. 11 — Emane. Aro.

VERTICAIS: 1 — Sisa. Craque. 2 — Orla. Ruim. 3 — BOM. Presa. 4 — Cair. Tom. 5 — Atrair. ME. 6 — Toa. Eivado. 7 — Mn. Irada. 8 — Admitir. Mar. 9 — Sé. FARÁ. Provérbio: ATRÁS DE MIM VIRÁ QUEM BOM ME FARÁ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7429



HORIZONTAIS: 1 — Canal entre o Mediterraneo e o Mar Vermelho. Pequena enseada entre rochedos. 2 — Artigo indefinido (pl.). Cidade de França. 3 — Abreviatura de item. Variedade de pera. 4 — Solípede. Símbolo químico do érbio. 5 — Rio de Portugal. Ferro temperado. 6 — Procede. Ovário dos peixes. 7 — Pega. Pedra de altar. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Conduziria para cá. 9 — Estação da linha de Sintra. Doutor. 10 — Estimava. Mediana. 11 — Cura. Prazer.

VERTICAIS: 1 — Estado da Europa Central. Um dos doze apóstolos. 2 — Engordurava. A folhagem das plantas. 3 — Pertences. Estrela de primeira grandeza da constelação de Lira. Grande quantidade. 4 — Deus dos pastores. Tempo do verbo estar. 5 — Por a. Cantiga. 6 — Semente de vários frutos. Em partes iguais. 7 — Cincho. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Pedra de moinho. 8 — Cidade de França. Esterilidade. 9 — Guarnecera de asas. Irmão de Moisés.

Solução do problema n.º 7428

HORIZONTAIS: 1 — Réu. Sumos. 2 — Ul. Reno. 3 — Tais. Bi. 4 — Amais. Cor. 5 — Soma. Cola. 6 — Rir. Ara. 7 — Casa. Suma. 8 — Ida. Cujas. 9 — Dá. Mula. 10 — Tejo. Al. 11 —Abala. Voa.

VERTICAIS: 1 — Rugas. Cidra. 2 — El. Morada. 3 — Tamisa. Tá. 4 — Raiara. Mel. 5 — Seis. Cuja. 6 — Uns. Casulo. 7 — Mó. Coruja. 8 — Bolama. Ao. 9 — Saíra. Asila.

FACTOS REAIS

A CHAVE DE UM MISTÉRIO

1 — *A 13 de Dezembro de 1872, o navio «Dei Gratia», do comando do capitão Moorhouse, levou para Gibraltar o veleiro «Maria Celeste». Moorhouse declarou que encontrara aquela embarcação abandonada, vogando no Atlantico com todas as velas desfraldadas. O comandante do «Dei Gratia» conseguiu atingi-lo e apresou-o em circunstancias verdadeiramente fantásticas. As autoridades fizeram um inquérito e Moorhouse beneficiou do prémio pecuniário que é atribuído nestes casos. Contudo, o mistério do «Maria Celeste» e da sua equipagem volatilizada persistiria até 1930, ano em que um velho «lobo do mar», John Lemberton, morreu próximo da cidade de Liverpool. No decorrer da sua agonia, o marinheiro disse ser o ultimo sobrevivente da tripulação do veleiro «Maria Celeste» e narrou toda a verdade acerca do navio misterioso.*

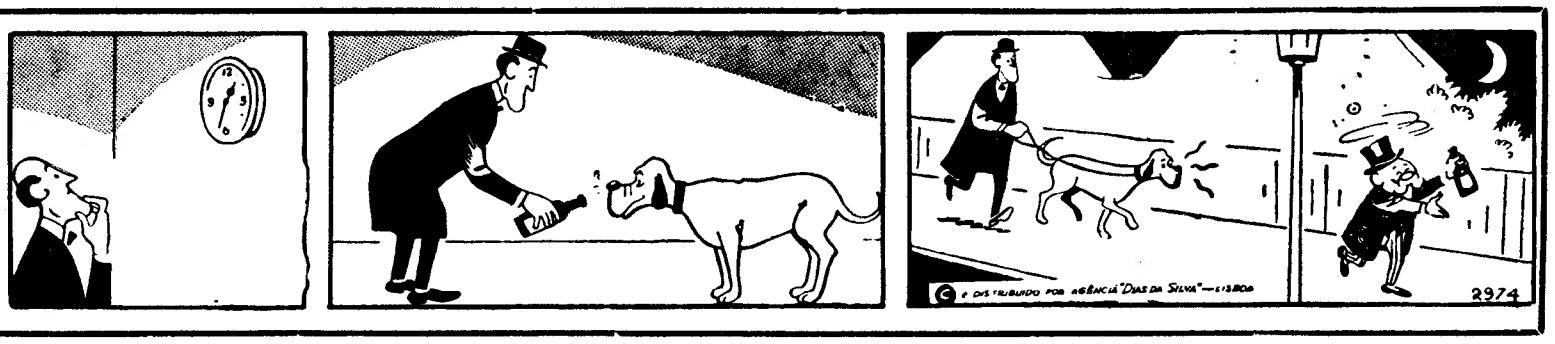
2 — *Imaginemos as docas de Nova-York no princípio de Novembro de 1872. Um «brick» americano de 300 toneladas está ali atracado, pronto a fazer-se ao mar. O seu nome está escrito no casco: «Maria Celeste». O proprietário é um tal Winchester e o comandante chama-se Briggs e é um homem bondoso, mas terrivelmente maniaco e avaro. Naquele dia, viera-lhe á ideia que se fossem os tripulantes a embarcar a carga, economizava uma razoável soma, pois dispensava os serviços dos estivadores. A carga era constituída por algumas centenas de barricas cheias de óleo de baleia... Porém, o imediato, Bilson, tomou a defesa dos marinheiros, dizendo: «Não, isso é impossível. Não somos estivadores profissionais e, aliás, estamos fartos das suas manias, Briggs. Vá para o diabo! Venham comigo, meus rapazes». E foi deste modo que Bilson e os tripulantes do «Maria Celeste» embarcaram noutro navio.*

3 — *Briggs ainda tentou convencê-los a voltar, mas tudo foi inutil. «É um caso complicado», gemia, lamentando-se continuamente, o comandante do navio. «O meu barco está pronto para partir e não tenho equipagem». Arranjar tripulantes não era, naquela época, tarefa fácil. Estava-se no tempo dos cruzeiros duros e prolongados. Os marinheiros eram recrutados ao acaso. É certo que havia uma comissão oficial de navegação, mas recorrer a ela era ainda pior, pois enviava para o mar os homens que a terra já não queria. Subitamente, Briggs apercebeu uma silhueta sua conhecida: Hullock, um homem agigantado e brutal. A voz do comandante do «Maria Celeste» deteve-lhe a marcha e obrigou-o a voltar-se: «Olha, é o velho Briggs! Ainda estás vivo, farsante?». «Vens mesmo a calhar. Estás livre? Queres navegar novamente comigo?».*

4 — *«Se pagares melhor...», foi a resposta de Hullock. Discutiram, mas, pouco depois, chegaram a um acordo. Foi assim que entrou em cena, embarcando como imediato no «Maria Celeste», Tob Jackson Hullock, mais conhecido pelo «Toiro de Baltimore», marinheiro rude, tão pródigo a trabalhar como a dar murros. Os dois homens aparelharam o mais depressa possivel. Enquanto Briggs resolvia utilizar os serviços dos estivadores nova-iorquinos, Hullock recrutava tripulantes, indo ás tabernas onde costumavam parar os engajadores sem escrupulos, que, a troco de uma determinada soma, alugavam pobres-diabos crivados de dívidas, que eles tinham anteriormente viciado nas drogas ou na bebida — parasitas dos cais, fugitivos da cidade ou do campo. Esses infelizes encontrar-se-iam no dia seguinte, vogando no mar-alto com a obrigação de trabalharem duramente ou, caso não o quisessem fazer, sairem pela amurada do navio. Eram, na verdade, os tripulantes ideais para um futuro navio fantasma.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA SOCIAL

GIL DE ALMEIDA

Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o industrial hoteleiro sr. Gil de Almeida, que em Paris participou no Congresso do organismo internacional «Relais de Campagne» e «La Route du Bonheur», que agrupa, no primeiro, a hotelaria francesa e, no segundo, a hotelaria internacional. Durante um espectáculo de gala, efectuado na Opera, o ministro francês do Turismo entregou-lhe a Taça Mundial de Vermeil do Bom Acolhimento que foi conferida a Portugal e muito especialmente ao Palace Hotel do Buçaco, que representava.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARLOS DE BARROS QUEIROZ

Num dos aviões da Panair, parte amanhã, ás 23 horas, para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa o jornalista Carlos de Barros Queiroz, que há alguns anos representa em Portugal, como seu director-delegado, o jornal «O Mundo Português», sendo também representante na Europa do jornal «O Globo».

Barros Queiroz fará várias conferências no Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras sendo o tema dessas conferências, a «Fraternidade Luso-Brasileira». Presidente do grupo onomástico e filantrópico «Os Carlos», leva consigo alguns enxovais para recém-nascidos de nome Carlos, oferta daquele grupo, para serem distribuídos no Dia de Natal por intermédio do sr. dr. Carlos Lacerda, sócio daquele grupo desde 1947, dr. Roberto Marinho, director de «O Globo» e comendador Julio Caldas, director de «O Mundo Português».

Linha de CASCAIS

HOJE

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Sheherazade» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Uma noite e cinco destinos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril — (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «Sheherazade» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Um anjo de rapariga» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Rio Bravo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

Bragança recebeu o novo chefe do distrito

BRAGANÇA, 30 — Efectuou-se esta tarde, com grande brilhantismo, no salão nobre do Governo Civil deste distrito, a cerimónia de recepção e de apresentação de cumprimentos de boas-vindas ao sr. dr. José Damasceno Campos, novo chefe do distrito.

A cerimónia iniciou-se com grande assistência, estando presentes pessoas vindas de todos os concelhos do distrito.

Saudaram o novo governador civil, cujo elogio fizeram e a quem ofereceram inteira e leal colaboração, o seu antecessor, sr. dr. Horácio António Gouveia; e os srs. coronel Augusto José Machado, presidente da comissão distrital da U. N e deputado por este círculo á Assembleia Nacional; Adriano Augusto Pires, presidente da Camara Municipal desta cidade, e dr. Bartilotti, presidente do Município de Mirandela, terra da naturalidade do novo governador civil. Falou, por fim, o dr. José Damasceno Campos que agradeceu as saudações recebidas e manifestou todo o seu entusiasmo e propósito de trabalhar em prol do distrito onde nasceu.

As comemorações do 30.º aniversário do Curso Jurídico de 1934

Continuaram hoje as comemorações do 30.º aniversário do curso de 1934, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, do qual fazem parte, além das personalidades anteriormente referidas, os juízes desembargadores drs. Daniel Ferreira e Mário Montez, o juíz corregedor dr. Augusto Saudade e Silva, o juíz dr. Henrique Justino da Rocha Ferreira, o deputado dr. Bento Levy, os funcionários superiores dr.ª D. Cândida Dias e dr. Peixoto do Amaral, os advogados drs. Eduardo Garcia e Costa, Vasconcelos Carvalho, Semtob de Sequerra e Luís Pedro Moitinho de Almeida, etc.

Hoje, a partir das 10 horas, houve visitas á Ordem dos Advogados, ao antigo edifício da Faculdade de Direito, no Campo de Santana, ao reitor da Universidade de Lisboa, ao actual director e a antigos professores da Faculdade de Direito, em cujo edifício proferiu uma lição o prof. Luís Pinto Coelho, embaixador da Portugal em Madrid.

Depois de um almoço no Hotel Impala, o curso jurídico, cujas comemorações compreendem cinco banquetes de cento e cinquenta talheres, cada, visitará, ainda esta tarde, o sr. ministro da Justiça e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, reunindo-se, á noite, num dos melhores restaurantes típicos da capital.

Amanhã, haverá dois banquetes — um almoço na Chamusca e um jantar no Palácio Hotel do Estoril, oferecidos, respectivamente, pelos condiscípulos dr. Eduardo Amaral Neto e dr. António do Amaral Figueiredo.

O jantar no Estoril encerra as comemorações.

Liga dos Combatentes

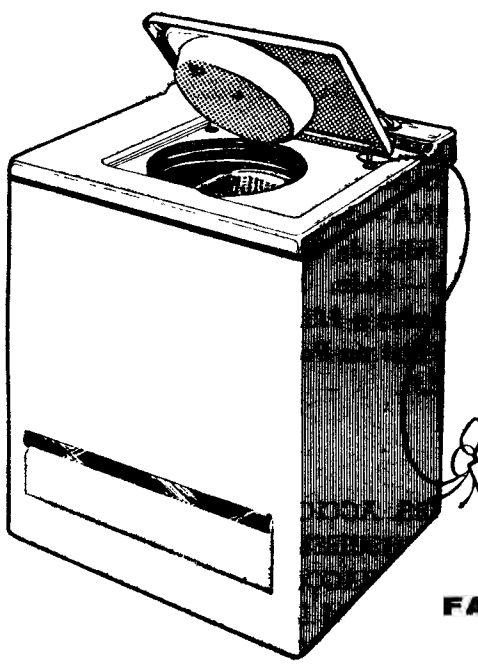
em Aveiras de Cima

Foi estabelecida uma subdelegação da Liga dos Combatentes em Aveiras de Cima (Azambuja), com elementos combatentes e expedicionários. A respectiva comissão administrativa ficou constituída pelos srs. António Correia Baião, Joaquim Leandro, Armindo Rodrigues de Sousa, Domingos Canteiro Paulo e Jaime Canteiro dos Reis.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A «Gazeta de Coimbra» transcreveu, com palavras de concordancia, a «Nota do dia» intitulada «O Paraíso Perdido», em que nos ocupavamos da falta de trabalho que começa a afectar os emigrantes portugueses que vão para França.

do cobertor ao babete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

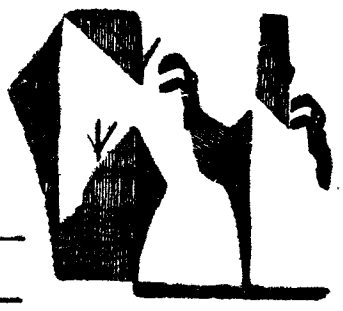
FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

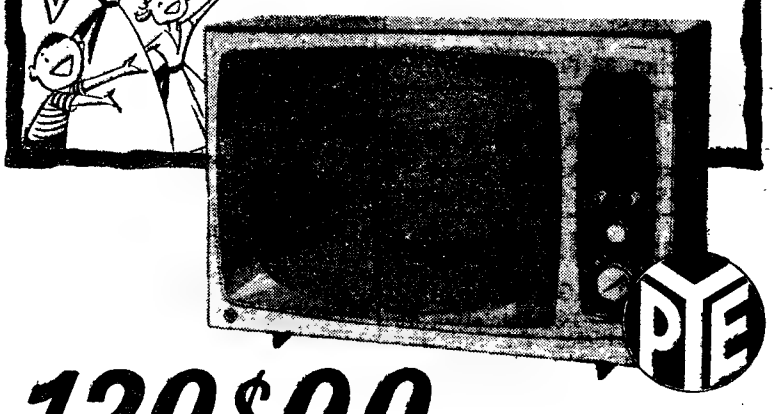
SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/12. Carrega em LISBOA para BISSAU a 5/12 e para CABO VERDE a 7/12 Carga Frigorífica a 9/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/12) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 14/12. Carrega em LISBOA de 9/12 a 11/12 Carga Frigorifica a 12/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3. Classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 12/12)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» á carga em LISBOA, só para MATADI a 2/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 8/12 a 18/12. Em LISBOA, só para MATADI a 23/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/12 a 13/12 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/12 a 4/1
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 2/12. Carrega em Lisboa a 1/12 N/M «COLARES» a 14/12. Carrega em Lisboa a 14/12 **Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «COSTEIRO TERCEIRO» a 5/12. Carrega em Lisboa a 4/12

Sensacional!



120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, com as mais recentes inovações técnicas.

EXCEPCIONAIS FACILIDADES
aos primeiros 500 compradores

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Diário da Outra Banda

HOJE

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Becket» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «O samba do amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — *Pimento* — Rua Conselheiro Joaquim A Aguiar, 258 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Uma hora de amor» (12 anos).
PAIO PIRES — *S. Vicente* — A's 21 e 15: «Matar á queima-roupa» (17 anos).
TRAFARIA — A's 21: «Rio Bravo» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Revolta na Bounty» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50 A (Tel 275182).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel 22783): *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

A Semana de Portugal em Leiria

LEIRIA, 30 — Por iniciativa da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, com a colaboração dos serviços culturais da delegação distrital da Mocidade Portuguesa, a Câmara Municipal de Leiria efectuou, no seu salão nobre, uma sessão integrada na Semana de Portugal. Proferiu uma palestra o sr. dr. Henrique António Pereira, professor da Escola Industrial e Comercial, subordinada ao tema «No rumo dos nossos Maiores».

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

FUNDADA EM 1909

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 110 MIL CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais 26 - 26A — LISBOA

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL PARA 150 MIL CONTOS, MEDIANTE A EMISSÃO, COM DIREITO DE PREFERÊNCIA PARA OS SNRS. ACCIONISTAS, DE 40 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA, DELIBERADA NA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL DE 1 DE JUNHO DE 1964 E AUTORIZADA PELA PORTARIA DE 20 DE OUTUBRO DE 1964 — D.ª G.ª N.º 256, III S. —.

ESTAS ACÇÕES — REPRESENTADAS POR TÍTULOS DE 1, DE 5, DE 10 E DE 20, NOMINATIVOS OU AO PORTADOR — SÃO OFERECIDAS AO PREÇO DE ESC. 1 250$00 CADA UMA, PAGO EM TRÊS PRESTAÇÕES, A PRIMEIRA, DE 50 %, NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO, A SEGUNDA, DE 25 %, DE 15 A 30 DE JUNHO DE 1965 E A TERCEIRA, DE 25 %, DE 15 A 31 DE DEZEMBRO DE 1965. A SUBSCRIÇÃO ESTARÁ ABERTA DE 15 A 31 DE DEZEMBRO PRÓXIMO, NOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO E RESPECTIVAS DEPENDÊNCIAS A SEGUIR INDICADOS:

BANCO BORGES & IRMÃO — Sede e Agência de Lisboa
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — Sede, Filial do Porto e Agência de Gouveia
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA — Sede
BANCO LISBOA & AÇORES — Sede e Filial do Porto
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — Sede, Filial do Porto e Agência de Gouveia
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — Sede; e Filial no Porto
BANCO TOTTA-ALIANÇA — Sede; e Filial no Porto
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO DEVEM OS SNRS. ACCIONISTAS APRESENTAR, PARA EXERCÍCIO DO SEU DIREITO, OS TÍTULOS DAS ACÇÕES QUE POSSUIREM — POR CADA ONZE ACÇÕES PODEM SUBSCREVER QUATRO, EXCLUÍDA A ATRIBUIÇÃO DE FRACÇÕES — E PREENCHER O COMPETENTE BOLETIM, NO QUAL DECLARAM SE DESEJAM (COM OU SEM LIMITAÇÃO) OU NÃO PARTICIPAR EM EVENTUAL RATEIO. FACULTADA AOS SNRS. ACCIONISTAS A POSSIBILIDADE DE COMPLETAREM O PAGAMENTO DAS SUAS ACÇÕES, DENTRO DOS PRAZOS ESTABELECIDOS PARA A SUBSCRIÇÃO E PARA A SEGUNDA PRESTAÇÃO, OS CAPITAIS ASSIM INVESTIDOS VENCERÃO, COMO OS RESPEITANTES A QUALQUER DAS PRESTAÇÕES, DIVIDENDO «PRO RATA TEMPORIS».

Lisboa, 30 de Novembro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em ALCOCHETE, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20 C — Telefs.: 721195/722760
LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UÍGE» Em 9 de Dezembro, ás 16 h.	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«VERA CRUZ» Em 10 de Dezembro, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 4 a 7 de Dezembro.
«BENGUELA» Em 22 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Dezembro.
«IMPÉRIO» Em 29 de Dezembro, ás 12 h.	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

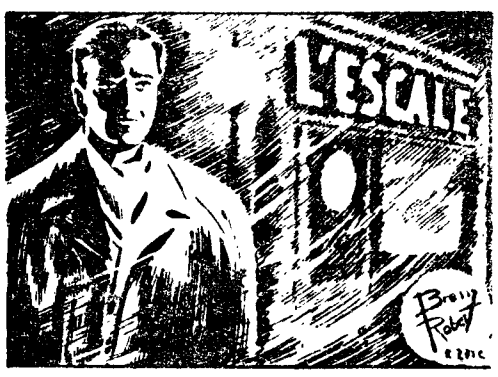
LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

TERRENOS BALDIOS

por CATHERINE ROY

1 — «Não penses que eu vou deixar-me apanhar dessa maneira» — dizia Lucia na sua voz aguda. Francisco tinha voltado a cabeça e foi nesse momento que viu Vicente, o seu amigo. É tão grande e alto que domina toda a gente com os seus olhos penetrantes. Acabava de entrar no bar. Nessa altura, Lucia levantou-se e tomava conta do seu saco e das suas luvas: «Eu guio-te» — dizia ela, «e não te esqueças de que, esta noite, eu esperarei por ti... ás nove horas e meia». Vicente aproximou-se da pequena mesa junto da qual se encontrava Francisco sentado. Durante um breve instante, olhou para Lucia e viu-a atravessar a sala no seu andar coleante. «Vens muitas vezes a este bar?» — perguntou Vicente. — E' engraçado, e eu venho aqui várias vezes. Nunca te vi cá. — «E' a primeira vez», — disse Francisco — «Precisava ver Lucia sózinha e tranquilamente». Vicente sentou-se e tirou o cachimbo do bolso. «Se queres seguir o meu conselho, Francisco devias deixar esta rapariga. Tens uma mulher adorável que te ama... Esta ligação já dura há muito tempo e acabará por te trazer aborrecimentos.» Francisco acendeu um cigarro. A sua mão tremia levemente. «Isso é bom de dizer» — afirmou com azedume — «Mas eu não posso deixá-la .. ela e esse tipo chamado Gonzalez...». «Gonzalez?» — disse Vicente. «O dono da «Via Láctea»? Sim, ele dirige cabarés e clubes, quase por todo o Paris. Lucia pertence-lhe. Como podia eu pensar que um capricho poderia acabar tão mal?»

2 — Francisco é um jovem médico com um largo futuro. Tem um bom lugar nos hospitais de Paris. Um escandalo arruinaria, possívelmente, a sua carreira. Vicente é seu amigo desde os bancos do liceu. Este é advogado. Vicente levantou a cabeça e disse: «Gonzalez tem uma reputação terrível». «Ouve...» — disse Francisco — «Eu devo ver Lucia esta noite ás nove e meia. Penso que será a ultima vez. Tenho a intenção de lhe oferecer uma larga soma de dinheiro para ela acabar com a chantagem. Podias fazer-me um favor. Peço-te que vás buscar Paula e a leves a um cinema. Eu apresentarei uma desculpa qualquer. Direi que um serviço de urgência me prende fora de casa. Distrai-a, peço-te». Vicente prometeu que faria isso. Nessa mesma noite, passou, como se fosse por acaso, pela casa de Francisco e Paula. «Vens mesmo a calhar, Vicente» — exclamou a jovem mulher quando o viu — «Imagina que essa peste do meu marido vai deixar-me só esta noite. Bem podes fazer-me companhia». «Melhor do que isso, vou levar-te ao cinema» — respondeu Vicente — Vai um bom filme no Paramount». Uma hora mais tarde, Vicente e Paula estavam instalados na sala escura do cinema. Enquanto esteve com Vicente, Paula parecia alegre. Vicente esqueceu-se de deixar acesso os faróis de posição do seu carro e, quando se lembrou, saiu durante uns breves instantes. A jovem mulher ficou só e foi, nessa altura, que um ligeiro tremor lhe fez estremecer os lábios carnudos. Pensou, então: Onde está Francisco? Já saiu duas vezes esta noite... E' com certeza uma mulher que ele vai ver... Até era capaz de o jurar. E este pobre Vicente que se empenha em distrair-me!... Ele deve saber alguma coisa... Os dois estão a mentir-me...



3 — Logo que Paula e Vicente partiram, Francisco entrou no seu carro e pôs-se em marcha. Era uma noite de Novembro humida e triste e com um nevoeiro pegajoso a cair do ar. Paris estava envolta num manto de névoa. Francisco guiou o automóvel ao acaso, pois queria ter tempo suficiente para pensar e reflectir sobre a sua situação. Era preciso que Lucia aceitasse parar com a chantagem. A sua carreira e a sua felicidade estavam em perigo e tal era o preço de um capricho. Estava um tempo horrível. Francisco fez funcionar o limpa-pára-brisas, o que não melhorou a visibilidade. Dir-se-ia que o nevoeiro aumentava de momento a momento. Não se via além de cinco metros. De vez em quando, surgia da névoa a luz de faróis de carros em sentido contrário. Francisco parou. Pensava que tinha ainda muito tempo de espera até ir a casa de Lucia. Resolveu beber um copo de conhaque para se encher de coragem. Desceu, deixou o carro numa rua lateral. A pé, não se via mais do que de automóvel. A luz dos reverberos dava a ilusão de flocos de luz coada e suspensa. Francisco dirigiu-se para as ruas escuras á procura de um bar. Repentinamente, uma luz vacilou no nevoeiro e leu-se: «L'Escale». Era um pequeno bar e Francisco encaminhou-se para lá

4 — Um copo... dois copos... o líquido dourado fazia bem a Francisco e aquecia-lhe o sangue. Estava-se melhor dentro do bar do que fora, onde era cada vez mais denso o nevoeiro. «Você anda de carro?» — perguntou o «barman». «Tenha cuidado... Está um nevoeiro dos diabos». Quando Francisco saiu, o «barman» acompanhou-o até á porta: «Tenha cuidado com a avenida e veja bem como entra á esquerda». «Sim senhor, muito obrigado» — gritou Francisco. O nevoeiro era espesso como um mau sonho. Tinha-se a impressão de penetrar numa floresta densa. De repente, esbarrou com um homem que não tinha visto. A luz do bar iluminou o seu rosto. Francisco voltou-se e disse: «Cristóvão, tu aqui, em Paris?... E com este tempo!... Tem imensa graça». Esqueceu as suas preocupações devido ao encontro inesperado com um velho amigo, condiscípulo de escola que vivia na província. Mas Cristóvão não respondeu. Olhando-o melhor, Francisco viu que ele tinha um ar estranho. Uma palidez esquisita estampava-se-lhe na cara e a sua expressão era soturna. Francisco recuou, por instinto. «O que é que há, meu velho? As coisas não correm bem? Estás doente?» Cristóvão olhou-o fixamente e parecia que procurava qualquer coisa distante. Com um movimento lento, mostrou a camisa, que estava aberta apesar do frio. Vacilou. *Está embriagado!* — pensou Francisco... Entretanto, continuou a andar pelo nevoeiro dentro, sentindo o braço frio de Cristóvão contra a sua mão...

(Continua)

Linha de SINTRA

Os nomes de 3 aviadores para ruas da Amadora

Em reunião da Camara Municipal de Oeiras, foram atribuidos os nomes de três aviadores a arruamentos da Amadora.

Os aviadores homenageados foram os oficiais da Aeronáutica Militar Brito Pais e Pais de Ramos, que iniciaram na Amadora diversas expedições ao Ultramar, e o francês Alexandre Sallés, primeiro aviador a aterrar naquela vila, no campo de futebol onde mais tarde se instalou o Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica».

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Sangue na arena» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel 930072); *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); *Zeller* — Rua da Republica 83 (Tel 950043).

CACÉM — *Central* — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (Estefania) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Camas separadas» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O bobo da corte» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O corsário da rainha» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Hecénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel 930213).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980156).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 9800584).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

NÃO SE PREOCUPE COM O LEITE

Proteína é o que mais conta no leite. Ela faz crescer os seus filhos, dá-lhes músculos fortes e vigorosos, livra-os de muitas doenças, — garante-lhes uma saúde perfeita!

SOYOLK, farinha de soja completa e rigorosamente pura, é a fonte natural mais rica em proteína * — mais rica que o leite, os ovos e até que a carne ... Com o SOYOLK pode obter o insuperável LEITE DE SOJA e resolver os problemas alimentares no seu lar. Pode utilizar o LEITE DE SOJA em todas as situações em que usa normalmente o leite.

* Além de 40 % de proteínas, SOYOLK contém outros nutrientes indispensáveis ao organismo: gorduras vegetais, lecitina, açúcares naturais, vitaminas, cálcio, ferro e magnésio.

DIESE - PRODUTOS DIETÉTICOS, LIMITADA

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietética Aplicada e Alimentação Racional

Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º — LISBOA - 1

Soyolk nutre, fortalece e protege o organismo

Dr. Victor Maria Teixeira

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos e mais familia participam que amanhã, dia 1, pelas 12 horas, na Igreja da Encarnação, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

JOSÉ MANUEL SALGADO

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua Família manda rezar missa em sufrágio da sua alma, na Igreja dos Mártires, amanhã, ás 12 horas e 30 minutos, no Altar-Mor, desde já agradecendo a quem assistir a este piedoso acto.

VÉNUDERME

O desodorizante que se deve usar todo o ano!

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Winston Churchill

(Continuação da 1.ª página

crentes e inspirar a resistência que foi um milagre de vontade.

Durante setenta anos, nas circunstancias mais diversas, Churchill apaixonou os que seguiram a sua carreira como um rasto riscado no céu do conformismo ou da abdicação. A sua juventude foi uma sucessão de aventuras com que compôs um livro que os rapazes deviam ler. Onde quer que se lutasse, em Cuba, na Índia, no Sudão, na África do Sul, esteve presente e substituiu, pela escola da acção, a da universidade pela qual manifestou um cepticismo risonho e desconfiado. Foi soldado, foi sobretudo jornalista. Com as impressões da guerra e o contacto das paisagens tropicais e dos climas ardentes, escreveu artigos que alcançaram um êxito ruidoso e lhe deram o incentivo das primeiras libras.

Essa impetuosa entrada na celebridade foi a prova real das qualidades de um homem de génio lançado no turbilhão de uma época inconfundível pelas características e repercussões. A política, a guerra, a literatura, forneceram-lhe oportunidades para assinalar, com o selo da sua personalidade, a cavalgada de acontecimentos que balizaram as etapas salientes deste século. A palavra tornou-se, desde que entrou na Camara dos Comuns, o instrumento da sua acção. Cidadão de uma grande democracia, reivindicou essa qualidade para esclarecer os contemporaneos e mais de uma vez lhes iluminou a rota na qual corriam o risco de se perder. O Parlamento, teatro das suas intervenções, e a representação popular como selo de legitimidade, formaram os alicerces da sua obra perene. A imaginação, entretecida de rasgos divinatórios e clarões antecipadores, cimentou o edifício que levantou, majestosamente, no meio dos combates que travou.

Variando os trajos e os cenários, vimo-lo, ao longo de meio século, dominar da bancada do Governo ou da oposição, agir no ambiente solene das conferências internacionais e nas salas resguardadas das reuniões diplomáticas, calar adversários, denunciar perigos, passar soldados em revista, ser ele próprio soldado e, nas mais diversas latitudes e condições, passear triunfante a sua glória. Ninguém o igualou na arte de convencer incrédulos, desbaratar sofismas e arrastar recalcitrantes. Foi por vezes sublime, nunca foi banal. Com a fortuna a bafejar-lhe as asas ou a adversidade a tolher-lhe os passos, mostrou-se igual a si mesmo, irredutível nas convicções profundas, intemerato no fulgor dos actos que praticou. Os capítulos da sua carreira fulgurante encadeiam-se com a naturalidade e a grandeza de um destino fora de série iluminado pelos lampejos da predestinação.

Os seus modelos estão retratados na galeria dos «Grandes contemporaneos», modelo autobiográfico animado pela versatilidade descritiva de uma testemunha que se confundiu com os protagonistas das cenas que pintou. Mais do que nos livros de «Memórias» nele descobrimos as razões que superam, na personalidade e na carreira de Churchill, as atitudes episódicas, as contradições transitórias e as vicissitudes ocasionais, inseparáveis da política militante e responsável. Essas razões, foram as da sua fé nas virtudes do homem e na grandeza da democracia. Permanecem elas intactas e, se algumas dúvidas houvesse sobre o seu valor eterno, o exemplo que Churchill deixa à posteridade como cidadão, orador, político e condutor de almas, cujo aniversário hoje festivamente se celebra, bastaria para as dissipar.

O bolo de aniversário

LONDRES, 30 — (R. e F. P.) — Dentre as surpresas que «sir» Winston Churchill teve hoje, destaca-se um bolo de aniversário de proporções monumentais e de esmerada confecção. Feito pelo chefe dos pasteleiros que trabalham para a rainha, Christopher Floris, o bolo pesa umas dezenas de quilos e compreende 30 quilos de frutos secos, 50 ovos e 30 quilos de farinha. É uma verdadeira obra-prima, que mede 60 centímetros de diametro e 30 de altura.

Apoiado numa base de açucar branco, o bolo está profusamente decorado com folhas de carvalho. Uma enorme rosa dourada domina o conjunto. No círculo da base, há um pergaminho com uma frase que recorda as qualidades de «sir» Wiston: «Em tempo de guerra: resolução; na derrota: desafio; na vitória: magnanimidade; em tempo de paz: boa vontade». Numa larga fita, lêem-se os votos de «Feliz aniversário».

O bolo poderá ser cortado em 500 fatias.

Quando foi a Portsmouth esperar os marinheiros que tinham vencido o «Graf Spee», na batalha do Rio da Prata, Winston Churchill saudou o regresso do «Exeter» com um gesto largo e uma expressão vigorosa que traduziam a sua firmeza na luta e a sua fé na vitória final

Noventa anos de vida agitada e gloriosa

1874 — Nasceu na Irlanda, em 30 de Novembro. Filho de Lord Randolph Churchill, figura categorizada do partido conservador de que esteve para ser chefe. Descendente do duque de Marlborough e ligado ás mais ilustres famílias da Grã-Bretanha. Sua mãe era de origem americana.

1881 — Entrou para o colégio, onde manifestou a sua rebeldia. Fez os estudos secundários em Harrow, de onde saiu com o título de «o pior aluno». Reprovado três vezes no exame de admissão á Escola Militar de Sandhurst.

1892 — Cadete de Cavalaria, revelou acentuada propensão para os estudos militares e os desportos que cultivou, sobretudo o polo.

1895 — Voluntário na guerra de Cuba incorporado nas forças espanholas que combateu os americanos.

1896 — Regresso á pátria, com 22 anos.

1897-1899 — Como tenente de Lanceiros, tomou parte nas campanhas do Sudão, participando na batalha de Omdurman e na guerra contra os boers, depois de acompanhar esta como correspondente de guerra.

1900 — Iniciou a carreira política como candidato do partido conservador nas eleições desse ano. Foi derrotado e fez uma «tournée» de conferências que o levou aos Estados Unidos.

1901 — Eleito deputado conservador pela primeira vez. O seu mais perigoso adversário nas contendas parlamentares foi o liberal Lloyd George. Sucessivamente reeleito até abandonar, em 1964, a Camara dos Comuns.

1906 — Ingressou no partido liberal, que o elegeu. Ocupou pela primeira vez um importante cargo publico: subsecretário das Colónias.

1910-1911 — Ministro do Interior e depois primeiro Lord do Almirantado. No desempenho deste cargo, dirigiu a reorganização da Marinha de Guerra inglesa.

1914-1915 — Como primeiro Lord do Almirantado, foi o impulsionador das operações navais que o celebrizaram, anulando a acção da esquadra alemã.

1915-1917 — Desastre dos Dardanelos que lhe foi atribuído e demissão do governo para voltar a ele como ministro das Munições, quando se constituiu o gabinete de coligação da presidência de Lloyd George.

1918-1922 — Em gabinetes da presidência de Lloyd George, Churchill teve influência, por vezes decisiva, na política inglesa do pós-guerra. A sua acção contra o comunismo, recentemente implantado na Russia, tornou-se predominante, embora sem resultado.

1922 — Perdeu a eleição e abandonou o partido liberal, regressando ao partido conservador em cujas fileiras se conservou até ao final da sua carreira.

1924-1930 — Reeleito no primeiro destes anos, foi ministro depois de 1925.

1933 — Com a subida de Hitler ao poder, Churchill reocupou a posição que as vicissitudes da política britanica o obrigaram a deixar. Entretanto, a experiência ministerial trabalhista malogrou-se.

1935-1939 — Churchill, isolado no seu partido, denunciou o perigo hitleriano como a mais grave ameaça para o mundo e anunciou que a guerra era inevitável. Preconizou um estreito entendimento com a França e uma política de intransigência em relação ao nazismo.

1939 — Com a eclosão da segunda guerra mundial os acontecimentos deram-lhe razão. Chamberlain convidou-o para reassumir as funções de primeiro Lord dó Almirantado.

1940 — Derrota da França. Em Maio, por indicação dos trabalhistas, Churchill assumiu o cargo de primeiro-ministro de um governo de união nacional que levou a Grã-Bretanha á vitória. Contribuiu, decisivamente, para a formação da Grande Aliança que venceu os países totalitários.

1945 — Fim da guerra. O partido conservador, apesar do prestigio incomparável de Churchill, perdeu, em Julho, as eleições, subindo o trabalhista ao poder.

1951-1955 — Vitória eleitoral dos conservadores no primeiro desses anos. Churchill regressou ao poder como primeiro-ministro e ministro da Defesa e das Finanças. Deixou o governo no ultimo daqueles anos, mas conservou-se na Camara dos Comuns, recusando títulos de nobreza e a elevação ao pariato. Foi feito cavaleiro da Jarreteira e atribuiram-lhe o prémio Nobel pela sua obra de jornalista, escritor e memorialista de um período animado por extraordinários acontecimentos nos quais interveio.

Fuga aventurosa para Moçambique

A mais perigosa e movimentada aventura da mocidade de Churchill ocorreu em 1899 durante a guerra anglo-boer, que acompanhava como correspondente do «Morning Post». Chegou á África do Sul em Outubro. Em 15 de Novembro, foi feito prisioneiro. Soube, três anos depois, que o general Botha o aprisionara. Conduzido para Pretoria, a primeira tentativa de fuga malogrou-se em 11 de Dezembro. No dia seguinte, a segunda tentativa foi coroada de êxito. Fez a travessia do Transvaal até á fronteira de Moçambique, no meio de extraordinárias peripécias. Ao fim de muitos dias de angustia, atingiu Ressano Garcia e, depois, Lourenço Marques. Em 19 de Dezembro, passeava nas ruas desta cidade, onde permaneceu pouco tempo, pois as autoridades boers reclamavam a sua prisão. A fuga revestira-se de aspectos sensacionais e a Imprensa de todo o mundo ocupou-se dela largamente. De Lourenço Marques, embarcou para Durban, onde se alistou como voluntário para continuar a guerra. O dia de Natal de 1899 celebrou-o em terra portuguesa, festivamente, com os companheiros de evasão e compatriotas entusiasmados.

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 2.º do Art.º 55.º e § 1.º do Art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir na sua Sede Social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 15 de Dezembro próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

a) — Discussão e votação do Orçamento para a gerência de 1965;

b) — Eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 1965/1966.

No caso de não reunir o número de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 30 de Novembro de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL,

a) Adriano Augusto Gonçalves Coutinho Lanhoso

CAFÉ RESTAURAÇÃO

Rua Primeiro de Dezembro, 105

(Nova Gerência)

SERVE-SE DIARIAMENTE E A QUALQUER HORA

BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO

EXPERIMENTAR UMA VEZ É FICAR CLIENTE CERTO

As homenagens ao grande estadista

(Continuação da 1.ª página)

sinos das igrejas repicarão na vila de Westerham, ao sul de Londres, perto da sua terra natal, de Chartwell.

Entre os presentes de aniversário está a primeira colecção completa de medalhas de ouro, gravadas para comemorar a ocasião. As medalhas têm, numa das faces, o perfil de Churchill e, na outra, a sua famosa citação durante a segunda guerra mundial «Esta foi a sua hora mais bela...».

Um exemplar, especialmente encadernado, de uma versão do seu livro «The Island Race», publicado hoje, será outro presente de aniversário. A obra tem já uma venda antecipada de 50 000 exemplares.

Foi também decidido pôr á venda nesta ocasião uma série de discos com os famosos discursos que Churchill pronunciou durante a guerra.

Na noite passada, «sir» Winston viu a homenagem que a British Broadcasting Corporation lhe prestou durante o seu aniversário natalício — hora e meia de espectáculo, em que intervieram astros famosos, que o evocaram musicalmente, através das nove decadas da sua vida. Assistiu, também, numa sessão privada, á exibição de «The other world of Winston Churchill», um filme de televisão para os Estados Unidos, produzido por Jack Le Vien, que trata da sua carreira como pintor amador.

Antes, no dia da véspera do seu aniversário, «sir» Winston apareceu a uma janela da sua residência, durante três minutos, para acenar para a multidão que o aclamava.

«Lady» Churchill agradeceu á multidão as aclamações e os votos de um «feliz aniversário» e a face do esposo assumiu a velha expressão familiar quando acenou aos seus admiradores, que nem a chuva que caía conseguiu afastar. Depois, Churchill e a esposa recolheram-se.

«TODOS OS QUE AMAM A LIBERDADE LHE DEVEM MUITO»

LONDRES, 30 — (F. P.) — Toda a Imprensa britanica dá hoje grande relevo á celebração do 90.º aniversário de «Sir» Winston Churchill.

«Sir» Winston Churchill — afirma o «Times» — pertence ao mundo. Pertence á História. Pertence ao futuro. Mas, acima de tudo, pertence-nos».

Para o «Daily Telegraph», Winston Churchill é o ultimo «dos grandes romanticos». E escreve: «Quem pode afirmar que não teremos necessidade, uma vez mais, de um desses cavaleiros andantes da política e da guerra?».

«Numa época de perigos — declara, por sua vez, o «Daily Mail» — ele levou-nos á vitória. Numa época em que tudo se desmoronava, salvou-nos a liberdade, e todos os que amam a liberdade lhe devem muito».

CHURCHILL A UNICA CIDADE EM QUE ESTEVE PRISIONEIRO...

PRETORIA, 30. — (F. P.). — Esta cidade, antiga capital dos boers, onde Churchill foi outrora prisioneiro de guerra, não lhe guarda rancor e enviou-lhe hoje, também, votos de feliz aniversário.

Na sua mensagem, o «mayor» de Pretoria escreve a Churchill: «Pretoria orgulha-se de recordar ter sido a unica capital do Mundo que o teve como prisioneiro».

MÓVEIS-USADOS

Por motivo trespasse vendo barato várias mobílias; quartos, casas jantar, escritório, papeleiras, vitrinas louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Acentua-se a pressão rebelde no Nordeste do Congo

(Continuação da 1.ª pagina)

o presidente do Conselho devia tentar uma solução política do conflito.

A situação em Stanleyville — disse — continua particularmente difícil. Assim, ainda ontem um avião que pretendia aterrar no aeroporto da cidade, com munições para as forças governamentais, foi obrigado a retroceder, pois o fogo dos rebeldes não permitia uma aterragem segura. Salientou, mesmo, que cerca de 800 brancos continuam em situação precária na área que os rebeldes ainda dominam.

EM STANLEYVILLE, AS FORÇAS DE TSCHOMBÉ RETIRARAM DA MARGEM ESQUERDA DO RIO

LÉOPOLDVILLE, 30 — (F. P.) — A pressão rebelde acentua-se. Depois da retirada dos pára-quedistas belgas, os insurrectos reocuparam Paulis e Stanleyville.

A «cabeça de ponte» que os mercenários brancos e os elementos do Exército Nacional Congolês lançaram sobre a margem esquerda do rio, e que permitiu salvar oito europeus, não pôde ser mantida. Agora, os mercenários parecem empenhar-se em rechaçar ataques violentos dos rebeldes. No sábado, os elementos militares congoleses conseguiram libertar 40 europeus em Titule.

A REBELIÃO JÁ CUSTOU A VIDA A MAIS DE 80 MIL PESSOAS—SEGUNDO KASAVUBU

No plano diplomatico, os paises africanos continuam a desenvolver grande actividade á volta do problema congolês. Depois da reunião da comissão «ad hoc» da O. U. A., são agora os Governos que devem pronunciar-se sobre o assunto. A Etiópia proporia uma reunião de alto nível da organização, não em Addis Abeba, como sugeriu a comissão «ad hoc», mas em Nova York, quando da Assembleia Geral da O. N. U., o que permitiria contactos com os outros países interessados.

Entretanto, o Governo de Léopoldville — em telegrama do presidente Kasavubu ao imperador Hailé Selassié — manifestou novamente oposição categórica a qualquer «ingerência» da O. U. A. no problema congolês.

Depois de afirmar que a rebelião congolesa custou a vida a mais de 80 mil pessoas, o presidente da Republica congolesa declara que a intervenção belgo-americana permitiu salvar milhares de vida humanas, tanto congolesas como estrangeiras.

Enfim, George Ball, subsecretário de Estado norte-americano, chegou a Londres, onde conferenciará, nomeadamente a respeito do Congo, com os membros do Governo trabalhista. Depois, irá a Paris.

NÃO SE CONFIRMA QUE MUNONGO TENHA SIDO APRISIONADO

LÉOPOLDVILLE, 30 — (F. P.) — Ao contrário do que a Rádio de Brazzaville afirmou, o ministro do Interior do Congo, Godefroy Munongo, não foi preso pelos rebeldes, pois se encontra actualmente em Léopoldville e, a noite passada, acompanhou Tschombé ao aeroporto, quando aquele partiu para Paris.

Tschombé chegou a Paris

e deve conferenciar amanhã com o presidente de Gaulle

PARIS, 30. — (A. N. I. e R.). — Moisés Tschombé chegou hoje, de avião, a esta capital, vindo de Léopoldville, para um encontro com o presidente de Gaulle, que se espera se efectue amanhã.

Observadores diplomáticos julgam que o objectivo da viagem, delineada há semanas, seja procurar obter assistência técnica a longo prazo na reconstrução do Congo.

As boas relações pessoais do presidente de Gaulle com os Estados africanos de língua francesa poderão fazer com que Tschombé o consulte sobre os aspectos políticos do Congo .

APELO COMUNISTA AOS JOVENS PARA QUE SE MANIFESTEM CONTRA A VISITA

O órgão do Partido Comunista francês «L'Humanité» publica hoje um comunicado de organizações da juventude comunista, pedindo a todos os jovens franceses que se manifestem enérgicamente contra a visita, acrescentando que a presença de Tschombé em França é «um desafio aos sentimentos de amizade e de solidariedade entre os jovens democratas franceses e a juventude africana que combate pela liberdade».

«NÃO TENCIONO PEDIR ARMAS Á FRANÇA»

«Não tenciono pedir armas á França» — foi a primeira declaração do presidente do Conselho congolês, ao desembarcar.

Tschombé disse a jornalistas, no aeroporto, que pretendia discutir com o presidente francês o futuro do Congo e trocar opiniões sobre outros problemas internacionais.

O primeiro-ministro atacou a União Soviética e os países africanos que condenaram a operação dos pára-quedistas belgas para salvar estrangeiros dos rebeldes em Stanleyville, com o fundamento de que fora uma intervenção militar estrangeira.

Tschombé acrescentou: «A acção humanitária belga foi autorizada pelo meu Governo e foi recebida com grande satisfação pela maioria da população».

HAVERÁ ELEIÇÕES NO CONGO NO PRINCIPIO DO PRÓXIMO ANO

Depois de declarar que os actos praticados por alguns países africanos, que não referiu, constituem uma «ultrajante interferência» nos assuntos congoleses, Tschombé disse que o seu Governo está em condições de provar que os rebeldes de Stanleyville possuiam armas chinesas.

Acrescentou que os Estados árabe-africanos pretendem «perpetuar no Congo uma situação de anarquia que lhes convém» e disse ainda que haverá eleições «livres e democráticas» no Congo no princípio do próximo ano.

«DOMINAMOS A SITUAÇÃO»

Quanto á actual situação no seu país, salientou que «as coisas já não vão assim tão mal».

«Dominamos a situação» — disse. — «A rebelião será eliminada e estudamos a criação de três zonas de recuperação económica nacional: a Katanga, a região de Léopoldville e a área de Stanleyville. Chegou a altura de pormos fim á miséria que o nosso povo tem conhecido nos ultimos quatro anos».

JULGA-SE QUE O DIRIGENTE GONGOLÊS IRÁ A BRUXELAS

Quando lhe perguntaram se regressava a Léopoldville logo que terminasse a sua visita a Paris, respondeu: «Ainda não está absolutamente assente, mas e provável que me desloque a Washington e a Nova York, para a Assembleia Geral das Nações Unidas».

Segundo círculos autorizados, Tschombé deve ir a Bruxelas para se avistar com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paul Henry Spaak.

O hotel do centro de Paris, onde se encontra Tschombé está fortemente gardado por polícias de uniforme e á paisana.

Vinte e quatro mortos e trinta e sete feridos

numa multidão de três mil pessoas que se precipitou à saída de um estádio mexicano

JALAPA (Mexico), 30 — (A. N. I.) — Houve vinte e quatro mortos e trinta e sete feridos, quando, ontem, uma multidão de três mil pessoas procurou sair de roldão por uma unica porta do estádio desta cidade, onde decorrera uma manifestação organizada pela Liga das Comunidades Agrárias, em honra do governador de Vera Cruz, Fernando Lopez Arias.

Entre os mortos contam-se treze homens, nove mulheres e duas crianças. Sabe-se que muitos dos feridos ficaram em estado melindroso.

«A multidão parecia mais uma manada de bufalos em desordenada correria» — declarou o subchefe da Polícia Federal, Serafim Iglésias, ao fornecer o balanço da tragédia, ao que parece consequência da ansia com que o povo queria assistir a uma festa que se desenrolava fora do estádio.

Acrescentou que também fora arrastado pela multidão: «amontoavam-se uns em cima dos outros e esmagavam-se uns contra os outros. Pareceu-me, até, quando estava irremediávelmente no meio da multidão, que não eram três mil mas dez mil pessoas».

Um agente, Miguel Garcia, contou ter encontrado perdida, entre a desordenada multidão, uma rapariguinha de cinco ou seis anos. Era já arrastada para o centro do remoinho, quando lhe conseguiu deitar a mão. Colocou-a aos ombros, e só assim conseguiu salvá-la, se bem que, em dado momento, ammos tivessem corrido o perigo de ser esmagados

«Foi terrível — contou. — Segundo me parece, a tragédia começou quando a multidão ia a correr, saindo do estádio A certa altura, uma mulher parece ter caído por terra, fazendo cair, também, os que vinham imediatamente a seguir».

Nicolas Bravo, um dirigente da Liga Agrária, disse também ter caído. «Fiquei absolutamente convencido de que ia ser esmagado pela multidão. Era um mar revolto, uma tempestade humana. Nunca vi uma coisa assim».

«As pessoas agiam como verdadeiros animais selvagens» — contou, por sua vez, o presidente do Município de Atopan, Filipe Lagunes, que também viera assistir á manifestação. — «Vivi segundos que me pareceram anos».

Uma locomotiva matou 10 pessoas ao esmagar-se contra a estação central de Saigão

SAIGÃO, 30 — (R.) — Uma locomotiva «Diesel» em marcha desenfreada que se julga tenha sido posta em movimento por sabotadores do Vietcong, a cerca de 8 quilómetros de distancia — foi esmagar-se, ás primeiras horas de hoje, na estação central de Saigão, matando, pelo menos, dez pessoas e ferindo muitas outras.

A locomotiva descarrilou e foi chocar nas salas de espera e nos escritórios da estação. Terminou a sua viagem de morte e destruição 20 metros adentro do edifício.

O desastre ocorreu cerca de meia hora antes de acabar o período obrigatório de recolher durante a noite, e havia relativamente poucas pessoas na estação, na maior parte soldados de sentinela e alguns viajantes, dormindo nas salas de espera.

A Polícia declarou que o numero de mortos poderia ser mais elevado, mas, devido ao facto de muitos soldados se encontrarem fora da estação a jogarem dominó, tal não aconteceu.

As autoridades acrescentaram que a locomotiva passara, em marcha desenfreada, por muitas passagens de nível abertas na sua viagem para a estação.

Erich Mende em Paris

PARIS, 30 — (F. P.) — Erich Mende, vice-chanceler da Republica Federal Alemã, é esperado hoje nesta capital, para uma visita de cinco dias, durante a qual será recebido pelo general de Gaulle.

Continuam em Pequim as manifestações

PEQUIM, 30. — (F. P.). — Dezenas de milhares de chineses recomeçaram esta manhã a desfilar nas ruas de Pequim, protestando contra a intervenção belgo-americana no Congo.

Longas colunas precedidas de destacamentos da milícia proletária, com as suas armas e as suas bandeiras, dirigiram-se para o centro da cidade.

As manifestações prolongar-se-ao até amanhã.

Na sua reportagem das manifestações dos jovens africanos em Moscovo, a agência Nova China critica implicitamente a atitude da Polícia soviética que, segundo afirma, embaraçou constantemente a acção daqueles jovens.

COMENTARIO DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 30. — (R.). — A «Pravda» diz hoje que, embora alguns «intervencionistas» tenham já abandonado o Congo, ainda lá se encontra «pessoal americano e belga e milhares de degoladores mercenários, que continuarão a sua missão assassina».

O jornal acrescenta: «Só a retirada de todas as tropas estrangeiras e o termo da intervenção imperialista nos assuntos do Congo sofredor poderão normalizar a situação nesse país».

O GOVERNO INGLÊS CHEGOU A ADMITIR A HIPÓTESE DE ENVIAR TROPAS — DIZ O «DAILY EXPRESS»

LONDRES, 30. — (F. P.). — O Governo britanico encarou há dias a hipótese do envio de tropas para salvar os reféns brancos em poder dos rebeldes congoleses, tendo sido a Grã-Bretanha o primeiro país a sugerir á Bélgica uma intervenção militar — afirma o «Daily Express».

No entanto — acrescenta o jornal — pensa-se presentemente em Whitehall que as condições existentes nos territórios ainda ocupados pelos rebeldes tornam agora impossível uma acção militar em massa.

Estariam ainda em poder dos rebeldes umas seis dezenas de cidadãos britanicos.

A Scotland Yard procura o misterioso «Advogado» como possível autor da morte das 6 mulheres

LONDRES, 30 — (F. P.) — A Scotland Yard desencadeou ontem verdadeira «caça ao homem», a fim de descobrir o paradeiro do misterioso «Advogado» — alcunha por que é conhecido o homem de quem se suspeita de participação na série dos seis assassínios de mulheres, em Londres, no espaço de um ano. Margaret Mac Gowan foi a mais recente vítima desta série.

O indivíduo procurado pela Polícia, baixo e de cerca de 50 anos, seria membro de uma família muito respeitável do West End, bairro elegante de Londres. Sofreria de uma deficiência sexual.

Por outro lado, Paul Quinn, irlandês de 28 anos, que reconhece ter sido «protector» de Margaret durante alguns anos, transformou-se em polícia amador, e iniciou averiguações pessoais por sua conta. Se não dispõe dos mesmos meios que a Polícia oficial, Quinn tem, em compensação, profundos conhecimentos do «meio».

O Senado brasileiro vai apreciar a intervenção federal no Estado de Goiás

RIO DE JANEIRO, 30. — (A. N. I. e R.). — A Camara dos Deputados aprovou o decreto do presidente Castelo Branco, mantendo a intervenção federal no Estado de Goiás. A votação deu 192 votos a favor da intervenção e 140 contra, com seis abstenções.

Espera-se que o Senado dê, também, o seu apoio a essa intervenção quando se reunir hoje em sessão.

Foi anunciado de Brasília que se registaram cinco abstenções na votação na Camara dos Deputados. A votação seguiu-se a um debate sobre a acção governamental. Antes, a Comissão de Justiça da Camara manifestara desaprovação.

O presidente Castelo Branco afirmara, numa mensagem ao Congresso, que o governador expulso do Estado, Mauro Borges, e autoridades de Goiás, estabeleceram ligações subversivas com uma rede de organizações internacionais interessadas em subverterem a ordem constitucional e social no Brasil.

O chefe do Estado brasileiro acrescentou que autoridades militares, investigando os acontecimentos em Goiás, descobriram a existência de movimentos subversivos paralelos, especialmente no Rio Grande do Sul.

A princesa Margarida visitará Uganda

LONDRES, 30 — (F. P.) — A princesa Margarida e Lorde Snowdon visitarão oficialmente Uganda, em Março do próximo ano, a convite do Presidente Obote — anuncia uma nota distribuída pelo Palácio de Kensington. A visita durará, provàvelmente, uns dez dias.

Industrial preso por espionagem em Israel

TEL-AVIV, 30 — (F. P.) — Samuel Baruch, de 40 anos, industrial de têxteis muito conhecido em Jerusalém, foi preso, a semana passada, por espionagem a favor do Egipto, na altura em que partia para o estrangeiro. Era portador de documentos militares secretos.

Consta que Baruch confessou que havia começado a «trabalhar» para os serviços de espionagem egípcios, em consequência de dificuldades financeiras. Encontrava-se com agentes do Governo da R. A. U. no estrangeiro, recebia instruções e entregava informações. Há certo tempo que estava a ser vigiado pelos serviços secretos israelitas.

Descerra-se esta tarde

uma alegoria integrada na iniciativa de «O Século» «Mãe Portuguesa 1964»

Em ambiente consagratório, rodeada de arbustos e de flores, ficará exposta ao publico, a partir de hoje, em Lisboa, uma alegoria ás mães da nossa terra — á Mãe Portuguesa — símbolo de amor, de afecto e de carinho.

Aquela alegoria, cujo autor é o artista decorador José Clímaco, será descerrada, pelas 17 horas, á entrada do Parque Eduardo VII, junto da Praça Marquês de Pombal, num acto integrado no ambito da bela iniciativa do nosso prezado colega «O Século» — a Mãe Portuguesa 1964 — campanha de ternura, no seu sentido e na sua realidade, destinada a homenagear a figura da Mãe.

Procederá ao descerramento a sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, digna representante das mães portuguesas, viuva de João Pereira da Rosa, saudoso director de «O Século», e mãe devotadíssima dos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, director e director-adjunto daquele nosso prezado colega.

Para a cerimónia inaugural, foram especialmente convidados os srs. presidente da Camara Municipal de Lisboa, secretário nacional da Informação, comandante da P. S. P., representantes da Imprensa, da Rádio e da TV, assim como as mães mais velhinhas de Lisboa — já centenárias — ás quais será prestada homenagem.

Entre estas, estará presente a que parece ser, efectivamente, a mãe mais velhinha de Lisboa: a sr.ª Hermínia de Jesus Torrado, nascida em Castelo Branco há 105 anos ou, talvez, há 106 — pois ela não sabe bem...

O cavaleiro José Rosa Rodrigues sofreu um desastre na caça às lebres

PONTE DE SOR, 30 — Na herdade da Amieira, deste concelho, quando caçava lebres, caiu da montada o antigo cavaleiro tauromáquico eng.º José Rosa Rodrigues, que ficou muito maltratado e sofreu fractura de uma clavícula.

O ferido seguiu para Lisboa numa ambulância dos bombeiros voluntários desta vila.

As bolas numeradas são colocadas na grande esfera

Os dois mil premiados no concurso Staedtler

foram esta manhã escolhidos na Santa Casa da Misericórdia

A firma representante, em Lisboa, da fábrica alemã de lápis, lapiseiras e material de escritório Staedtler, promoveu, como se sabe, um concurso destinado á população escolar portuguesa, com menos de 16 anos. Esse concurso, sob a forma de três perguntas, para as quais os jovens leitores deviam encontrar as respostas exactas, foi lançado através de anuncios publicados no «Diário de Lisboa», que lhe deu o seu apoio. Além dos cupões de perguntas e respostas, publicados no nosso suplemento «Juvenil», a Staedtler lançou também no mercado numerosos horários e calendários escolares que foram espalhados por todo o País.

Foi assim possível, á firma organizadora, receber cerca de quarenta mil respostas, das quais foram anuladas cerca de duas mil, por não estarem exactas.

Na impossibilidade de conceder prémios aos milhares de concorrentes, a Staedtler destinou dois mil estojos contendo uma colecção de lápis de cor Noris para que fossem sorteados pelos concorrentes.

Esse sorteio efectuou-se esta manhã, na Santa Casa da Misericórdia, pelo processo habitual da extracção da lotaria. Assistiram, além do sr. Walter Schmidt, representante em Portugal da fábrica alemã, mais dois funcionários da firma, um representante da autoridade, e dois representantes do «Diário de Lisboa», que, como se disse, patrocinou o concurso.

Os trinta e oito mil numeros, cada um correspondente a um concorrente, foram lançados no enorme globo metálico. Depois de misturados pelo processo mecanico, tradicional usado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, começaram a sair os numeros, gritados pelo pregoeiro que costuma proceder a esta operação.

Cerca do meio-dia estavam já escolhidos os dois mil rapazes e raparigas que vão receber os prémios do concurso Staedtler. Entre eles contam-se muitos de Lisboa, estando todos os outros espalhados por vários pontos do País.

A lista completa dos premiados, bem como as respostas exactas que deviam ter sido dadas ás perguntas do concurso, serão publicadas no «Diário de Lisboa» de quarta-feira, visto não se publicar amanhã o nosso jornal, por ser feriado.

Todos os premiados residentes em Lisboa serão convidados por escrito a receber os seus prémios durante a festa que assinalará a abertura da exposição «O Natal visto pelas crianças», organizada pelo «Diário de Lisboa».

Todos os outros, residentes na província, receberão em breve os seus prémios, pelo correio, enviados pela firma organizadora.

Deste modo se concretiza com êxito uma iniciativa que permitiu, a boa percentagem da população escolar portuguesa, pôr á prova os seus conhecimentos de cultura geral.

PLANO INTERCALAR D

ALTERAÇÕES ECONÓM

As perspectivas da economia metropolitana para o próximo decénio condicionantes e resulta... do Plano Intercalar de Fomen... gual 1965-1967 e do III Plano de ... ão. to, a vigorar nos anos poste..., encontram-se esquematizadas num conjunto de projecções, que não devem ser consideradas como previ... sões do que se virá a passar automáticamente, mas constituem a síntese da evolução possível e provável nos diversos sectores da vida económica.

De acordo com a evolução programada, o produto interno bruto, que em 1962 havia sido de 76,5 milhões de contos, atingirá cerca de 100 milhões em 1967 e subirá para aproximadamente 146 milhões em 1973. Esta expansão corresponderá a percentagens de crescimento anual médio de 6,1 na fase de recuperação coincidente com a vigência do Plano Intercalar e de 6,5 no período posterior, assentando portanto na hipótese de aceleração da tendência de desenvolvimento que no passado recente era de 4,5 por cento ao ano.

Supondo que a população do continente continuará a crescer á taxa média de 0,7 por cento, a elevação das capitações do produto seria, portanto, de 5,8 por cento anuais na vigência do Plano Intercalar e de 5,4 por cento no período de 1968-1973. A capitação média do produto, que em 1962 foi de 9100$00, seria em 1967 de cerca de 11 500$00 e em 1973 de 16 000$00.

O contributo dos diferentes sectores para a formação do produto global crescerá em ritmos heterogéneos, e, consequentemente, conduzirá a sensíveis alterações na estrutura económica nacional

Assim, o sector primário, cujo produto cresceu, em 1953-1962, á percentagem anual de 1,2, registará taxas de acréscimo de 1,5 por cento em 1965-1967 e de 1,8 por cento em 1968-1973; o sector secundário verá a sua taxa anual de acréscimo, que em 1953-1962 foi de 8,7 por cento, subir para 9,5 por cento em 1965-1967, registando porém, abrandamento no período de 1968-1973 (9,1 por cento); o sector terciário, cuja tendência de crescimento (sempre em relação á formação do produto) foi de 3,6 por cento em 1953-1962, registará percentagens anuais de acréscimo de 5 por cento em 1965-1967 e de 5,5 por cento em 1968-1973. Em milhões de contos, a evolução dos níveis do produto nos grandes sectores exprimir-se-á pelos seguintes numeros: sector primário, 19,6 milhões de contos em 1962 e 19... dário, 28,... sector ter... em 1967.

Note-se ... foi geraln... análise da... apresentar... ticas de ... como, por... transform... de constr... os «Banco... tro lado, ... favorá... ta regist... anormalm... lhões de ... os 17,4 ... poderiam ... a evoluçã...

A com... duto inte... tores, em... dice das ... estrutura ... de compa... quadro s...

Secto...

Primário
Secundár...
Terciário

Eviden... da indus...

O «DI... É COM...

Efectu... País, cer... «Dia da ... pam mu...

Em Li... quinhent... tação de... tal, desf... berdade.

AGEN... CR...

Papi... R. da ... Hercul... ma, 10

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA

GUIA

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

RESTAURANTE NEGRESCO

Confecciona todos os dias especialidades regionais que serve aos almoços e jantares no seu serviço de mesa redonda e á lista que tem honrado o Negresco.

A melhor instalação de ar condicionado em Restaurantes
Servem-se banquetes — Telefones 36 17 27 — 36 80 93

Vauxhall viva

peça uma demonstração

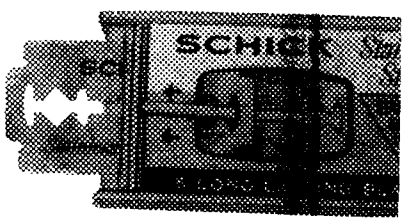
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C — TEL. 537122 4
LISBOA

CONCESSIONÁRIOS GM PEÇAS LEGÍTIMAS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TEL. 46470-46375

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...



SCHICK
Stainless Steel

Distribuidores:
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LD.ª
LISBOA — PORTO

AÇÕES NA ESTRUTURA CONÓMICA NACIONAL

nomia me- ximo decé- ulta... do men... lho d de ... a d poste... zadas num que não de- omo previ- assar auto- stituem ível e pre- res da vi-a

olução pro- erno bruto, de 76,5 mi- á cerca de subirá para milhões em orresponde- crescimento fase de re- m a vigên- e de 6,5 no tando por- eleração da mento que de 4,5 por

ção do con- scer á taxa a elevação luto seria, anuais na calar e de o de 1968- ia do pro- de 9100$00, e 11 500$00

rentes sec- do produto s heterogé- nte, condu- s na estru-

nário, cujo 953-1962, á 2, registará por cento r cento em dário verá scimo, que por cento, em 1965- abranda- 8-1973 (9,1 ciário, cuja (sempre produto) 1953-1962, anuais de em 1965- em 1968- tos, a evo- oduto nos ir-se-á pe- sector pri- contos em

1962 e 19,2 em 1967; sector secundário, 28,3 em 1962 e 44,5 em 1967; sector terciário, 28,6 em 1962 e 36,3 em 1967.

Note-se que o ano de 1962 não foi geralmente considerado para a análise da tendência passada, dado apresentar, por um lado, características de ano de crise em sectores como, por exemplo, as «industrias transformadoras», a «industria de construção», os «Transportes» e os «Bancos e seguros», e, por outro lado, um valor excepcionalmente favorável para a agricultura. Esta registou o nível de produto anormalmente elevado de 19,1 milhões de contos, em contraste com os 17,4 milhões de contos que se poderiam esperar de harmonia com a evolução dos ultimos anos.

A composição provável do produto interno bruto por grandes sectores, em 1967 e 1973, e que é índice das alterações projectadas da estrutura económica nacional, pode comparar-se com a de 1962 no quadro seguinte:

Sectores	Percentagens		
	1962	1967	1973
Primário	26	19	15
Secundário	37	45	51
Terciário	37	36	34

Evidenciam-se assim as posições da industria transformadora e do turismo na estratégia geral do desenvolvimento económico programado. Nas projecções do produto bruto da «Agricultura, silvicultura, pecuária, caça e pesca», admitiram-se ritmos de crescimento um pouco superiores aos que se verificaram no decénio anterior. Mas as industrias transformadoras, aumentando ainda a sua já elevada taxa de expansão, constituirão o sector de maior peso relativo, influindo não apenas directamente no ritmo de acréscimo do produto nacional, como também indirectamente, através da influência induzida pelas actividades dependentes do esforço de crescimento industrial. Por sua vez, a taxa de variação do sector terciário aumentará principalmente com origem nos «serviços diversos» — cuja percentagem anual de acréscimo passará de 4,6 em 1953-1962, para 9,2 em 1965-1967 e 11,1 em 1968-1973 — os quais têm no turismo o seu mais importante dinamizador.

Como a evolução do emprego nas diversas actividades económicas do continente dependerá básicamente do comportamento do produto interno bruto, as projecções elaboradas envolvem igualmente alterações substanciais na distribuição da população activa, com reflexos directos no aumento da produtividade. As estimativas dos progressos anuais de produtividade, projectadas a partir das tendências que se registaram no período de 1953 a 1962, contêm-se nas seguintes taxas (o primeiro valor é o da tendência de 1953-1962, o segundo o do período de 1965-1967, o terceiro o dos anos de 1968 a 1973): Agricultura e pesca — 1,8, 3,2 e 6; Industrias extractivas — menos 2,1, 6,5 e 6,5; Industrias transformadoras — 6, 7 e 6; Industrias de construção — 6, 6 e 6; Electricidade, 9, 9 e 9; Transportes e comunicações. 4, 5 e 4; Comércio, 3, 3 e 3; Bancos e seguros, 1,5, 2,5 e 1,5; Administração publica e defesa, 1,5, 1,5 e 1,5; Serviços diversos, 2, 3 e 3.

Resulta evidente, a partir da lógica do Plano, que os acréscimos de produtividade, previstos no sector primário, são mais consequência de uma diminuição da mão-de-obra empregada na agricultura do que de aumentos reais da produtividade.

A SEGUIR: *«Os acréscimos mais rápidos do volume de emprego devem registar-se nos serviços diversos».*

O «DIA DA MOCIDADE»

É COMEMORADO AMANHÃ

Efectuam-se amanhã, em todo o País, cerimónias comemorativas do «Dia da Mocidade», em que participam muitos milhares de rapazes.

Em Lisboa, cerca de dois mil e quinhentos filiados, em representação de todos os Centros da capital, desfilam pela Avenida da Liberdade.

AGENDAS, CALENDÁRIOS CROMOS PARA BOAS FESTAS

Papelarias Emilio Braga

R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E e Av. Duque Loulé, 49

A grande tapeçaria «O Triunfo da Paz», ao centro da grande exposição que esta tarde é inaugurada pelo embaixador da Bélgica

A cerâmica e a tapeçaria belgas

NUMA VALIOSA EXPOSIÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

O grande salão da S. N. B. A. que tantas e tão belas exposições tem alojado e onde têm sido apresentados artistas de todas as idades, escolas e sectores, abre esta tarde com mais uma dessas demonstrações de beleza, cor e harmonia que vale a pena visitar. O conjunto das obras expostas e a arte com que foram apresentadas, a sobriedade indispensável não excluindo certo luxo e conforto, é a primeira lição; depõe ela do saber profissional de quem escolheu as peças e as conjugou no amplo salão da Barata Salgueiro.

São artes bastante diferentes as da Cerâmica e Tapeçaria, embora ambas elas sejam artes difíceis e ricas, de poder decorativo como poucas, mais gritante talvez a da tapeçaria, mais sóbria e funda a da cerâmica; mas num salão em que os tapetes, as jarras, taças e jóias foram dispostas com saber e gosto, o ambiente tem de ser forçosamente esplendoroso. Assim o encontramos na S. N. B. A.

A arte de expor de que se mostra mestre o sr. Etienne Jacobs, funcionário do Ministério dos Assuntos Económicos e da Energia da Bélgica, encarregado destas exposições ambulantes do seu país em vários países da Europa, começa logo pelo átrio da sociedade em que nos apresentam duas grandes tapeçarias, a um lado e outro, uns esmaltes e uma cerâmica que chispam verdadeiramente azul, nas colunas fundeiras, a dar para o salão. Essa arte de expor continua-se lá dentro, todo o soalho forrado de grandes tapetes castanho forte, em quadrados pequenos. Os passos do visitante afogam-se no fofo da lã. Depois houve a colocação das vitrinas, das mesinhas, das colunas em que se expõem as jóias e as cerâmicas E, pelas paredes, a arte dos cartonistas e dos tapeceiros belgas de nossos dias.

Os ceramistas

As cerâmicas e esmaltes dos artistas belgas contemporâneos dão-nos algumas peças realmente mestras. Sentimos neles uma procura de adaptação á maneira de ser tradicional da arte desse recanto da Europa que foi o maior alfobre de artistas durante séculos e que se chamaram os Países Baixos; classificamo-los apenas de Flamengos, e em parte nenhuma a arte da pintura foi mais funda e vigorosa.

Não deixa de ser curioso como os ceramistas dos nossos dias, alguns deles entenda-se, procuram dar-nos no barro cozido a lição aprendida dos mestres de outrora. Olhemos, por exemplo aquelas peças cor de chumbo ou baças do grande ceramista que é Octave Landuyt onde se reflecte bem clara a tradição de Jerónimo Bosch; assinalem-se mais do que tudo aquelas máscaras fortes que se encontram numa das vitrinas. E' a força, o mistério.

Peça mestra da exposição é o Cavalo Bayard, em bronze cerâmica, de Olivier Etrebelle, com esmaltes pelo corpo bem lançado no ar. E' a maqueta do grande Cavalo Bayard que esteve, em bronze, na Exposição de Bruxelas de 1958, e que se encontra hoje numa das pontes da cidade de Namur.

Nas peças decorativas, pequenas, salientemos aqueles pratos, com os vermelhos vivos de Victor Goyvaerts, de quem é também um prato azul-turquesa lindo. De outros pratos de António Lampecco arrancam-se sons que parecem de bronze; expõe também outras peças menores. Monique Destrebecq dá-nos um «Rato» grande, um «Hipopótamo» e um «Tatu», de tonalidades brandas e modelação original.

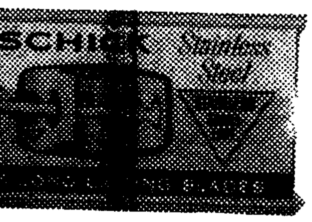
Experiência curiosa é aquela do escultor ceramista Pierre Caille. Dá-nos ele dois grupos de colagens ceramicas. As peças, modeladas e pintadas vão ao forno, e é depois de cozidas que o artista constrói a sua escultura, em verdadeiro trabalho de colagem, á semelhança do que usam muitos pintores de hoje. Um «Calvário» de Max van der Linden á maneira de certas ceramicas de Hein Semke.

De Carmen Dionyse são três peças mestras da ceramica exposta. Além de dois pratos, um em azul-pálido muito belo, dá-nos o «Pai de Família», construção e modelação moderna (n.º 46), a requerer efeitos de luz, rico de matéria e uma tonalidade branda; igualmente a «Victoria», (48) que é talvez a mais bela peça ceramica de toda a exposição, pela beleza de matéria e sua riqueza e pelo simbolismo que o artista quis dar naquele esforço violento da subida esfarrapando os corpos e ferindo-os, mas subindo.

As tapeçarias

Nas tapeçarias expostas a escola flamenga de tapeçaria naturalmente que transmitiu aos artistas de hoje uma tradição que se não respeita com a obediência cega e a repetição pura e simples dos desenhos e da arte de os transmitir ao publico com a tecelagem. O respeito pela tradição está em lhe receber as lições e as adaptar ao nosso tempo, com a arte que é a nossa e do

(Continua na 30.ª página)



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRIVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal, alia a permanente suavidade do fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50 ou caixas de 3 lâminas: 8$70

SCHICK Stainless STAINLESS KRONA EDGE

Saluzena

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CAPCR — COMPANHIA DOS ALGODÕES DE PORTUGAL, S. A. R. L.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — (Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.) — NOTÁRIO - Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 do corrente, exarada de fls. 66 a fls. 81 v. do livro n.º 46-B de notas deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe, nos termos constantes dos seguintes

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO
DA DENOMINAÇÃO, SEDE OBJECTO E DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO

É criada, regendo-se pelos preceitos da legislação portuguesa aplicável e de acordo com os presentes estatutos, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de Capor-Companhia dos Algodões de Portugal, S. A. R. L.

ARTIGO SEGUNDO

A sede e escritórios são em Lisboa, provisóriamente no Largo da Biblioteca Publica, n.º 10.

§ 1.º — O Conselho de Administração poderá transferir a sede para qualquer outra parte do território nacional.

§ 2.º — O Conselho de Administração poderá instalar, no território nacional, ou fora dele, delegações ou qualquer outra forma de representação social quando e onde entender conveniente e uma vez estas instaladas tranferi-las livremente.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto a cultura, a industrialização e o comércio de algodão e seus derivados.

§ Único — A sociedade mediante simples deliberação do Conselho de Administração poderá dedicar-se a qualquer outra actividade não proibida por Lei.

ARTIGO QUARTO

A sociedade constitui-se desde esta data e por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO
DO CAPITAL SOCIAL

ARTIGO QUINTO

O capital social que se realizará pela forma que o Conselho de Administração estabelecer é de 9 000 000$00 dividido em 9.000 acções de 1000$00.

§ 1.º — As acções poderão agrupar-se em títulos de 5, 10, 20, 50, 100 e 250 acções.

§ 2.º — As acções depois de integralmente pagas poderão mediante autorização do Conselho de Administração ser convertidas em acções ao portador.

ARTIGO SEXTO

O Conselho de Administração poderá elevar, por uma ou mais vezes, até 30.000.000$00 o capital social estabelecendo livremente as condições em que o aumento se realizará.

§ Único — Na subscrição de quaisquer novas acções terão preferência os já accionistas na proporção das que possuirem, salvo deliberação em contrário tomada em Assembleia Geral por três quartas partes do capital nela representado.

ARTIGO SÉTIMO

Quando algum accionista não efectue o pagamento das acções que subscreveu nas datas previstas, pode o Conselho de Administração, sem prejuizo dos direitos assegurados pelos artigos cento e dezoito, parágrafo quinto, e cento e setenta, parágrafo primeiro, do Código Comercial, fazer vender as acções.

§ 1.º — O Conselho de Administração anunciará a sua resolução no «Diário do Governo» com a antecedência de quinze dias.

§2.º — Efectivada a venda, se o preço obtido for superior á importancia da soma do capital em dívida, com os respectivos juros de mora á taxa legal, despesas de venda e quaisquer prejuizos causados á sociedade, será o excesso posto á disposição do interessado.

§ 3.º — No caso de falta de comprador ou se o mais alto preço for inferior á importancia referida no parágrafo anterior, a sociedade poderá com parecer favorável do Conselho Fiscal, ficar com as acções sem obrigação de reembolsar as entradas efectivadas e com direito de emitir novos títulos ou exercer os direitos reconhecidos pelos artigos cento e dezoito, parágrafo quinto, e cento e setenta do Código Comercial.

§ 4.º — Os accionistas em mora não poderão exercer os seus direitos sociais.

ARTIGO OITAVO

É permitido á sociedade adquirir acções próprias e realizar sobre elas as operações que se mostrem convenientes aos interesses sociais.

§ Único — As acções próprias que a sociedade tenha em carteira não dão direito a voto nem á percepção de dividendos.

CAPÍTULO TERCEIRO
DAS OBRIGAÇÕES

ARTIGO NONO

A sociedade poderá emitir obrigações, nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis e nas condições fixadas pela Assembleia Geral. Os títulos definitivos ou provisórios, representativos das obrigações, conterão as assinaturas de dois Administradores, uma das quais poderá ser aposta de chancela.

ARTIGO DÉCIMO

Mediante simples deliberação do Conselho de Administração, poderá a sociedade adquirir obrigações próprias e realizar sobre elas todas as operações convenientes aos interesses sociais.

CAPÍTULO QUARTO
DA ASSEMBLEIA GERAL
ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE
SECÇÃO PRIMEIRA
DA ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas com direito a voto e pelos que ainda que sem direito a voto façam parte dos corpos gerentes, e as suas deliberações quando tomadas nos termos da Lei e dos presentes estatutos, são obrigatórias para todos os accionistas, ainda que dissidentes, incapazes ou ausentes.

§ 1.º — Os accionistas sem direito a voto mas que exerçam qualquer dos cargos indicados no corpo do artigo embora não possam votar, poderão discutir, fazer propostas e intervir nos restantes trabalhos da Assembleia Geral.

§ 2.º — Os obrigacionistas e os demais accionistas sem direito a voto não poderão assistir ás reuniões da Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Tem direito a voto o accionista que reuna cumulativamente as seguintes condições:

a) Possuir pelo menos cinquenta acções;

b) Estarem essas acções averbadas em seu nome desde o trigésimo dia anterior ao da reunião da Assembleia Geral;

§ 1.º — Os accionistas que não possuírem o numero mínimo de acções referido na alínea a) do corpo do artigo poderão agrupar-se de forma a completá-lo, devendo nesse caso fazer-se representar por um só deles, cujo nome será indicado, com oito dias uteis de antecedência em relação ao que tiver sido designado para a reunião da Assembleia Geral, em carta dirigida ao Presidente da Mesa. As acções dos accionistas que pretendam agrupar-se deverão, para que o agrupamento possa ter lugar, encontrar-se nas condições da alínea b) do corpo do artigo

§ 2.º — Por cada conjunto de dez acções nas condições do corpo do artigo e parágrafo anterior contar-se-á um voto.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um presidente e dois secretários. — Compete ao presidente convocar, com pelo menos vinte e oito dias de antecedência, e dirigir as reuniões da Assembleia Geral, dar posse aos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, assinar os termos de abertura e encerramento dos livros de actas da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal e do livro de autos de posse, bem como exercer as demais funções conferidas pela Lei ou pelos estatutos. Aos secretários incumbe, além de coadjuvar o presidente, toda a escrituração e expedietne relativos á Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

As Assembleias Gerais Extraordinárias serão convocadas sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julguem necessário ou quando a convocação seja requerida por accionistas que representem, pelo menos, a quinta parte do capital social.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

A Assembleia Geral reunir-se-á, em princípio, na sede social, mas poderá reunir-se em qualquer outro lugar do território nacional desde que o presidente da respectiva Mesa, o presidente do Conselho de Administração e o presidente do Conselho Fiscal unanimemente assim o resolvam.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

O accionista com direito a voto poderá fazer-se representar nas assembleias gerais por outro accionista com dircito a voto, mediante simples carta dirigida ao presidente da Mesa e por este recebida com três dias uteis de antecedência, em relação ao que tiver sido designado para a reunião.

§ 1.º — Os incapazes e as pessoas colectivas serão representadas pela pessoa a quem legalmente couber a respectiva representação, os comproprietários por um deles e a mulher casada pelo marido e vice-versa, podendo qualquer destes representantes delegar essa representação nos termos do corpo do artigo.

§ 2.º — Os documentos comprovativos da representação legal, nos termos do parágrafo anterior, devem ser recebidos com a antecedência prevista no corpo do artigo, pelo presidente da Mesa.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Salvo para os efeitos do parágrafo primeiro deste artigo, a Assembleia Geral poderá funcionar em primeira convocação com um mínimo de accionistas representando 60 % do capital, e, em segunda convocação, com qualquer numero de accionistas e percentagem de capital.

§ 1.º — Funcionando em primeira convocação só podem ser tomadas por maioria de 75 % dos votos correspondentes ao capital social as deliberações que tenham por objecto:

a) Alteração ou reforma dos estatutos;

b) Transformação, fusão, dissolução ou aprovação de contas de liquidação;

c) A redução ou reintegração e o aumento do capital, para além dos 30.000.000$00 a que se refere o artigo sexto;

d) Emissão de obrigações;

e) Transferência ou desistência de concessões dadas pelo Governo.

Em segunda convocação mesmo estas deliberações poderão ser tomadas com qualquer numero de accionistas e percentagem de capital.

§ 2.º — As primeiras convocações para as assembleias gerais serão feitas, pelo menos com vinte e oito dias de antecedência, por meio de aviso no «Diário do Governo», um anuncio num jornal diário e aviso remetido pelo correio aos accionistas com domicílio conhecido da sociedade.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Qualquer que seja a forma de votação, as deliberações serão tomadas por maioria absoluta dos votos apurados, contando-se os votos nos termos do artigo doze, salvo nos casos em que a Lei e ou os estatutos exigirem imperativamente outra maioria.

§ 1.º — As votações serão feitas pela forma indicada pelo presidente, excepto em eleições ou deliberações relativas a pessoas certas e determinadas, nas quais, salvo resolução unanime em sentido contrário, se adoptará o escrutínio secreto.

§ 2.º — As actas das reuniões da Assembleia Geral serão assinadas pelo presidente e secretários e produzirão acto contínuo os seus efeitos, com dispensa de quaisquer formalidades.

ARTIGO DÉCIMO NONO

Quando a Assembleia esteja em condições legais de funcionar, mas não seja possível por insuficiência do local designado ou por outro motivo, dar-se conveniente início aos trabalhos ou, tendo-se-lhe dado início, eles não possam, por qualquer circunstancia concluir-se, esses trabalhos realizar-se-ão ou prosseguirão nos dias, horas e locais que forem no momento indicados e anunciados pelo presidente da Mesa, sem que haja de observar-se qualquer outra forma de publicação, lavrando-se de tudo a competente acta.

SECÇÃO SEGUNDA
DA ADMINISTRAÇÃO

ARTIGO VIGÉSIMO

A administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração composto de três a sete membros conforme deliberação da Assembleia Geral.

§ 1.º — O Conselho de Administração escolherá de entre os seus membros um que servirá de presidente.

§ 2.º — O Conselho de Administração poderá suprir a falta definitiva de um Administrador eleito escolhendo para o efeito um accionista que exercerá o cargo até á próxima reunião da Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Antes de cada Administrador tomar posse deve ser prestada caução para garantia de eventuais responsabilidades em que, no exercício do cargo, venha a constituir-se para com a sociedade.

§ 1.º — A caução a que se refere o corpo do artigo será prestada pelo próprio Administrador, ou por outrem, mediante o depósito, nos Cofres da sociedade, de dez acções representativas do seu capital, inteiramente livres de qualquer outro ónus, encargo ou responsabilidade, devendo essas acções apresentar a declaração daquele encargo e o averbamento do competente registo. — Se vier a ser necessário efectivar a garantia, a sociedade poderá fazer vender as acções.

§ 2.º — A caução deixará de ser válida, relativamente a actos do futuro, oito dias depois de a sociedade haver recebido comunicação nesse sentido por carta registada com aviso de recepção de quem a houver prestado.

§ 3.º — A comunicação referida no parágrafo segundo deste artigo implica, automáticamente a caducidade do mandato do caucionado se este não substituir a caução no prazo de quinze dias após ter sido para isso convidado pelo presidente do Conselho Fiscal. A nova caução continuará a garantir as responsabilidades em que o Administrador tiver incorrido, em conformidade com o disposto no artigo cento e noventa do Código Comercial.

§ 4.º — A renovação do mandato determina a correspondente prorrogação da caução.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

Compete ao Conselho de Administração exercer em geral os mais amplos poderes de gerência, representando a sociedade em Juizo e fora dele, activa e passivamente, assim como praticando todos os actos tendentes á realização do objecto social e em especial:

a) Instalar ou adquirir, manter, transferir ou encerrar estabelecimentos, fábricas, laboratórios ou oficinas;

b) Estabelecer, manter, transferir ou encerrar sucursais, agências ou quaisquer outras formas de representação social;

c) Adquirir, alienar e obrigar por qualquer forma acções e obrigações próprias, bem como praticar os mesmos actos relativamente a acções, partes sociais ou obrigações de outras sociedades;

d) Adquirir e alienar quaisquer outros bens mobiliários, assim como obrigá-los por qualquer forma;

e) Adquirir bens imobiliários e, ouvido o Conselho Fiscal, aliená-los ou obrigá-los por quaisquer actos ou contratos, ainda que de constituição de garantias reais;

f) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções bem como comprometer-se em árbitros;

g) Constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins;

h) Desempenhar as demais funções previstas nestes estatutos ou na Lei.

§ Único — O Conselho de Administração poderá delegar parte ou a totalidade dos seus poderes em um ou mais Administradores.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

O Conselho de Administração reunirá extraordináriamente sempre que convocado pelo respectivo presidente por iniciativa própria ou a pedido de qualquer outro Administrador ou do presidente do Conselho Fiscal e, de ordinário, independentemente de qualquer convocação, nas datas que de tempos a tempos fixe para o efeito.

§ 1.º — Os Administradores ausentes poderão fazer-se representar por outros Administradores;

§ 2.º — Para o Conselho de Administração poder deliberar é indispensável que estejam presentes ou representados pelo menos metade dos seus membros;

§ 3.º — As deliberações do Conselho de Administração serão sempre tomadas á pluralidade de votos dos Administradores presentes ou representados;

§ 4.º — As convocações para as reuniões do Conselho de Administração, quando disso seja caso, deverão ser feitas por escrito e de forma a serem expedidas com um mínimo de cinco dias de antecedência relativamente á data das reuniões a não ser que este prazo seja dispensado por consentimento unanime dos Administradores;

§ 5.º — As reuniões do Conselho de Administração realizar-se-ão normalmente na sede, podendo, todavia, quando o interesse social o exigir, efectuar-se em qualquer outro lugar do território nacional ou não.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

O Conselho de Administração poderá incumbir um ou mais Administradores de promover a execução das suas deliberações.

§ Único — Se o Conselho de Administração o entender conveniente poderá confiar a condução corrente dos negócios sociais e a efectivação por forma permanente das suas deliberações a um ou mais directores nomeados nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

A sociedade fica obrigada pelas assinaturas conjuntas de dois Administradores ou de um Administrador e um director ou simplesmente pela unica assinatura quer de um Administrador quer de um director quando precedida e aposta em conformidade com uma deliberação do Conselho de Administração. A sociedade também ficará obrigada pela unica assinatura de um Administrador delegado actuando este no uso dos poderes que lhe forem delegados.

SECÇÃO TERCEIRA
DO CONSELHO FISCAL

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

A fiscalização de todos os negócios da sociedade incumbirá a um Conselho Fiscal composto por três membros, um dos quais servirá como presidente e será para tanto designado pela Assembleia Geral que proceder á eleição.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

O Conselho Fiscal reunirá periódicamente nos termos da Lei e, além disso, sempre que o respectivo presidente o convocar, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos restantes membros ou a solicitação do Conselho de Administração.

§ Único — Para o Conselho Fiscal poder deliberar é indispensável a presença, pelo menos, da maioria dos seus membros, devendo as deliberações ser tomadas á pluralidade de votos dos presentes.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

O exercício das funções dos membros do Conselho Fiscal deve ser préviamente caucionado, aplicando-se a esta caução o disposto no artigo vigésimo primeiro, salvo no que toca ao numero de acções a depositar, que será apenas de cinco.

SECÇÃO QUARTA
DISPOSIÇÕES COMUNS

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, assim como o presidente e secretários da Mesa da Assembleia Geral, serão eleitos pela Assembleia Geral de entre os accionistas, sendo permitida a sua reeleição uma e mais vezes.

§ 1.º — Os mandatos dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e do presidente e secretários da Mesa da Assembleia Geral terão a duração de três anos.

§ 2.º — No caso de empate em eleição para o preenchimento dos diversos cargos sociais será escolhido o accionista que possuir o maior numero de acções e sendo igual este numero, preferirá o mais velho.

§ 3.º — Se qualquer accionista eleito para fazer parte daqueles Conselhos não tomar posse do cargo nos sessenta dias subsequentes á eleição por facto que lhe seja imputável, caducará automáticamente o respectivo mandato.

ARTIGO TRIGÉSIMO

Poderá haver reuniões conjuntas dos Conselhos de Adminitração e Fiscal sempre que os interesses da sociedade o aconselhem. Estas reuniões efectuar-se-ão por iniciativa quer do presidente do Conselho de Administração quer do presidente do Conselho Fiscal e serão sempre presididas pelo primeiro ou, no seu impedimento, por um Administrador para o efeito designado pelo Conselho de Administração.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal poderão ter quando a Assembleia Geral o entenda conveniente, remuneração mensal e ou partucipação nos lucros.

§ Único — Os quantitativos de uma e outra destas remunerações serão fixados por uma comissão de três accionistas eleitos para o efeito, por três anos uma e mais vezes renováveis, pela Assembleia Geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

Sendo escolhida para a Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração ou Conselho Fiscal uma pessoa colectiva, será esta representada no exercício do cargo pelo indivíduo a quem designar por carta dirigida á Sociedade, podendo o representante da pessoa colectiva ser substituído no decurso do próprio mandato.

§ Único — A pessoa colectiva, sem prejuizo do direito a um voto exclusivamente, poderá indicar mais do que uma pessoa para em separado ou em conjunto a representarem.

CAPÍTULO QUINTO
DA APLICAÇÃO DE RESULTADOS

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO

Os lucros apurados em cada exercício, depois de feitas as provisões técnicamente aconselháveis, terão a seguinte aplicação:

— Primeiro — 5% para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado, nos termos da Lei ou sempre que seja necessário reintegrá-lo;

— Segundo — O restante será aplicado conforme deliberação da Assembleia Geral.

CAPÍTULO SEXTO
DA DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO

A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos estabelecidos pela Lei. Salvo deliberação em contrário tomada nos termos do parágrafo primeiro do artigo cento e trinta e um do Código Comercial, serão liquidatários os membros do Conselho de Administração que estiverem em exercício quando a dissolução se operar, os quais terão, além das atribuições gerais mencionadas nos diferentes numeros do artigo cento e trinta e quatro daquele Código, todos os poderes especiais abrangidos nos parágrafos primeiro e segundo do mesmo artigo.

CAPÍTULO SÉTIMO
DISPOSIÇÕES DIVERSAS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO

O direito dos accionistas a examinar a escrituração e documentos concernentes ás operações sociais só pode ser exercido dentro dos prazos indicados no parágrafo segundo do artigo cento e oitenta e nove do Código Comercial e recai apenas sobre os documentos a que se refere aquele parágrafo e o parágrafo primeiro e os diversos numeros do mesmo artigo. Fica, porém, ressalvado o disposto no artigo cento e sessenta e oito do mesmo Código.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEXTO

Para todas as questões entre os accionistas e a sociedade emergentes destes estatutos, designadamente as relativas á validade das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa.

ARTIGO TRIGÉSIMO SÉTIMO

Uma hora após a assinatura desta escritura reunirá a Assembleia Geral da sociedade para o efeito da cleição dos corpos gerentes pelo período que decorre desde hoje até á Assembleia Geral ordinária de mil novecentos e sessenta e sete.

Está conforme.

Lisboa, 27 de Novembro de 1964.

O ajudante do Cartório

Cesaltina Vitalina Ferreira Alves

o seu presente de Natal delicadamente preparado para ser oferecido!

BALLOGRAF apresenta-se em várias versões:

102 EPOCA – CROMADA
Corpo cromado, disparador e ponta de plástico.
Cores sortidas – Preço: 70$00

103 EPOCA – PLÁSTICO
Corpo de plástico, elementos metálicos cromados.
Cores sortidas – Preço: 55$00

101 EPOCA – LUXO
Corpo dourado, de excepcional qualidade.
Preço: 110$00.

E ainda modelos de luxo, com estojo, SPORT e para secretária!
Equipados com a recarga gigante SUPER MAGNUM

BALLOGRAF
epoca

Laforest, Lda Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

Começou na Boa Hora o julgamento de uma quadrilha que praticou dezenas de furtos

O interior do edifício do Tribunal um serviço de vigilância especial devido ao julgamento dos componentes de uma das mais perigosas quadrilhas descobertas pela Polícia Judiciária, através da sua secção central, da qual é subinspector o sr. Pereira da Graça, que enfrentou grandes dificuldades, com os seus mais directos colaboradores para a descoberta e prisão desses meliantes em Lisboa e arredores.

O processo pertence ao 2.º Juizo Criminal. Dado o elevado numero de reus, a apreciação e discussão do pleito realiza-se na ampla sala onde funciona normalmente o Plenário Criminal. O colectivo é constituido pelo sr. corregedor Bordalo Soares que preside, ladeado pelos juizes assessores, srs. drs. Pais de Almeida e Aníbal de Castro. Delegado do Ministério Publico, o sr. dr. Vasco Manuel Dias Pereira.

No despacho de pronuncia figuram vinte e seis incriminados, incluindo oito encobridores. Estes e alguns dos outros estão afiançados. Os crimes foram praticados entre Dezembro de 1962 e Novembro de ano passado. Intervêm 121 declarantes, 16 testemunhas de acusação, e 63 de defesa. Na bancada da defesa há sete advogados. As proezas praticadas elevam-se a mais de 60: assaltos e roubos a automóveis, foram em numero de 58.

Os quinze primeiros acusados também praticaram roubos em residências e estabelecimentos comerciais. Lista dos crimes praticados: o primeiro, 29; o segundo, 33; o terceiro. 47; o quarto, 16; o quinto, 50; o sexto, 11; o sétimo, 10; o oitavo, 7; o nono, 4; o 10.º, 4; o 11.º, 2; o 12.º, e o 13.º, 3 cada um; o 14.º e o 15.º, um, cada. Há ainda agravantes, reincidências, acumulação, etc.

A lista dos réus

Os reus são: Francisco de Sousa Pina, de 34 anos, casado, motorista, de Lisboa; António Luís dos Santos, de Leiria, solteiro; Mário Alberto Alves Matias, solteiro, de Carnaxide; Eugénio António Graça, de 26 anos, pintor, solteiro, de Castro Verde; André Alfredo da Silva Tomás, solteiro, empregado de escritório, de Lisboa; Arnaldo Gomes Manalvo, de 27, solteiro, serralheiro de Lisboa; o irmão deste, António Gomes Manalvo, de 27, solteiro, ajudante de caldeireiro, de Lisboa; Carlos Alberto Ferreira Pinto, de 43, solteiro, compositor tipográfico, de Lisboa; Aires Gil Inocêncio, de 37, casado, caldeireiro, de Lisboa; Reinaldo Mendes Cardoso, de 31, casado, fundidor, da Amadora; Armando Mateus Pina, de 35, casado, cromador, de Lisboa; Américo da Conceição Mateus, de 29, solteiro, ajudante de motorista, de Lisboa; José de Oliveira Rebelo, solteiro, pintor da construção civil, de Lisboa; Joaquim Simões, «O Quim Polícia», de 36, casado, de A-dos-Francos (Caldas da Rainha); Luís Marques Correia, de 36, solteiro, soldador, de Lisboa; António Alves da Silva, de 43, casado, vendedor ambulante de Lisboa; Manuel Antunes da Silva, de 38, casado, servente, de Lisboa; Carlos Alberto Craveiro Costa, de 22, solteiro, picador de caldeiras, de Lisboa; Eduardo Ribeiro Jerónimo, de 26, solteiro, picador de caldeiras, de Lisboa; Salvador Ribeiro Libânio, de 29, casado, vendedor de jornais, de Lisboa; José Augusto Amado Duarte, de 58, serralheiro, casado, de Lisboa (ausente em parte incerta); Roldão César Gomes de Morais, de 56, casado, sapateiro, de Lisboa; Artur de Jesus Leite, de 19, solteiro, servente, de Massarelos (Porto); Pedro Cardoso, solteiro, picador de caldeiras, de Fornos de Algodres; Daniel Jorge Alexantre, solteiro, picador de caldeiras, de Pedrógão-Penamacor, e Alvaro Manuel Rosa da Silva, solteiro, picador de caldeiras, de Lisboa.

O reu Francisco de Sousa Pina, também responde num processo apenso pelo facto de, na noite de 8 de Agosto do ano passado, na Sociedade Recreativa da Ajuda, durante um baile, ter agredido a soco e a pontapé Maria José da Cunha Fórtio, causando-lhe doença por 21 dias. O Ministério Publico acusa também o reu Américo da Conceição Mateus, segundo a culpa tocante vinda da comarca de Vila Franca de Xira, de cumplice em quatro crimes de burla e de falsificação, porque ajudou, com os demais co-arguidos também ali pronunciados definitivamente, a transportar várias quantidades de cimento que são objecto material dos referidos crimes de burla. Também auxiliou, em acção conjugada com os incriminados de Vila Ffranca de Xira, a alteração das chapas de matrícula das camionetas que transportavam a mercadoria roubada, alterando e viciando o conteudo das requisições do cimento obtidas aos ofendidos, srs. Alvaro Maximiano Quintino, J. Castanheira, Lda.; José Mateus Matoso, Manuel Barreto e António de Oliveira.

O julgamento vai ser demorado. Intervêm como advogados dos acusados os srs. dr. Mário Reis, António de Sousa, Duarte Vidal, Catarino Nunes, Levy Duarte Ferreira, Osvaldo Gerardo Coelho e a sr.ª dr.ª Maria Orlanda Repas.

A sessão desta tarde será preenchida com o interrogatória dos reus, dos quais se encontram presos os quinze primeiros. Os restantes estão caucionados.

Julgamento de um assassino

No 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, com o sr. dr. Costa Saraiva como delegado do Ministério Publico, respondeu hoje o carpinteiro Augusto Monteiro, de 38 anos, casado, natural do lugar de Penajoia, concelho de Lamego, incriminado por homicídio voluntário.

O reu viveu maritalmente com Maria de Fátima Barreiro Farinha, Rua do Sol a Chelas, 30-A, durante quatro anos. Frequeentes foram as discussões entre ambos, chegando mesmo ambos a agredir-se mutuamente.

Em 17 de Maio do corrente ano, a mulher, em consequência dos constantes maus tratos infligidos pelo companheiro, abandonou o lar. Decorridos dois dias, dirigiu-se a casa para retirar as peças de vestuário que lhe pertenciam. Quando a Maria de Fátima se encontrava no quarto de dormir, o Monteiro voltou a questionar com a companheira, agredindo-a novamente com requintes de malvadez. No auge da discussão, como o reu fosse á cozinha buscar uma faca para matar a irmã da companheira, de nome Juvenália Barreira Farinha, que estava também presente, a vítima gritou por socorro, acudindo então os hóspedes António Rico Limão e Hermínia Rodrigues Soares, os quais foram também ameaçados de morte pelo Monteiro, o qual já empunhava a faca, gesticulando e gritando como um louco. O pânico foi grande no local da cena. Quem acorrera para acudir ás duas irmãs, fugia ante a furia do criminoso. Este, completamente desvairado, foi novamente ao encontro da infeliz Maria de Fátima, avançou para esta com ferocidade e cravou-lhe a faca no coração, causando-lhe morte imediata.

O criminoso confessou o seu acto e pretendeu justificá-lo com a perda momentânea do uso das faculdades mentais. Por sua vez, as testemunhas presenciais dos episódios publicos e notórios que determinaram o homicídio voluntário, descreveram com larga cópia de pormenores como os casos ocorreram. Seguiu-se o depoimento das testemunhas de defesa, em numero de dez, que abonaram o comportamento anterior do Monteiro. Nos debates intervieram os srs. drs. Costa Saraiva e Mário Reis, respectivamente, delegado do Ministério Publico, e patrono do criminoso. O acórdão é tornado publico ao princípio da noite.

COMEMORAÇÕES do 1.º de Dezembro em Leiria

LEIRIA, 30 — Como nos anos anteriores, a Mocidade Portuguesa comemora a data do 1.º de Dezembro, nesta cidade, com missa solenizada na Sé Catedral, a que assistem as autoridades civis e militares. À tarde, no Pavilhão de Cinema, serão exibidos filmes culturais, dedicados aos filiados da M. P.

Em Pombal as comemorações terão a presença do rev. cónego Carlos de Azevedo, assistente distrital da Mocidade Portuguesa, em representação do delegado distrital daquele organismo.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Saúde mental

(Continuação da 1.ª pagina)

convívio universitário e de inquéritos e sondagens ás personalidades dos estudantes e dos mestres e á sua problemática, conflitos e dificuldades.

Um estudo prévio de atitudes feito há anos na Clínica Psiquiátrica Universitária de Lisboa revelou a persistência — surpreendente nesta época de tecnicismo científico — de numerosos preconceitos arcaicos e mágicos acerca da própria natureza das doenças e de saude do Espírito.

Ao contrário de outras «obras», na ordem construtiva material, é muito mais difícil obter fundos para investigar as dimensões psicológicas do Homem. A simples epidemiologia psíquica — a contagem dos casos de aparecimento e de existência de doenças mentais — não está ainda feita de forma exaustiva em nenhum país e muito menos entre nós.

Na consulta de neuroses no Hospital de Santa Maria e através de aulas universitárias e alguns colóquios e discussões com os alunos, temos feito, com os nossos colaboradores, algumas sondagens do problema.

O estudante universitário é, ou deve ser, um homem diferenciado, actuando nos estratos mais elevados da Cultura e do ambiente social — com problemas próprios. É ao mesmo tempo, um homem como os demais, com todas as suas necessidades vitais, tendências amínicas e anseios espirituais.

Desde a decisão para frequentar um curso universitário até á sua conclusão e opção por uma carreira, quantas situaçes se vão criando que apelam para as energias do Eu, carecem da adaptação á realidade pessoal e do ambiente da solução de conflitos de toda a ordem e da clara deliberação e opção por resoluções e atitudes adequadas, em plena consciência, liberdade e responsabilidade!

Não há que desfiar agora a trama íntima deste processo de formação autêntica da Personalidade que é a realização de uma vida universitaria.

Digamos apenas que ele é a organização do Espírito pessoal de cada estudante, quer dizer a plena diferenciação das instancias mais elevadas da sua Pessoa — os sentimentos valorativos e as tendências superiores da actividade, o pensar reflexivo e crítico em relação com a objectividade do Real, a apropriação, não só de saber e de técnicas, mas muito principalmente das normas e convicções — dos valores da existência e de Cultura. É a passagem da adolescência para a plena maturidade, com todas as suas dificuldades e problemas. É a criação, em cada universitário, de um Homem cônscio de si próprio — não um ser arregimentado nesta ou naquela restrita atitude parcial e parcelar — mas sim o autor e actor da sua própria vida, partícipe e artista da sua própria existência e concepção do Mundo.

Além da saude física e das funções psicológicas propriamente ditas (memória, atenção, afectividade, etc.), há, pois, que cuidar desta outra saude — do Espírito pessoal — a justa valoração das coisas, de si mesmo e dos outros, a euritmia do viver na sociedade e na Cultura.

Se na primeira prevalecem os pontos de vista médico-biológicos e médico-psicológicos, na segunda sobrelevam as perspectivas do Espírito objectivo. Em relação á Universidade, a sua própria estrutura e a sua própria «ideia».

Tal é um dos magnos temas do nosso tempo!

Também a própria Universidade tem de ser «sã» para poder formar homens sãos.

A saude de uma comunidade não é a soma da saude dos seus componentes. As normas que a regem devem também ser equilibradas e justas. Como diz K. Jaspers — a investigação da verdade e a sua ensinança, a constituição do todo, do ser do Homem-Espírito, Existência e Razão — a educação e formação humana em plena comunicação espiritual, a busca do sentido do Homem no Cosmo das Ciências.

Tal «saude» superior pressupõe o livre culto do Espírito, em compreensão plena e dadivosa, com autonomia de meios e independência de acção.

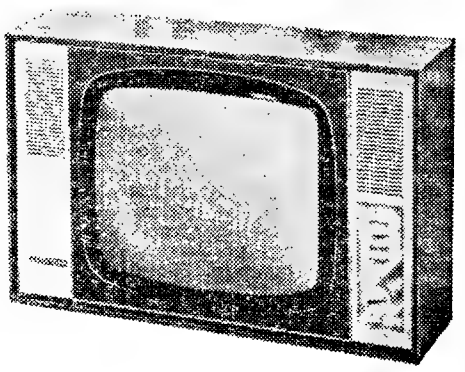
Todo o progresso da Universidade — também no ambito de saude mental — tem de vir de si mesma, da ideia que dela tiverem os que a compõem. Não pode ser obra de normas e pessoas estranhas ao seu próprio Espírito — no sentido mais elevado da velha sentença — *Cura te ipsam.* — B. F

(1) «*No signo de Hipocrates*», *I e II volumes.*

É... bom de verdade! É... EKCO!..

Provado pela origem — comprovado pelo desempenho. É realmente bom — é EKCO! Com a garantia de alta qualidade da indústria britânica o televisor EKCO tem, hoje, também, o testemunho de milhares de telespectadores portugueses, que acompanham, através da sua imagem sempre nítida e do seu som sempre puro, os programas da televisão. Porque aceitar um outro, se você pode ter o melhor? Exija EKCO e comprove: é bom mesmo — é EKCO!

EKCO



televisores
rádios
auto-rádios

AGENTES EXCLUSIVOS
TELVI
SOCIEDADE ELECTRICA, LDA.
R. FERNANDES TOMÁS, 714-R. SÁ DA BANDEIRA, 458-PORTO
R. RICARDO ESPÍRITO SANTO, LOTE 10, CAVE D. - LISBOA

Foram presos em Bragança

dois electricistas

que viajavam em automóveis furtados

BRAGANÇA, 30 — A P. S. P. desta cidade recebeu um radiograma do comando geral, anunciando o furto do automóvel «Austin-850», MR-37-51, azul-claro, pertencente á médica sr.ª dr.ª Carminda Alice Oliveira Maia, residente na Rua da Boa-Vista, 724, Porto. Prevendo a passagem do veículo por esta cidade, o chefe da esquadra local, sr. António Ferreira de Almeida, que exerce interinamente as funções de comandante, coadjuvado pelo chefe ajudante, sr. Rego, montou um serviço de autrada vigilância por todos os elementos do seu comando e uma brigada especial, em trajo civil.

No dia 27, pelas 2 horas, abeiraram-se do guarda, sr. Agostinho de Jesus Vaz, que se encontrava na Praça da Sé acompanhado do seu colega n.º 49, sr. Amador dos Anjos, dois indivíduos desconhecidos no meio, a perguntar onde era o posto mais próximo de venda de gasolina. Como se lhes tornassem suspeitos, intimaram-nos a acompanhá-los á Esquadra, afim de prestarem esclarecimentos.

Depois de interrogados, disseram chamar-se, respectivamente, Alberto Joaquim Diogo Gonçalves, casado, de 25 anos, electricista, natural do Porto, onde reside, na Rua de Santo Ildefonso, n.º 482-1.º e Manuel da Silva Teixeira, solteiro, de 22 anos, também electricista, natural de Braga, onde residia, na Rua de S. Vicente, n.º 118-1.º.

Acabaram por confessar que, no dia 25, haviam furtado o automóvel já referido e que nele sairam do Porto, com destino a esta cidade, conduzindo o Alberto, que não possui carta de condução. Ao passarem em Valongo, tiveram um acidente, devido a uma derrapagem, mas prosseguiram viagem para Bragança, onde chegaram ás 7 horas. Deixaram o automóvel abandonado na estrada de Vale de A'lvaro, junto ás oficinas da Direcção de Estradas, e foram hospedar-se na Grande Pensão Moderna.

Depois da meia-noite, furtaram um automóvel de aluguer, pertencente ao sr. Henrique Machado e puseram-no em marcha, pela estrada que vai para a fronteira. Percorrido cerca de um quilómetro, o automóvel parou e os gatunos suspeitaram que se tratasse de falta de gasolina. Então vieram em busca de carburante, sempre com o intuito de seguirem até á fronteira.

Foi então que caíram nas mãos da polícia, que os entregou já ao poder judicial.

TRIBUNAIS

Condenado por agressão à navalhada

ÉVORA, 30 — Em audiência do Círculo Judicial de Évora, presidida pelo corregedor sr. dr. Orlando Vasconcelos, que teve como assessores os srs. dr. Carita Grave e Toscano Rico, juizes efectivo e substituto de Évora, foi julgado, nesta cidade, Manuel Pedro Pato, o «Manuel de Portel», jornaleiro, de 35 anos, solteiro, natural de Portel e morador no Monte do Tojal, na freguesia da Tourega (Évora).

Nos autos, o réu era acusado de na noite de 22 de Agosto ultimo, numa taberna de S. Brás de Regedouro, onde se encontrava muito alcoolizado, ter vibrado uma navalhada em António Manuel Vinagre, que foi atingido no abdomen.

Atendendo ao bom comportamento anterior do réu foi este condenado na pena de 9 meses de prisão, 6 meses de multa a 10$00 por dia, 3000$00 de indemnização ao queixoso e 800$00 de imposto de justiça e acréscimos legais.

CAMINHO DE FERRO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 30 do corrente são feitas ligeiras alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
LINHA DA BEIRA ALTA
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO OESTE
TRANVIAS: FIGUEIRA DA FOZ-COIMBRA (via Alfarelos)
TRANVIAS: PORTO-AVEIRO
TRANVIAS: LISBOA - AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Figueira) — Telefones 325487 — Rua da Prata, 291, 2.º dt (junto P 370618

RÁDIOS GIRA-DISCOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DOS C T T

ANÚNCIO

DESENHO PARA O SELO EUROPA-65

Para os convenientes efeitos se publica que está aberto concurso entre os artistas portugueses para apresentação do desenho para o selo EUROPA-65.

Todos os artistas que pretendam concorrer poderão obter as condições do concurso, pessoalmente ou pelo correio, nos Serviços Artísticos dos CTT, Rua General Sinel de Cordes n.º 9-4.º, D. — Lisboa-1.

Lisboa, 26/11/64.

O Director dos Serviços Industriais
MANUEL G. GRAÇA

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSIRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Desportivo

PÁGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS DE SEGUNDA-FEIRA

Magnífico instantâneo do Belenenses-Benfica, com Torres, uma das principais figuras do jogo, a dominar a bola

HAVERÁ COMPETIDOR PARA O BENFICA?

Facílimo...

Confirmou-se o aviso dado pelo Benfica no passado domingo. O «aqui estou», afirmado contra o Sporting de Braga, teve ontem, no Restelo, portanto campo do antagonista, a ratificação indispensável,

por Fernando Soromenho

habilitando os «encarnados» a declarar, com certa autoridade: «E continuamos a estar».

Se a chamada «sorte do jogo» esteve com os visitantes, de modo imprevisto, dado que o 1-0 se concretizou havia quinze segundos e, antes dos 20 minutos, o marcador acusava 3-0, a verdade é que os «azuis» jamais forneceram a sensação de poderem ripostar em plano de igualdade, o que se verificou com inusitada nitidez, não obstante ser de considerar a perturbação psicológica provocada pelas sensacionais mutações do marcador em curto espaço de tempo.

A actuação do Benfica a denunciar estrutura bem solidificada e potencialidade de primeira ordem contrastou pronunciadamente com o insólito comportamento do Belenenses, incluindo naquilo que deve ser inerente a qualquer equipa da

(Continua na 27.ª página)

Defesa do guarda-redes do Vitória de Setubal

A crise instalou-se no futebol "leonino"

A hora e meia de ontem foi uma espécie de sentença para o Sporting. Não obstante os maus resultados realizados desde o princípio do

(Continua na 26.ª página)

NO BARREIRO

A força da persistência e a fraquesa da resistência

Se quisermos resumir, numa só palavra, as complexas razões do êxito da C. U. F. sobre o Vitória de Setubal, escolhemos esta: força. Força de animo e física, e força psíquica também, para impor o seu querer e o seu futebol a um adversário que ocupava o primeiro lugar da classificação e que tem vindo a demonstrar não ser injusta essa posição.

Os visitados insistiram numa táctica que lhes tem dado o melhor resultado: colocar Medeiros a marcar o homem de maior classe do antagonista. Ontem, coube a sorte

(Continua na 25.ª página)

Foi assim que Rodrigo marcou o segundo golo e foi assim que, no final do jogo, os dirigentes e treinador do Vitória de Guimarães manifestaram o seu contentamento

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O Salgueiros dominou bem o Feirense

A partida disputada no campo «Vidal Pinheiro» teve sempre sinal favorável á equipa da casa, que se revelou, globalmente, superior aos visitantes.

O Feirense, com um ataque débil, foi dominado pela maior pujança ofensiva do Salgueiros, o qual nunca chegou a conhecer problemas para a sua baliza.

O resultado expressivo, conseguido pelos «encarnados» portuenses, foi natural consequência da sua maior autoridade.

Certo o empate verificado no Bessa

A igualdade verificada no campo do Bessa, na partida Boavista Beira-Mar, corresponde á marcha, porquanto, os «axadrezados», a despeito de desfrutarem de superioridade ofensiva, foram, frequentemente, demasiado confusos nos lances finais.

A defesa do Beira-Mar, conservando boa organização, fez jus ao empate, claudicando os aveirenses por ataque pouco resoluto.

A velocidade do Oliveirense derrotou o Covilhã

Foi entusiásticamente disputado o encontro de Oliveira de Azemeis, desenvolvendo-se o jogo num ritmo rápido, que o valorizou.

Os oliveirenses, mais velozes que os serranos e também mais equilibrados no seu conjunto, venceram com mérito, conquanto esbarrassem com dificuldades, que só perto do final lhes permitiram consolidar o triunfo.

Os covilhanenses actuaram mais sobre a defesa, tentando o contra-ataque, mas o seu sector dianteiro não atingiu o rendimento necessário.

Equilíbrio entre Lamas e Sanjoanense

O equilíbrio verificado na luta travada em Lamas, fez com que esta se rodeasse de interesse até final.

Os locais foram mais acometedores e estiveram em vantagem no marcador, mas a Sanjoanense, com melhor coordenação de movimentos, conseguiu estabilizar a sua organização na retaguarda e estabelecer a igualdade, mercê da oportunidade do seu contra-ataque.

O Peniche aproveitou bem, na Marinha Grande

O embate da Marinha Grande teve a emoção que se esperava, através de luta incessante, resultado difícil, tangencial e surgido no limite do tempo.

As duas equipas foram cautelosas, não se aventurando em demasia e daí uma toada de equilíbrio, que os marinhenses, por vezes, quebraram em alguns períodos em que foram mais insistentes, mas carecidos de eficiência na zona de remate.

O Peniche teve por si a fortuna de marcar no ultimo minuto, decidindo a partida em seu favor, quando já se não esperava, mas o certo é que a sua firmeza, ao longo do encontro, não deu ao desfecho aspecto de escandaloso.

Mais positivo o ataque do Espinho

A margem robusta que os espinhenses obtiveram sobre o Vila Real reflectiu, com nitidez e verdade, a diferença entre as duas equipas.

Os locais, com um estilo mais positivo de jogo e pondo grande decisão no remate, contrastaram com a toada habilidosa, mas pouco intencional, que caracterizou os trasmontanos, a justificar o desnível do resultado.

O Famalicão está a subir

Os famalicenses, vitoriosos fora de casa na jornada anterior, confirmaram a sua subida de forma, voltando a exibir-se agradàvelmente, perante o Leça, que, como sempre, foi adversário difícil pela sua combatividade

A equipa de Famalicão, bem ligada e com os seus dianteiros a mostrarem-se certos nas desmarcações, podia ter ganho mais folgadamente mas a defesa forasteira, embora, por vezes, confundida, opôs sempre luta voluntariosa.

ZONA SUL

Preciosa vitória do Oriental frente ao Luso do Barreiro

A preciosa vitória, alcançada em Marvila, pelo Oriental, frente á poderosa formação do Luso do Barreiro, traduz a firmeza, com que a equipa lisboeta está empenhada em não se afastar dos lugares cimeiros

Fortemente moralizados pelos resultados ultimamente obtidos, os orientalistas, lançaram-se cedo ao ataque, e assim se mantiveram até ao intervalo, dominando os seus adversários, não sem desperdiçarem boas ocasiões de êxito, pois mais uma vez, os dianteiros, onde se notou a falta de Cristóvão, não tiveram talento para desfeitear a rija e enérgica defensiva contrária.

Todas as arremetidas da turma visitante, pertenceram a Faia, que enquanto «durou», fez perigar as redes de Edmundo.

No segundo tempo, e durante a primeira meia-hora, o jogo foi insípido, estando á vista a quebra física, o choque, a indiferença dos intervenientes.

Todavia, com o aparecimento do golo solitário da partida, verificou-se melhoria de jogo, que, até final, foi de equilíbrio, com jogadas alternadas, junto das balizas, sendo no entanto o Oriental o mais intencional.

Nos vencidos, Conhé, Torrão, Mengala, Correia e Faia os mais salientes. Na turma vencedora Edmundo, Alfredo, Fragona, Arnaldo e, a espaços José Luís.

O trabalho do árbitro, Francisco Pacheco, de Beja, não foi isento de pequenas falhas, mas podemos apontar a sua imparcialidade, e o bom serviço que lhe foi prestado pelos seus auxiliares.

MARIO REIS

Ramin foi a figura número um, em Alhandra

O jogo no campo da Hortinha, em Alhandra, foi presenciado por numeroso publico.

Como já vai sendo tradição, os piedenses criaram grandes dificuldades aos locais. A partida começou em grande velocidade e a primeira parte foi excelente, tendo os antagonistas desperdiçado boas oportunidades de golo.

O Alhandra chegou ao intervalo a vencer por 1-0, na transformação de uma grande penalidade, por Antunes. Os piedenses reagiram e desperdiçaram excelentes ocasiões de anular a desvantagem.

No segundo tempo. Augusto tomou o lugar de Arsénio, nas balizas dos alhandrenses.

Este período, no entanto, foi inferior ao anterior, pois jogou-se muito mal, o mesmo acontecendo com a arbitragem, que baixou também de nível.

No Alhandra, há a salientar Arsénio, Carlitos e Nunes Pinto, sempre fogoso.

E no Cova da Piedade, Ramin (o herói), Inácio e Nunes distinguiram-se.

J. BALSA

O Almada fez três golos e podia ter feito meia dúzia

Com dois golos sem resposta, decorrida, sómente uma duzia de minutos, o Almada não encontrou tão fácil adversário, como seria de supor. Pelo contrário, «Os Leões» de Santarém suportaram bem a contrariedade e, no seu jeito de futebol «association», mas, sem finalidade, foi enleando os almadenses, fazendo do meio-campo a sua melhor arma Pouco, muito pouco, no entanto para chegar ao fim desejado: o golo.

Com efeito, enquanto o Almada se acercava das redes de Martin — e tantas vezes o fez sem êxito — os santarenos, que em todo o encontro tiveram, apenas, duas ocasiões de lograr bater Guimarães, jamais deram sinais de prognóstico, sequer, para o ponto de honra.

Mas a infelicidade, refira-se, e de vulto, perseguiu, também os visitantes, pois a 5 minutos do intervalo perderam a colaboração de Paixim, cuja capacidade de realização supera a dos companheiros do ataque.

Os almadenses jogaram displicentemente, a partir do fácil 2-0, e só aos 30 minutos do segundo tempo, realizaram o 3.º golo, o que de algum modo abona o brioso e correcto comportamento dos santarenos, reduzidos a dez unidades, e cujo guarda-redes alternou o bom com o mau.

No Almada, gostámos francamente da actuação de Assis, vindo ao ataque e cruzando muito bem a bola na área de rigor. No «Leões», todos fizeram quanto em suas forças cabia.

Boa arbitragem de Mendonça da Rocha, de Lisboa.

JOÃO DIAS

Muitas agressões e pouco futebol

O Olhanense deslocou-se a Portimão, para cumprir, com a equipa local, mais um jogo do calendário do «Nacional», que era aguardado com muita expectativa, devido á posição cimeira dos visitantes.

No início da partida, ambas as equipas actuaram em toada de equilíbrio, mas foi a de Olhão, devido a um deslize imperdoável do guarda-redes adversário, que se colocou em vencedora.

Os locais, que já se mostravam nervosos e confusos, pioraram e, no minuto seguinte, Gancho desperdiçou novo ensejo de marcar.

Os portimonenses, após vinte minutos de jogo, passaram a exercer mais domínio territorial, mas os forasteiros lograram aumentar a vantagem mais uma vez por culpa do guarda-redes barlaventino e, vamos lá, com a colaboração da defesa.

Depois do intervalo, começou a assistir-se a jogo «duro» de ambos os lados

Os jogadores descontrolaram-se e não tiveram para os orientar um árbitro á altura. Foi precisa uma agressão de Afonso a Alexandrino, com resposta deste, para que o juiz de campo ordenasse a expulsão dos dois.

Viram-se ainda agressões, não punidas, por banda de Filhó.

A poucos minutos do final, o árbitro assinalou uma grande penalidade contra o Portimonense, por agressão do guarda redes a Gancho, a qual, aliás, não frutificou.

O 1-3, que se verificava no final, foi castigo demasiado severo para os locais

Nos vencedores, Mateus, Parra e Madeira evidenciaram-se. Nos vencidos, Lecas e Saraiva, distinguiram-se.

O árbitro claudicou no aspecto disciplinar, sendo o causador das imensas agressões que se registaram.

ANTÓNIO MERGULHÃO

De Jornada a Jornada

ZONA SUL

Resultados

Alhandra-C. Piedade	2-0
Portimonense-Olhanense	1-3
Desp. Beja-Sintrense	1-1
Oriental-Luso F. C.	1-0
Farense-Barreirense	1-0
Almada-«Os Leões»	3-2
Montijo-Atlético	1-2

Classificações

	J	V	E	D	B	P
OLHANENSE	7	6	—	1	17- 7	12
Alhandra	7	5	1	1	19- 7	11
Barreirense	7	4	2	1	11- 6	10
Sintrense	7	2	5	—	9- 6	9
Oriental	7	4	1	2	7- 5	9
Luso	7	3	1	3	16-12	7
D. Beja	7	3	1	3	10-12	7
Portimonense	7	3	—	4	13-11	6
Almada	7	1	4	2	10- 9	6
Sp. Farense	7	3	—	4	8-12	6
C. Piedade	7	1	2	4	5-10	4
Atlético	7	1	2	4	9-17	4
«Os Leões»	7	2	—	5	9-18	4
Montijo	7	1	1	5	11-22	3

Factos salientes

A primeira vitória do Atlético, que lhe permitiu passar a «lanterna vermelha» ao Montijo. O magnífico comportamento das equipas da A. F. L., arrecadando 7 pontos. O empate do Sintrense (unica equipa sem derrotas) em Beja e mantendo a invencibilidade. A derrota do Barreirense, a tornar o Olhanense guia isolado.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada. São eles: Cova da Piedade-Desportivo do Montijo, Olhanense-Alhandra, Sintrense-Portimonense, Luso - Desportivo de Beja, Barreirense-Oriental, «Os Leões»-Sport. Farense e Atlético-Almada.

ZONA NORTE

Resultados

U. Lamas-Sanjoanense	2-2
Famalicão-Leça	2-1
Spt. Espinho-Vila Real	4-0
Marinhense-Peniche	0-1
Boavista-Beira Mar	0-0
Oliveirense-Spt. Covilhã	2-0
Salgueiros-Feirense	3-0

Classificações

	J	V	E	D	B	P
BEIRA-MAR.	7	3	3	1	16-10	9
Sanjoanense	7	3	3	1	10- 6	9
Salgueiros	7	2	4	1	9- 4	8
Boavista	7	3	2	2	9- 6	8
Oliveirense	7	3	2	2	12- 9	8
Marinhense	7	2	4	1	6- 4	8
Peniche	7	3	2	2	8-10	8
Leça	7	3	1	3	16-11	7
Sp. Covilhã	7	3	1	3	12-10	7
Sp. Espinho	7	3	1	3	10-11	7
Famalicão	7	2	3	2	5- 7	7
U. Lamas	7	1	4	2	7- 8	6
Feirense	7	1	2	4	9-16	4
Vila Real	7	—	2	5	5-22	2

Factos salientes

A vitória do Peniche, por ser a unica de uma equipa visitante; o empate imposto pelo U. Lamas (12.º) á Sanjoanense (2.º). A vitória do Espinho — a de melhor expressão — não esquecendo, no entanto, que recebeu o «lanterna-vermelha». A manutenção de um duo de «leaders», á frente de um quinteto.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada. São eles: Sanjoanense-Salgueiros, Leça-União de Lamas, Vila Real-Famalicão, Desportivo de Peniche-Sporting de Espinho, Beira Mar-Marinhense, Sporting da Covilhã-Boavista e Feirense-Oliveirense.

Os bejenses obtiveram o golo do empate, quando já ninguém esperava

A um minuto do termo do período regulamentar, quando já parecia consumada a vitória da turma visitante, os bejenses alcançaram o seu golo, dando assim, á partida resultado mais de acordo com o jogo desenvolvido por ambas as partes.

O jogo foi disputado com muita virilidade e entusiasmo, mas só durante os 20 minutos iniciais a técnica acompanhou a rapidez de execução.

O Sintrense, logo que obteve o seu tento, remeteu-se a defesa porfiada, mantendo essa toada até final.

Os visitantes, que durante o primeiro tempo tiveram em dois lances a sorte pelo seu lado, podem, de facto, lamentar ter deixado escapar o triunfo, quando o árbitro já se aprestava a dar o prélio por findo.

No Beja, Jesus, Tino, Palma e Vasques, foram os melhores.

No Sintrense, Levi, Barros, Mega e José Luís evidenciaram-se.

A arbitragem fraca e muito prejudicada pela má colaboração do fiscal de linha, do lado da bancada, que, por duas vezes, ao assinalar pequenas faltas, contra a opinião do árbitro, manteve a bandeira no ar, obrigando assim á interrupção da partida.

JOSÉ MOEDAS

Exibição excelente do Farense

Finalmente, o Farense satisfez os seus adeptos, pois jogou como ainda não o viramos na presente época.

Estando sempre em cima das jogadas, faltou-lhes, porém, a finalização pelo que, nesse aspecto, o resultado pode considerar-se certo, porque se não fora a exibição de Bráulio, a punição imposta ao Barreirense seria maior, dadas as ocasiões em que aquele defendeu «in-extremis».

O Barreirense nunca chegou a criar perigo, dado o modo como a equipa actuou.

Nos locais, Armando, Vítor, Óscar, Simões e José Bento foram os melhores. No Barreirense, Bráulio, Adolfo, Mira, Bandeira e Candeias, distinguiram-se. Arbitragem excelente.

PEDRO MARTINS

Boa vitória do Atlético

No Montijo o Atlético venceu por 2-1. E com inteiro merecimento. Com efeito, apresentou a equipa de conjunto mais apurado, o que no ataque pôs mais rapidez, vivacidade e engodo pelo golo.

Não se esperava que o onze do Montijo oferecesse réplica tão desconexa. Assim, mais facilitado viram os lisboetas o seu trabalho. Aconteceu que desta vez a defesa do «team» local se deixou perturbar mais do que se previa. E os seus dianteiros não actuaram de maneira que lhes permitisse execução mais precisa no capítulo do remate. Não bastaram, pois, a energia e a combatividade. O Atlético, á custa de coesão e de estrutura mais sólida, conquistou, na realidade, um triunfo merecido, que porventura pecou por ser tão pouco expressivo em relação ao bom jogo produzido.

Na equipa montijense houve altos e baixos resultantes da sua própria heterogeneidade. — *C. V.*

HANDEBOL DE ONZE

O BELENENSES EM GRANDE EVIDÊNCIA

Ao fim de seis jornadas do campeonato regional, o Belenenses colocou-se em posição de primazia no handebol lisboeta, comandando a classificação nas duas categorias, após ter conquistado com brilho a taça «João Franco», em juniores.

Nos jogos da 6.ª jornada, os «azuis» passaram o obstáculo da Cova da Piedade, após um jogo disputado com certa dureza e beneficiaram da igualdade no encontro de Marvila, em que o Oriental cedeu o seu primeiro ponto.

Este encontro que foi rodeado de grande expectativa, correspondeu plenamente, porquanto ambas as equipas lutaram com afinco pelo triunfo que no início parecia inclinar-se para os visitantes, que foram infelizes, para depois entregarem os trunfos ao seu adversário, batendo o esférico em demasia. A igualdade aceita-se como justa para o esforço dos jogadores.

Entretanto, do encontro nasceu mais um «caso» que, decerto irá levantar grande celeuma: o Oriental protestou a ilegalidade da utilização pelo Sporting, do jogador Castanheira que anteriormente alinhara no Benfica, baseando-se no facto de não serem permitidas as transferências, por estarem suspensas.

Nos restantes jogos foram naturais as vitórias do Almada e do Alverca, registando-se no jogo desta localidade, a expulsão de Aleixo, do Boa Hora, por agressão ao árbitro.

Com o empate de Marvila, a competição ganhou ainda maior interesse, com três equipas na luta para o título, sem se vislumbrar com facilidade qual delas, Belenenses, Oriental e Sporting será a mais favorita, apesar de os «azuis» terem no momento a grande vantagem de ainda não terem perdido. O próximo encontro Belenenses Oriental dará já melhores indicações quanto á posição das equipas da vanguarda.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	6	6	—	—	69- 17	18
Oriental	6	5	1	—	63- 26	17
Sporting	6	4	1	1	56- 32	16
Almada	6	3	—	3	58- 36	12
C. Piedade	6	2	—	4	33- 49	10
Alverca	6	2	—	4	29- 40	10
Boa Hora	6	1	—	5	31- 53	8
Águias	6	6	—	6	20-106	6

Próxima jornada: Almada-Alverca, Sporting-Águias, Cova da Piedade-Boa Hora e Belenenses-Oriental.

FUTEBOL no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — Resultados da antepenultima jornada do campeonato carioca de futebol:

Botafogo, 1-Fluminense, 0; Vasco da Gama, 3-Canto do Rio, 1; Bom Sucesso, 0-São Cristóvão, 0; Campo Grande, 0 Olaria, 0; Flamengo, 5-Madureira, 1; e Bangu, 4-América, 3.

Futebol no Benfica

Escolas de infantis

No departamento de futebol do Sport Lisboa e Benfica está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, dos 9 aos 12 anos, que desejem frequentar as escolas de infantis.

Relembrando factos desportivos

AGOSTO

1 — A equipa francesa venceu a 2.ª «mão» do Concurso de Pesca do Rio Lis.

2 — O Sporting foi vencedor do torneio de atletismo de Vigo; José Rocha fixou em 10,5 s o «record» nacional de 100 metros; o Leixões sagrou-se campeão nacional de voleibol; os portugueses Belo e Ricciardi classificaram-se em 2.º lugar no «Europeu» de «stars». Chegou a Lisboa o futebolista moçambicano Carlitos, já muito discutido.

4 — O ten. Vasco Ramires foi 2.º na prova de abertura do Concurso Hípico de Dublin; começaram os «Internacionais» de ténis.

5 — Vítor da Fonoseca foi 3.º nos 100 metros mariposa dos Jogos da F. I. S. E. C.

6 — O Sport Algés e Dafundo ganhou a Taça «Dr. Salazar Carreira», em natação (principiantes); Faria Rodrigues ganhou o salto em comprimento dos Jogos da F. I. S. E. C.

7 — O pugilista Fernando Tavares evidenciou-se na sessão da Taça «Cinquentenário» da F. P. de Boxe.

8 — A equipa nacional de hipismo ficou em 3.º lugar no Concurso Hípico de Dublin; e o ten.-cor. Henrique Calado venceu a prova de encerramento.

9 — O espanhol Conder, Fay Toyne e A. Vaz Pinto-Fay Toyne ficaram vencedores dos «internacionais» de Portugal, em ténis; o Benfica sagrou-se vencedor do Torneio internacional de Hóquei em Patins, em Sintra.

10 — O nadador A. Bessone Basto foi 2.º na prova da ria de Navia (1600 metros); fez-se o sorteio dos «nacionais» de futebol das I e II Divisões.

12 — A Federação Portuguesa de Futebol decidiu que Carlitos não podia ser inscrito pelo Belenenses, nem pelo Sporting; em assembleia geral extraordinária do Benfica foi concedida a «Águia de Ouro», ao eng.º Cancela de Abreu.

13 — Foi nomeado inspector-adjunto da I. N. de Desporto Universitário, o eng.º Serafim de Oliveira.

14 — Começou, no Porto, a 27.ª Volta a Portugal em bicicleta; no Rio de Janeiro, o Vasco da Gama venceu o F. C. Porto (3-0).

15 — O Benfica conquistou a Taça «Cinquentenário», em boxe; o futebolista Lucio regressou ao Brasil; na 1.ª jornada dos «Nacionais» de natação de aspirante e juniores bateram-se cinco «records».

16 — L. Vaz Jorge e Maria Manuela Nunes (S. A. D.) e o Belenenses venceram a Pequena Travessia de Lisboa, a nado; o Sporting sagrou-se campeão nacional de seniores, em atletismo; o Círculo dos Antigos Nadadores fez a sua reunião anual, em Sesimbra.

17 — Os atletas e nadadores de Lourenço Marques foram recebidos na Câmara Municipal de Lisboa; os hoquistas (juniores) do Benfica ganharam o campeonato regional.

18 — O Oriental jogou em Algeciras e perdeu com a equipa local (0-1).

21 — Inaugurou-se no I. N. E. F. o Curso de Aperfeiçoamento e Actualização de Arbitragem de Futebol.

22 — No Estádio da Luz, o Atlético de Bilbau venceu o Benfica, em futebol (2-1).

23 — O Sporting ganhou o campeonato nacional feminino de atletismo; em Bruxelas, o Vitória de Guimarães venceu o Racing White (2-0).

24 — Em Alvalade, o Sporting empatou com o Atl., de Bilbau (1-1).

28 — Na Corunha, o F. C. Porto perdeu com o Corunha (0-2).

29 — Em Cádis, o Benfica venceu o Real Madrid, por 2-1; na Corunha, o Sporting bateu o Roma (3-1).

30 — Terminou a Volta a Portugal em bicicleta, com a vitória de Joaquim Leão (F. C. P.); na Corunha, o Sporting perdeu com o Corunha (0-4); e, em Cádis, o Bétis bateu o Benfica (2-0); António Bessone Basto e Maria Manuela Nunes, venceram a Travessia de Sesimbra; a atleta Lídia Faria, estabeleceu novo «record» nacional do pentatlo.

MARCADORES

EUSÉBIO

isolado no 1.º posto

A jornada numero 7 do «Nacional» da I Divisão rendeu 29 tentos, média de 4,1 golos por desafio.

Anote-se, no entanto, que apenas quatro jogadores lograram bisar — Pedras, Eusébio, Oliveira e Octávio — e que, mercê desse facto, um deles, o benfiquista Eusébio, passou a ocupar, isolado, o primeiro lugar da classificação dos melhores marcadores, que está assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	**9**
Torres (Benfica)	**8**
Oliveira (Leixões)	**8**
José Maria (Setubal)	**7**
Jaime Graça (Setubal)	**7**
Nelson (Varzim)	**6**
Carlos Manuel (Setubal)	**5**
Fernando (C. U. F.)	**5**
Manuel António (Acad.)	**5**
Liras (Belenenses)	**5**

Os tentos de cada equipa

BENFICA (25) — Eusébio (9), Torres (8), José Augusto (3), Coluna (2), Pedras (2) e Neto.

SETUBAL (25) — José Maria (7), Jaime Graça (7), Carlos Manuel (5), Quim (4) e Augusto (2).

C. U. F. (14) — Fernando (5), Medeiros (3), Vieira Dias (2), Madeira (2), Uria e Ferreira Pinto.

GUIMARAES (10) — Rodrigo (4), Peres (4), Castro e Mendes.

ACADÉMICA (14) — Manuel António (5), Rocha (2), Jorge Humberto (2), Torres, Gervásio, Oliveira Duarte, Crispim e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

BELENENSES (10) — Liras (5), Peres (2), Virgílio, Rodrigues e Godinho.

LEIXÕES (15) — Oliveira (8), Ventura (2), Octávio (2), Esteves, Bené e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

VARZIM (10) — Nelson (6), Jorge, Salvador, Rogério e Noé.

F. C. PORTO (6) — Valdir (2), Pinto (2), Artur Jorge e Naftal.

SP. BRAGA (11) — Teixeira (3), Sim Sim (2), Canário (2), Quim, Durval, Rodrigues e Ferreirinha.

SPORTING (7) — Figueiredo (3), Osvaldo Silva (2), Serra e Morais.

LUSITANO (6) — José Pedro (2), Baptista Neto, Cordeiro, José Maria e Morais.

SEIXAL (3) — Carvalho, Jorge e Cambalacho.

TORRIENSE (2) — Serafim e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

Uma fase do jogo entre equipas da escola de jogadores do Belenenses. Repare-se no excelente estilo do condutor da bola

FERNANDO HENRIQUES

foi o vencedor do «Rallye» da Marconi

Com organização do G. D. da Rádio Marconi e a direcção técnica do Sporting efectuou-se ontem, com partida do Estádio «José Alvalade» e chegada ao Estoril, onde se realizou uma prova complementar de perícia e maneabilidade, o 1.º «Rallye» da Marconi.

A competição, que teve a presença de 27 concorrentes, proporcionou a vitória absoluta a Fernando António Henriques, que triunfou, igualmente, na segunda classe.

A classificação nas diversas classes foi a seguinte:

1.ª classe — 1.º, José Augusto Pinto Sequeira; 2.º, Rui Melo.

2.ª classe — 1.º, Fernando António Henriques; 2.º, Afonso Pires Lavado.

3.ª classe — 1.º, Germano Campos; 2.º, Carlos Alberto Serra e Moura.

4.ª classe — 1.º, António Pedro Lopes; 2.º, Jorge Fernandes Abreu.

Após a conclusão das provas efectuou-se num hotel do Estoril um almoço de confraternização, durante o qual foram distribuídos os prémios.

Ao repasto presidiu o sr. eng. Vaz Pinto presidente do conselho de administração da Marconi, estando igualmente presente o sr. dr. Pinto de Mascarenhas, administrador.

POR 1 040$00

VA A MADRID E TOLEDO

com um bilhete **«FerroTour»** da C. P., com todas as despesas incluídas para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

Peça folheto descritivo

Equipas portuguesas

nos torneios europeus de futebol

- **O München, que esteve ontem em Braga, defronta depois de amanhã o F. C. Porto**
- **O Cardiff, próximo adversário do Sporting, regista apreciável subida de forma**
- **La Chaux-de-Fonds pretende fazer a vida cara ao Benfica**

Já se encontra no nosso País a equipa do München, que na próxima quarta-feira defronta nas Antas a do F. C. Porto, no jogo da primeira mão para a «Taça das Taças». Os alemães assistiram ontem ao encontro do «Nacional» entre o Sporting de Braga e o F. C. Porto, disputado no Estádio 28 de Maio. Os portuenses perderam por 2-0 e os nossos hóspedes ficaram, naturalmente, um pouco indecisos... Será que terão depois de amanhã pela frente um adversário inesperadamente fácil? Todos nós ficamos a aguardar que tal não se verifique...

Entretanto, o Benfica aguarda o La Chaux-de-Fonds, que ontem, para o campeonato suíço, empatou em Grenchen, por 1-1. O jogo da 2.ª mão, a contar para a «Taça da Europa», realiza-se no Estádio da Luz, no dia 9 de Dezembro. O embate da primeira mão terminou com um empate e os suíços estão esperançados em conquistar em Lisboa um excelente resultado contra o campeão português, cuja tarefa não se prevê fácil, especialmente atendendo á condição atlética dos adversários.

No dia 16 de Dezembro, no Estádio José de Alvalade, também se disputa o jogo da primeira mão, para a «Taça das Taças», entre o Sporting e o Cardiff. Este, para a II Liga Inglesa, empatou fora de casa, por 0-0, contra o Crystal Palace.

O Cardiff, que igualmente dispõe de elementos de boa estampa atlética, tem subido notàvelmente de forma, nos ultimos tempos, aguardando-se que contra ele os «leões» de Portugal experimentem dificuldades.

Tanto para o F. C. Porto, que se aprestam para defrontar também «leões», mas de... Munique, como para o Sporting, detentor da «Taça das Taças», estes jogos da primeira mão, disputados em seus campos, revestem-se de muita importancia.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de FRANCISCO CAMILO

PARA DESPACHAR...

DIA 23 — Como toda a gente esperava, a D. G. D. não persistiu em ficar indiferente. Daí, um despacho para que as federações e as associações procedam á indispensável revisão das suas leis

E para que os efeitos perniciosos da portuguesíssima tendência de adiar soluções, se não verifiquem, foi estipulado um prazo máximo *de 90 dias. Mas três meses passam depressa. E o despacho — como a palavra indica — recomenda «despachem-se...».*

Organismos desportivos/Procedam á revisão,/ Rápidos, práticos, vivos.../Está á espera a Direcção!

SEGUE O FOLHETIM...

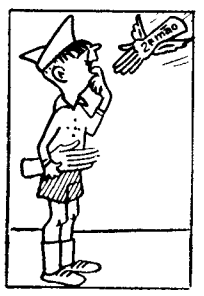
DIA 24 — Como nos intermináveis folhetins, o «caso» Carlitos entra em novo capítulo. De índole rocambolesca...

Convencido da razão que lhe assiste, o Belenenses vai processar o discutido futebolista. E, num comunicado dá conta dos motivos justificativos, citando os artigos 116.º e 117.º do Regulamento Geral da F. P. F.

Segue, pois, o folhetim...

Oxalá o que se faça/Ponha um fim a tantos ditos.../Passa o tempo — tudo passa —/Menos o «caso» Carlitos!

OS GREGOS E OS... LUSITANOS



DIA 25 — Para o Campeonato Internacional Militar de Futebol mudámos de adversário. Deram-nos a Grécia por primeira competidora.

Convocaram-se e treinaram-se os «tropas» que melhor acertam na borracha e ei-los, como os troianos, a caminho de Atenas. O grupo do Nikiforakis e do Balopoulos, embora com menor «graduação», subiu á cabeça dos visitantes que resolveram empatar, á base de «poupança» de energias para adiarem o ataque decisivo com vista á batalha de Lisboa. Tácticas...

Esta igualdade em Atenas/Não tem significação.../Os de cá esperam apenas/Que chegue a segunda «mão»!

«ARMANDO» (N) O SPORTING

DIA 26 — Chegou, enfim, Armando Manhiça. Veio do Sporting de Lourenço Marques para o Sporting de Portugal. O melhor de Moçambique. Calcule-se, por conseguinte, a satisfação dos adeptos «leoninos» da capital.

Por motivos óbvios, Armando caíu como sopa no mel, tanto mais que não actua apenas «armando». Também «arma» a guarda-redes e a extremo esquerdo. Mas, segundo disse, precisa de um mês para se «armar» (ambientar).

Talvez o prazo seja mais breve...

Para jogar nos «leões»/Chegou Armando Manhiça,/ Que, segundo opiniões,/ Não tarda a entrar na liça!

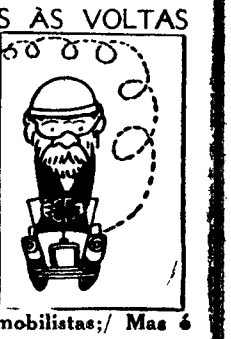
«LEÕES»... AOS MILHARES

DIA 27 — A noite de sexta-feira fez reunir milhares de sócios do Sporting. O assunto que levou a Alvalade tanta gente é por demais conhecida, tendo causado forte impressão a resposta unanime ao chamamento da sua direcção. Definidora de compreensão entre dirigentes e dirigidos

Outra faceta do acontecimento: a soma incalculável de energias que um clube grande acumula no seu seio. Energias esbanjadas em virtude de não haver uma regulamentação límpida que permita evitar a repetição de casos como o que esteve na origem da assembleia sportinguista.

Foi magna, em boa verdade,/Do Sporting a reunião.../Té o recinto de Alvalade/Esgotou a lotação!

AUTOMÓVEIS ÀS VOLTAS



DIA 28 — Não se trata de uma voltinha como as que costumam dar os automobilistas de trazer por casa. Esta é uma «volta» a sério. Na sexta-feira, quando o lisboeta pacato recolhia a penates, os «ases» do volante saíram e só pararam em Portalegre.

Os nomes dos concorrentes são bem conhecidos, o que pode significar não ser fácil surgir um bom automobilista com a mesma facilidade com que se revela um ciclista ou um pedestrianista...

É que a pé não há quem não ande e a «cavalo» num carro já não acontece o mesmo...

Volta não volta — uma prova/Para os automobilistas;/ Mas é rara a cara nova/Entre as que estão muito vistas...

TODOS PARA UM...

DIA 29 — A legenda do Benfica, indicativa de que são «todos por um», terá sofrido ligeira modificação? Ontem, pelo menos, está mais acertada a designação «todos para um».

Realmente, a C. U. F. começou por tirar o Vitória de Setubal do lugar de «comando». E o Guimarães, em Alvalade, e o Braga, no seu Estádio, afastaram para longe da frente dois dos mais temíveis rivais dos «encarnados».

Conclusão: o Benfica subiu ao 1.º lugar, como quem não quer a «coisa». O curioso é que os seus adeptos não andam satisfeitos! Ou não andavam...

Empatava e não perdia / O campeão nacional. / Foi subindo, dia a dia, / E lá está no pedestal!

Com trinta minutos fulgurantes a Académica destroçou o Varzim

Em jeito descontraído e extraordinàriamente segura do seu jogo esta Académica de Jorge Humberto veio, no jogo de ontem com o Varzim confirmar as indicações que tinha deixado no encontro das Antas.

Com a homogeneidade do conjunto e, naturalmente, pela potencialidade que dele resulta, servida por elementos cheios de habilidade e com futebol nos pés, os estudantes puderam na primeira hora de jogo com o Varzim, oferecer um autêntico tratado de bem jogar futebol. E só foi pena que a equipa se visse privada de Jorge Humberto, quando estavam apenas jogados 24 minutos, que, ressentindo-se de uma distensão muscular, não pôde regressar mais ao terreno.

A Académica começou por se impor assim que o árbitro assinalou o início da partida. E desde logo se notaram as cautelas defensivas dos poveiros, que deixaram á frente apenas três elementos—Jorge, Nelson e Noé. — Isto não evitou porém, que os estudantes, antes do primeiro minuto de jogo, inaugurassem o marcador, com um excelente golo de Jorge Humberto.

Este tento foi, sem duvida, o estímulo para a preciosa exibição que os conimbricenses nos ofereceram naquela meia hora inicial.

O sinal era de domínio absoluto dos donos do campo, que espalharam, por todo o relvado, perfume de um futebol inebriante, em que o esférico rolava, á flor do terreno, em jogadas cheias de intencionalidade, valorizadas, aqui e além, pelo engenho e arte dos seus atletas, criando, por isso, inumeras dificuldades á defesa poveira.

O crescendo da Académica obrigou os homens do meio-campo do Varzim a recuarem mais ainda, diminuindo-se, assim, as suas possibilidades de eficiência do contra-ataque. Por outro lado, facilitava o jogo de Campos e Rui Rodrigues, que, com a sua equipa ao ataque, apoiaram deliberadamente a ofensiva.

Daí resultou, naturalmente, o aparecimento dos golos, aos 15 minutos, por Rocha, e aos 22, por Manuel António, perdendo-se ainda outros, no decorrer deste tempo.

Com a saida de Jorge Humberto, o rendimento da equipa teria, fatalmente, de se ressentir, pois para além do valor do jogador, que se encontra, realmente, em excelente fórma, houve necessidade de mexer no xadrez da equipa. Mas, de qualquer maneira, é certo que sem o favor de então, os estudantes mantiveram-se no comando do jogo até ao intervalo.

Modificando processos, revendo sistemas, os visitantes entraram para a segunda parte dispostos a aproveitar a inferioridade numérica do adversário, lançando-se á procura de uma recuperação, ou, pelo menos, na tentativa de diminuir o avanço do antagonista. Avançaram, por isso, Aleixo e Rogério, saindo da defesa Fonseca e Jorge Gomes para maior apoio ao ataque, que até aqui tinha estado absolutamente desamparado, a viver de jogadas individuais de Nelson, ou de Noé, que eram fácilmente anuladas pela defesa escolar.

Ao passo curto e triangulado da Académica, respondia o Varzim com jogo largo e lançamentos em profundidade, a aproveitar a habilidade de Nelson (que raramente apareceu), ou a espontaneidade de remate de Noé, que práticamente, só apareceria uma vez, para fazer o unico ponto da sua equipa, a uma recarga de uma remate do seu companheiro, que Maló não pôde segurar

Se é certo que os poveiros mantiveram, a partir daí a bola mais tempo em seu poder, a Académica, no entanto, nunca perdeu o sentido de ataque pois Oliveira Duarte e Crispim, especialmente este, com fintas desconcertantes, punham em constante sobressalto a defesa adversária.

Por isso, o desfecho da contenda era evidente, pois os visitantes não encontravam um antídoto para o estilo do jogo do adversário, que pôde assim fazer mais dois golos (aos 15 minutos, por Oliveira Duartea e aos 28, por Crispim) e falhar muitos mais.

A Académica venceu com muito mérito esta partida e muito especialmente o seu ataque fez excelente exibição, com relevo para Crispim, que se cotou como o melhor elemento em campo. Para coroar o nível desta exibição todos os avançados fizeram um tento, a premiar o seu bom trabalho. A defesa jogou com acerto e sem muitos problemas. Maló reapareceu, mas teve pouco trabalho. No meio campo, Campos foi sempre mais certo que Rui Rodrigues.

Esperava-se mais da equipa do Varzim. Além do bom trabalho de Quim, a defesa mostrou-se muito vulnerável; enquanto á frente, Nelson e Noé não puderam demonstrar as suas possibilidades.

A arbitragem foi certa, mas teve péssima colaboração do juiz de linha do lado das bancadas. E foi pena.

MANUEL UMBELINO

Exibições discretas do Braga e F. C. Porto

Marcar cedo é abrir caminho para melhores cometimentos, quando eles estão ao alcance da equipa que beneficia da circunstancia.

Ora, o Braga, que aos cinco minutos e no período em que havia a preocupação mutua de estudo, marcou o seu primeiro golo, não soube tirar proveito do efeito psicológico que o tento causou nas «pedras» menos esclarecidas do lado portuense.

Assim, em vez de procurarem melhorar o «score», os bracarenses passaram a actuar num ritmo em que a velocidade era nula e as iniciativas pessoais desprezavam o entendimento de conjunto indispensável para se colherem benefícios.

Sistemàticamente forçados ao recuo de Pinto para compensação do meio-campo em que nem Sucena, nem Joaquim Jorge conseguiram impor-se, os portuenses viviam no ataque do virtuosismo de Nóbrega e dos arranques de Jaime, para darem sinal de perigo, que, diga-se, não chegou a ser evidente até á meia hora.

A decorrer em jeito de equilíbrio, o desafio ressentia-se do desentendimentio provocado pelos elementos, que compunham os diversos sectores das equipas em campo, e, em técnica futebolística, pouco, ou nada, se viu digno de registo.

Apontamentos de classe por parte de Ferreirinha e Pinto, boas simulações e entregas a solicitar conclusão mais conveniente; e o resto a exibir-se de forma atabalhoada e em que a sequência falhava completamente.

Entretanto, era ainda a equipa de Braga que criava as situações mais perigosas e a que punha em evidência as excelentes qualidades de Américo.

Pelas razões apontadas, concluiu-se que, muito embora os donos do campo não tivessem atingido o que são capazes de executar, também os forasteiros se exibiram abaixo do que seria possível exigir-se-lhes, motivo por que consideramos o 1-0, ao intervalo, como justo para os bracarenses.

No regresso das cabinas, notou-se que a movimentação do Porto passava a efectuar-se com mais rapidez, o que colocou, por duas vezes consecutivas, a baliza do Braga em perigo.

Mas, avisados, os locais acautelaram-se e só progrediam quando era aconselhável, visto que qualquer surpresa poderia criar uma igualdade difícil de contrariar.

Apesar de se rodearem de cuidados na defesa e de terem chamado Canário a uma função mais destruidora, os minhotos, quando iam ao meio-campo adversário, deixavam sempre avisos de que não perdoariam á primeira oportunidade, que surgisse, de aumentar a conta.

(Continua na 26.ª página)

Os avançados do Torriense não marcam golos...

Num jogo de características especiais, em luta cerrada para a fuga dos ultimos lugares, venceu, em Vila Franca de Xira, a equipa que, embora dominada em grande parte do tempo, mais homogénea foi na defesa e no ataque, contrabalançando assim os períodos mais brilhantes do jogo, que pertenceram aos torrienses e também o maior domínio destes.

A equipa do Lusitano, na qual a defesa nem sempre esteve bem, mas que foi amparada pela indiscutível segurança e confiança que Vital dá aos seus colegas, teve no meio campo Mitó, que, com uma exibição segura, serena e cheia de entusiasmo, se creditou como o melhor elemento da sua equipa e aquele que deu belas jogadas, em profundidade, para a frente, onde Morais fez o que quis do seu opositor e onde também o veterano José Pedro e o bom executante, que é Baptista Neto, sempre que podiam criavam problemas á defesa contrária.

O Torriense que, logo de entrada, com culpas da sua defesa, foi surpreendido pelo primeiro golo dos alentejanos; de seguida, após a colocação de Carlos António a meio campo, onde Pedro actuava juntamente com Cabral, assegurou-se do jogo e foi a equipa que mais tempo teve a bola em seu poder. Os seus jogadores lutaram, ardorosamente, para mudar o rumo dos acontecimentos. Mas, a defesa não estava segura e os seus atacantes, como que zangados com a baliza adversária, trocavam bem a bola, mas havia sempre um passe a mais... e o perigo passava.

Nas muitas vezes que o golo esteve á vista, João Baptista, Minéu e Serafim falharam inexplicávelmente. Além disso, Vital era um obstáculo para os homens de Torres Vedras.

Nunca perderam os lusitanistas o sentido do ataque. E logo no início do segundo tempo, num contra-ataque dos eborenses verificou-se incompreensível desentendimento entre Humberto e Pais, e surgiu o segundo golo da equipa vencedora.

Daí em diante, os pupilos de Janos Zorgo subiram bastante. Lutaram quase heróicamente, mas, como dissemos, houve falta de objectividade no momento do remate e o golo surgiu. Isto é: surgiu já próximo do fim... obtido por um defesa alentejano.

O Lusitano actuou, quase sempre, com mais confiança em si próprio, como equipa mais experimentada e também, por certo, por o marcador estar a seu favor. Houve melhor coordenação de movimentos, muito embora a equipa não tenha justificado merecer melhor posição que a que ocupa, nesta altura.

O Torriense teve talvez futebol mais bonito, mas menos prático. Atacou muitíssimo mais, mas o certo é também que foi a equipa que cometeu mais erros, quer na defesa, quer no ataque.

Se o jogo nunca atingiu nivel alto, ao mesmo correspondeu o árbitro, que esteve muito aquém do seu valor.

VIDAL SEVERINO

-O lápis de PARGANA comenta...

Eficiência ofensiva do «onze» de Leixões

O jogo, ontem disputado no Estádio do Mar, foi mais uma daquelas partidas que se encaram com um interesse muito relativo, pois dela nada de decisiva importancia se poderia esperar, quer do ponto de vista classificativo (ainda é muito cedo para fazer contas...), quer de jogo-jogado, já que o estado do rectangulo, ensopado e escorregadio, não permitiria a prática de bom futebol.

No entanto, aqueles que presenciaram a luta (e poucos foram os que o fizeram) não devem ter saído completamente descontentes, pois o encontro teve de tudo um pouco, a começar pelos golos do Leixões, até á exibição do guarda-redes seixalense.

Se quisermos dividir a partida em várias fases, não temos mais do que recorrer á própria divisão natural de um desafio de futebol, já que ela correspondeu, inteiramente, áquilo que se passou no rectangulo.

Embora possa parecer um paradoxo, a quem não esteve no Estádio do Mar, a partida teve, na realidade, duas fases distintas: a primeira, com o Leixões a atacar; e a segunda, com o Seixal a defender.

Mas, se acrescentarmos que o domínio da equipa de Matosinhos foi eficiente, durante o primeiro período, com cinco golos marcados, conseguiu mais alguns defendidos, quando pareciam iminentes, por José Henriques; que, durante a segunda parte, e apesar da continuação da toada ofensiva leixonense, a defesa do Seixal, com maior poder de antecipação, melhor marcação (e com José Henriques...) se impôs, chegaremos á conclusão de que vimos, de facto, o ataque da turma da casa e a defesa da equipa da outra margem do Tejo, em partes alternadas, á vez.

Nos primeiros 45 minutos pudemos assistir, além dos golos, que só por si já são muito, a alguns lances de futebol de boa urdidura, por parte do ataque do Leixões, que, bem apoiado por Bené e por Ventura, desenhou alguns esquemas bonitos, com bola corrida e jogo aberto.

Desse modo, os golos foram surgindo com a maior naturalidade e não escandalizaria se a contagem, ao intervalo, fosse superior á meia dezena, pois o Seixal só existiu, práticamente, nos primeiros dez minutos. Valeu-lhe, na emergência, a boa exibição do seu guarda-redes, que, embora nos parecesse mal batido no segundo golo, evitou que o domínio leixonense tomasse maior expressão.

Na segunda parte, porém, tudo mudou. Embora o Leixões não esmorecesse o ataque, os seixalenses cobriram bem a baliza, com uma defesa bem enquadrada, ás vezes mesmo reforçada por um ou outro dianteiro. E para as bolas que a defesa não podia aliviar lá esteve sempre José Henriques, com mais um punhado de oportunas intervenções.

A reflectir aquilo que dissemos, o Leixões apenas marcou um golo durante o segundo tempo, e mesmo esse só o foi devido a uma intervenção infeliz de Aniceto, que enfiou o esférico nas próprias balizas.

Ao apreciarmos o trabalho do Leixões temos de atentar naquela

(Continua na página seguinte)

Intervenção fácil do guarda-redes do Seixal no jogo contra o Leixões

O Belenenses estabeleceu o máximo de pontos no Torneio de Abertura, em râguebi

Uma animada fase do encontro Benfica-C. D. U. L., em raguebi

O encontro mais importante da terceira jornada do «Torneio Abertura» foi o que opôs os «quinzes» do Benfica-A e do C. D. U. L. A. As anteriores exibições de ambas as equipas faziam prever um encontro «aberto», de jogadas de ataque com relevo para os três-quartos de qualquer dos clubes. Infelizmente, a malfadada «clubite» não deixou os jogadores darem-se ao jogo sem outro sentido...

Assim, entraram em campo com a ideia de não deixar marcar, esquecendo que o raguebi é um jogo de ataque e é «mais raguebi» perder, ou, ganhar por 35-30 ou 25-23 do que por 11-6 ou 6-3.

Os «cdules» sairam, inumeras vezes, em perigosos «contra-ataques», que dado o balanceamento ofensivo do Benfica resultaram em cheio. Tal táctica espevitou e desnorteou os «encarnados», ao mesmo tempo que os impediu de discernirem a maneira de a contra-baterem. Obtido o primeiro ensaio, o C. D. U. L. fechou, ainda, mais o jogo e conseguiu impedir os avanços do Benfica, que se viu obrigado a jogar a meio campo.

Foi uma vitória da táctica sobre o poder físico já que em técnica se equivaleram.

No C. D. U. L., há a salientar a acção de Cabrita, Quádrio, Belo e Matos Chaves. No Benfica, Reis, Nobre e David ,este enquanto jogou, foram os melhores.

O Técnico, com a sua equipa fortalecida pelo seus juniores, campeões da época passada, impôs um empate a Direito e se os seus jogadores tivessem um pouco mais de «cabeça» teriam chegado á vitória.

O Belenenses (A) atingiu o maior resultado do torneio em curso, ao vencer a Guérin por 64-6. A linha de três quartos dos «azuis» brilhou graças ao bom trabalho do bloco avançado e ao facto da Guérin ter só apresentado treze elementos.

A Amadora, confirmando os progressos revelados, venceu o Belenenses (B) por 3-0 e as duas vitórias obtidas constituem o melhor incentivo para os jogadores e dirigentes da Académica da Amadora.

O C. D. U. L. (B) obteve uma robusta vitória sobre o «quinze» (B) do Benfica, explorando, tal como a equipa principal, o «contra-ataque» e a superior velocidade das suas linhas atrasadas, onde Sampaio e Duarte Mayer se distinguiram.

As arbitragens tiveram bom nível e só pecaram por não cumprirem a nova regra de se punir com um pontapé de penalidade todo o jogador que, por palavras ou gestos, mostre discordancia com as decisões do árbitro».

cia com as decisões do árbitro».

E' preciso severidade para disciplinar os jogadores.

FLY-HALF

ITÁLIA

Milan — guia destacado

ROMA, 30 — Resultados dos jogos da 11.ª jornada:

Inter-Lanerossi, 3-2; Fiorentina-Gaglian, 2-0; Roma-Genova, 1-1; Messina-Atalanta, 1-0; Catania-Varese, 0-0; Bolonha-Mantua, 1-0; Juventus-Lazio, 0-0; Sampdoria-Torino, 0-0; Milan-Foggia, 2-1.

O Milan, com 20 pontos, é o «leader», seguido do Inter, com 16, e do Juventus e Fiorentina, com 14.

ESPANHA

O duelo Real Madrid-Saragoça

MADRID, 30 — Resultados dos jogos da ultima jornada:

Valencia-Saragoça, 3-0; Sevilha-Levante, 5-2; Oviedo-Betis, 1-2; Real Madrid-Corunha, 2-0; Cordova-At. Madrid, 0-0; Elche-Barcelona, 2-0; Espanhol-Murcia, 1-0; Las Palmas-At. Bilbau, 3-1.

O Real Madrid é o «leader», com 2 pontos de avanço sobre o Saragoça.

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.
Benfica	4	3	1	—	16- 1	7	3	1	2	—	9- 3	4	7	4	3	—	25- 4	11
Vit. Setubal	3	3	—	—	17- 0	6	4	2	—	2	8- 7	4	7	5	—	2	25- 7	10
C. U. F.	4	3	1	—	9- 2	7	3	1	1	1	5- 5	3	7	4	2	1	14- 7	10
Vit. Guimarães ..	3	1	1	1	3- 2	3	4	3	1	—	7- 3	7	7	4	2	1	10- 5	10
Académica	4	3	1	—	11- 4	7	3	1	—	2	3- 7	2	7	4	1	2	14-11	9
Belenenses	4	3	—	1	7- 8	6	3	1	1	1	3 3	3	7	4	1	2	10-11	9
Leixões	4	3	1	—	12- 2	7	3	—	—	3	3- 7	—	7	3	1	3	15- 9	7
Varzim	3	1	1	1	6- 5	3	4	2	—	2	4- 9	4	7	3	1	3	10-14	7
F. C. Porto	3	2	—	1	5 3	4	4	—	2	2	1- 5	2	7	2	2	3	6- 8	6
Spt. Braga	4	3	—	1	9- 3	6	3	—	—	3	2-11	—	7	3	—	4	11-14	6
Sporting	4	2	1	1	6- 5	5	3	—	1	2	1- 6	1	7	2	2	3	7-11	6
Lusitano	2	1	—	1	4- 2	2	5	1	—	4	2-17	2	7	2	—	5	6-19	4
Seixal	3	—	1	2	1- 3	1	4	1	—	3	2-18	2	7	1	1	5	3-21	3
Torriense	4	—	—	4	2-10	—	3	—	—	3	0- 7	—	7	—	—	7	2 17	—

C. U. F. - VITÓRIA DE SETÚBAL

(Continuação da 21.ª página)

(se assim se lhe pode chamar) a Jaime Graça. Prevenidos, assim, contra a origem da manobra setubalense, os barreirenses trataram de ser eles a «dar ordens» no campo.

O início do jogo foi um vero «denunciante» das pretensões dos visitados. Com os defesas entregues a uma eficaz antecipação, os médios devotados a um labor sem pausas e os dianteiros utilizando a desmarcação e a velocidade como bases dos seus movimentos, o grupo da C. U. F. assinou um quarto de hora inicial com o seu quê de «mandão». O nervosismo era, então, moeda corrente e será mesmo a explicação mais plausível para o activo não ter sido aberto nesse período.

Foram ainda os nervos soltos dos jogadores que, ao quarto de hora, proporcionaram um lance influente na sequência da partida. Jaime Graça entrou na grande área da C. U. F., em posição frontal e ideal para bater Vítor Manuel. Isso mesmo pensou Durand que rasteirou o setubalense. Assinalada a respectiva grande penalidade, o mesmo Graça acertou no poste e o perigo passou.

O curioso é que o sucesso marcou o início do «despertar» vitoriano. A pontaria dos remates — os de Quim em particular — não era precisa e a subida dos visitantes ficou inexpressiva.

A preocupação de conservar a bola, flagrantemente evidenciada pelos sadinos a fim de chamar a si o comando das operações, funcionou como uma arma de dois gumes. O Vitória esqueceu-se, um tanto, de emprestar profundidade ao seu futebol e essas falhas de memória custam caro...

O desacerto de José Maria principiava a tomar, nessa altura, as proporções alarmantes que se manteriam, e aumentariam, até final.

O «leader», enamorado do seu próprio futebol, inegávelmente vistoso, não aliou a arte ao engenho para adregar o seu objectivo. Os dianteiros setubalenses foram assaltados, torturados, deprimidos, pelo complexo do golo. E este não surgiu.

O recomeço caracterizou-se por um equilíbrio que fez subir o termómetro da emoção com que decorria o desafio. O árbitro tem, nesse período, os seus maiores equívocos ao punir duas faltas de defensores cufistas, com avançados setubalenses senhores da jogada. E, da segunda vez, Carlos Manuel conseguira isolar-se...

Contudo, a C. U. F. não tardou a demonstrar maior positivismo, sem o mínimo ressaibo de concessões para a galeria. A finalidade era só uma e todos trabalhavam para ela.

Aos 15 minutos, deste tempo, o jogo ficou resolvido. Torres largou o esférico quando havia adversários perto dele e Ferreira Pinto não desculpou a falha.

A mais clara desorientação assolou o quadro do Vitória e os visitados, astutos, não perderam o ensejo, aliás facilitado, de aumentar o avanço, que viria ainda a conhecer maiores proporções. Madeira e Fernando confirmaram, nesses golos, a oportunidade que se lhes reconhece.

Sensível, em demasia, aos tentos consentidos, o Vitória «desistiu» de replicar. E os fabris abrandaram, contentes com o proveito da sua pertinácia.

Rogério de Melo Paiva arbitrou, fazendo tábua-rasa da lei da vantagem. E' certo que, assim, segurou o jogo. Mas será esse, de facto, o critério mais indicado?

FRANCISCO CAMILO

Leixões - Seixal

(Continuação da página anterior)

frase tão batida — uma equipa joga o que a outra deixa jogar. Na verdade, enquanto o Seixal não criou problemas, os matosinhenses não tiveram as menores dificuldades, podendo até, como já dissemos, desenhar alguns bons lances e levar, por várias vezes, o perigo ás redes adversárias, mormente por Oliveira e Octávio, sempre á espreita do remate.

Quando o Seixal melhorou, porém, o Leixões não pôde continuar o seu estilo de jogo e teve que entrar numa toada de bola alta, tentando contrariar a defesa seixalense. Ora isso não podia deixar de baixar o seu nível de actuação.

No entanto, e numa apreciação global, os matosinhenses não desagradaram. Defesa cumpridora, sem problemas; e ataque incisivo, enquanto o pôde ser, com destaque para Octávio e Oliveira, bem apoiados pelos médios Ventura e Bené.

Quanto ao Seixal, dentro da relatividade, não desiludiu. A defesa conseguiu remir, na segunda parte, os erros do período inicial, com destaque para José Henriques (este durante todo o jogo). Aniceto, apenas infeliz no momento do golo, bem apoiados pelos restantes da defesa.

O ataque seixalense, contudo, quase não existiu e limitou-se, em toda a partida, a esporádicos contra-ataques, quase todos por intermédio de Jorge e Karan

A arbitragem foi fácil, pois a partida tomou cedo o aspecto de decidida. E nem a anulação de um golo ao Leixões, nos ultimos minutos, que suscitou ruidosos protestos do publico, trouxe complicações.

BRANQUINHO LOBO

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Ganhou a melhor equipa: Vitória de Guimarães

(Continua na 21.ª página)

Campeonato, a equipa sempre encontrou artes de prometer rectificação, chegando a sugerir frente ao Vitória de Setubal que talvez estivesse em condições de levantar a cabeça. Falhou contra o Seixal, mas a boa vontade de quem tem de julgar ainda encontrou atenuantes, desde o terreno pesado a uma hipótese de tarde de fraca inspiração. Talvez a turma readquirisse balanço frente ao Vitória de Guimarães. Mas foi isso que não aconteceu. Fez, pelo contrário, a mais confusa, desordenada e sombria das suas exibições. Quando acabou o jogo a ideia geral podia sintetizar-se assim: a equipa do Sporting atravessa uma das suas maiores crises dos ultimos anos.

Armando, a nova esperança dos «leões», foi ontem apresentado ao publico. Ei-lo a saudar os adeptos do seu clube da Metrópole

Que se passa? — perguntará o leitor. Pelo que vimos, passa-se muita coisa. Naquele relvado, por onde passou o melhor fio de jogo do F. C. Porto e do Vitória de Setubal, a turma de Guimarães nem sequer chegou ao brilhantismo. Bastou-lhe aproveitar devidamente as falhas «leoninas», desde a falta de presença a meio-campo, até á debilidade no choque pela posse da bola, passando por deficiências de marcação, por falta de velocidade, por perturbação e por ineficiência. Na primeira parte, todas essas falhas foram mais gritantes, pois o duo Mendes-Morais afirmava-se incapaz de «armar» jogo, João Carlos nada fazia na ponta esquerda, Carlitos era sistemáticamente batido no jogo alto e não tinha hipótese «física» de furar a dura barreira defensiva do Vitória. Esclarecendo muitas situações com passes á primeira, bem medidos, o grupo de Guimarães ainda se impôs pela presença atlética, procurando o ataque com mais perigo do que o adversário, por movimentação mais imaginativa. O Sporting fez um tento (supomos que Figueiredo estava fora de jogo) num dos três remates feitos á baliza na primeira parte e o Vitória veio a empatar (segundo nos pareceu também em fora de jogo de Peres) quando já tinha criado mais oportunidades do que o adversário. O segundo golo, feito logo a seguir, enquadrou-se perfeitamente na realidade do jogo, pois era evidente a diferença de conteudo entre as duas equipas: o Sporting atirava a bola para a frente, o Vitória de Guimarães atacava. Uma coisa nada tem a ver com a outra.

O Sporting começou o segundo tempo com uma nova formação ofensiva, Carlitos na posição de armador e Morais na extrema esquerda. Viu-se imediatamente, em conformidade com os movimentos de Carlitos, que o Sporting conseguia um esclarecimento ofensivo totalmente ausente no primeiro tempo. Era a confirmação prática de uma forma de entrega «leonina»: 45 minutos desbaratados com homens a cumprirem mal nos terrenos que lhe foram indicados: Morais a armador e Carlitos na frente.

Talvez, realmente, ainda houvesse tempo de uma rectificação. Simplesmente, continuou a faltar ao Sporting tudo o resto, em especial presença física e velocidade, diremos mesmo inteligência de jogo. O Guimarães começou a aventurar-se menos ao ataque, segurando o 2-1 com precauções absolutamente legítimas. A luta entre a defesa visitante e o ataque local foi, de um modo geral, favorável á primeira, que dispunha de unidades com melhor sentido de salto nas bolas altas e mais presença no despique pela posse do esférico, o que de resto lhe estava já facilitado por erros de passe no que se refere a Mendes e por desgaste natural de Carlitos. Por outro lado, Castro, Mendes e Peres apareciam muito bem nas zonas vazias para recolher despachos dos seus companheiros, dando imediatamente um sentido ordenado ao jogo de Guimarães. Perfeitamente bloqueado, sem pontas capazes de procurarem a linha de cabeceira, sem presença na zona frontal, vivendo dos «forcings» desordenados dos homens mais atrasados (incluindo Hilário e Pedro Gomes) o Sporting apenas conseguiu fazer brilhar cada vez mais os jogadores adversários, principalmente Virgílio e João da Costa. O tempo arrastou-se, sendo cada vez menos provável qualquer alteração. E a partida acabou com o Sporting totalmente fechado na mão do Guimarães — presa bem fácil para o forte conjunto minhoto, que nem precisou da sorte do jogo para vencer com o mais indiscutível merecimento.

A ideia deixada pelo grupo «verde-branco» foi a da insuficiência em muitos e variados aspectos, até com jogadores já contaminados pela má forma, como é o exemplo de José Carlos, a descer a olhos vistos. Praticamente, na equipa do Sporting, só achamos razão para mencionar a boa presença de Hilário e de Carlitos, este colocado tardiamente como armador. Quanto a Pedro Gomes parece ter perdido um pouco o sentido de marcação, embora não fosse dos piores. Carvalho teve algumas culpas no segundo golo e Morato atingiu apenas o aceitável. O resto — nada.

O Guimarães, que foi mais um bloco do que outra coisa, deixou boa impressão em matéria de presença atlética (especialmente nos homens da defesa) completada com os bons pés de alguns dianteiros. Castro feriu-nos a atenção pelos seus «raids» ofensivos. Quanto a Roldão teve uma tarde praticamente calma. Duas ou três boas defesas que valem como condenação da capacidade ofensiva do Sporting.

De Braga Barros, já dissemos que terá, possivelmente, falhado ao sancionar os dois primeiros golos, embora admitamos que o carácter particular das jogadas (a rapidez da primeira e a confusão da segunda) tenham influenciado o seu julgamento.

DINIS MACHADO

Figueiredo acaba de rematar imparávelmente o primeiro—e unico—golo do Sporting no embate contra os vimaranenses

A defesa minhota afasta o esférico numa das descidas dos «leões» ao seu meio campo

BRAGA - F. C. PORTO

(Continuação da 24.ª página)

Menos certo na marcação a António Teixeira, Almeida ia sucessivamente perdendo a confiança, ao ponto de comprometer o seu reduto, forçando, ora Atraca, ora Festa, a manobras que acabavam por criar brechas nos flancos.

Quando António Teixeira marcou o segundo golo da sua equipa, o jogo ficou resolvido, havendo apenas a salientar a forma como, a partir daí, se conjugaram os esforços dos jogadores «arsenalistas», não dando um palmo de terreno aos antagonistas.

Não será de atribuir classificação abonatória á exibição bracarense. A equipa venceu, mas não actuou em bloco e deixou perceber deficiências de manobra e de entendimento entre os diversos sectores. A defesa, excepção feita a Armando I, cumpriu regularmente, se bem que os avançados contrários não lhes tivessem criado problemas de monta. O guarda-redes teve oportunidades, duas ou três, para mostrar valor bastante apreciável. Leiria e Rodrigues actuaram certos e com sobriedade, com destaque para o primeiro. No meio-campo, nem sempre se acertou. Ferreirinha foi ainda assim o mais esclarecido, se bem que Canário se esforçasse por cumprir. Na frente, Bino, quando bem solicitado, provocou pânico e criou lances de boa concepção.

Não vamos fazer uma crítica terminante á equipa portuense. Vamos, isso sim, tentar desculpá-la no insucesso, procurando apontar o que nos parecer fundamental como motivo de crítica. Sabemos que o «onze» foi forçado a improvizações, mas não entendemos como alguns consagrados conseguiram actuar tão abaixo do que seria normal. É certo que não havia confiança aberta em Sucena e que o avançado-centro, Valdir, actuou sem brilho e a provocar lamentos aos apaniguados portuenses. Mas também Américo e Almeida, na defesa; e Carlos Baptista, na frente, deixaram algo a desejar. O guarda-redes, que tem classe comprovada, teve actuação discreta, embora não se lhe possam assacar grandes culpas nos golos, ele podia ter comprometido a equipa em alguns lances. Necessáriamente que a confiança dos seus colegas ficou abalada.

Sem querermos entrar em crítica aberta, podemos afirmar que o F. C. do Porto tem de melhorar muito para poder aspirar ao lugar que lógicamente lhe interessa conquistar.

Não esteve totalmente bem o árbitro, desprezando demasiadamente os seus auxiliares e, ressentindo-se do facto, apitou muitas vezes mal.

JOSÉ COELHO ALVES

«Chicotada» à vista?

JAIME DUARTE PEDIU A DEMISSÃO MAS RECONSIDEROU...

Terminado o jogo de Alvalade, por iniciativa do presidente da direcção do Sporting, sr. general Homem de Figueiredo, realizou-se uma reunião no departamento de futebol, á qual assistiram os directores presentes no estádio. O objectivo visava a apreciação dos problemas relacionados com as ultimas exibições da equipa e deliberar.

Na troca de impressões, gerou-se certa desinteligência, tendo o sr. Jaime Duarte, invocando a sua condição de vice-presidente para as actividades desportivas, apresentado o seu pedido de demissão. Pouco depois reconsiderou, mantendo-se, portanto, no desempenho do cargo.

Pelo que nos foi dado apurar, a direcção reunirá depois de amanhã, a fim de tomar conhecimento das providências que a secção de futebol do clube «leonino» vai tomar, tendo em vista a necessidade de imprimir á orientação técnica da equipa o rumo mais conveniente.

FRANÇA

O Valenciennes à frente da classificação

PARIS, 30 — Resultados dos jogos da 14.ª jornada:

Angers-Bordeus, 2-1; Rennes-Lille, 3-3; Sedan-Saint-Etienne, 1-0; Nimes-Estrasburgo, 2-1; Lyon-Stade Français, 4-0; Lens-Toulon, 2-1; Valenciennes-Monaco, 3-0; Sochaux-Nantes, 1-1; Toulouse-Rouen, 0-1.

Na frente da classificação, o Valenciennes tem 19 pontos; o Lyon, 18 e o Sochaux e o Nimes, 17.

Novidades no trio B. S. B. no 7.º dia do Campeonato

Venceu-se ontem a 7.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, tendo os sete jogos proporcionado os seguintes resultados:

Belenenses-Benfica	0-6
Sporting-V. Guimarães	1-2
Sp. Braga-F. C. Porto	2-0
Leixões-Seixal	6-0
Académica-Varzim	5-1
Torriense-Lusitano	1-2
C. U. F.-V. Setubal	3-0

Factos salientes

● **Num simples relance sobre os resultados, verifica-se que não houve empates. E' oportuno e curioso acrescentar que isso sucede pela 1.ª vez, no campeonato em curso.**

● **Outro facto importante: houve mudança de guia. Agora, está o Benfica no 1.º posto, com três equipas da província na sua esteira.**

● **A «arrumação» das equipas de Lisboa é curiosa. Entre o Benfica (1.º) e o Belenenses (6.º) meteram-se de permeio quatro concorrentes e outro tanto sucede entre o Belenenses e o Sporting (10.º).**

● **A 7.ª jornada foi fértil em alterações, pois só o Torriense conservou a posição (14.º) trazida da «ronda» anterior.**

● **Subiram na tabela: Benfica, C. U. F., V. Guimarães, Académica, Leixões, Sp. Braga e Lusitano — afinal todos os que venceram.**

● **Lógicamente, baixaram todos os outros — os que saíram derrotados.**

● **Falou a vantagem de jogar em «casa»: quatro vitórias pertenceram aos visitados, portanto só três visitantes triunfaram. No balanço de golos: 18 para os que não se deslocaram e só 11 para os que foram aos campos dos adversários.**

● **O campeonato avança, mas as novidades para a carreira de cada clube escasseiam. Por coincidência, os clubes do trio B. S. B., todos experimentaram sensações novas: os «encarnados» estrearam-se a ganhar fora; os «azuis» e os «leões» a perder em «casa».**

● **O Lusitano, também alcançou o 1.º triunfo fora. Mas, não foi no campo do adversário.**

● **Ficaram disputados 49 jogos, a que correspondem 28 vitórias caseiras, 8 empates e 13 triunfos de visitantes.**

● **Atingiu-se um total de 158 golos — média de 22,57 por jornada. 108 tentos pertencem aos visitados e 50 aos visitantes.**

● **O Benfica possui, agora, o melhor «goal-average», 25-4; o pior é do Seixal, 3-21. Ataques mais realizadores: Benfica e V. Setubal (25 golos); melhores defesas: Benfica (4 tentos) e V. Guimarães (5).**

Rodrigues desarma Pedras sob as vistas de quatro companheiros

Excelente, o Benfica em jogo que lhe pertenceu individual e colectivamente

(Continuação da 21.ª página)

I Divisão, formada por profissionais: capacidade física e brio.

Superiores em todos os capítulos do jogo, os campeões nacionais, no entanto, não exemplificaram aquele frenesi que caracteriza a construção gradual de vitórias retumbantes. Fizeram-no em jeito natural, como se o intento estivesse dentro das possibilidades das suas unidades e do próprio rendimento colectivo, patenteando predicados admiráveis, na serenidade, na consciência, no companheirismo, na eficácia, no factor atlético e no discernimento táctico.

Um «onze» a ressumar personalidade. Em todas as dimensões. Parece até que, a continuar assim (e não lhe faltam recursos para tal), dificilmente, entre nós, alguém será capaz de lhe bater o pé. Ideia que, todavia, não pressupõe invencibilidade e repetição constante do labor de gala ontem demonstrado. E que teve o condão de convencer...

O Belenenses, imagem expressiva da decepção, deve queixar-se de si próprio, em primeiro lugar e, depois, terá que se conformar, enjeitando o fatalismo, se rememorar as incidências da partida nas quais o seu excelente adversário predominou em toda a linha.

☆

Ainda com o organismo frio, tal como o pugilista ao inicar o combate, os «azuis» sofreram o 1-0 e, mal refeitos, figuraram um sensacional K. O. quando, no espaço de dezoito minutos, consentiram o 2-0 e o 3-0. O jogo ficou resolvido, portanto, faltando 72 minutos para o seu termo, afirmação que, esclarece-se, não se fundamenta no resultado final (6-0), mas sim, na perturbação que assentou arraiais no espírito dos homens do Restelo a confessarem, em vários aspectos, descrença e impotência. Verdadeiramente desoladoras.

A defesa denunciou, logo, erros primários de colocação e o êxito de Pedras, que desferiu uma «pedrada», apressou a desintegração que acabou por contagiar José Pereira, não obstante o seu desejo de reagir ante a adversidade e ante o precário auxílio dos companheiros escalonados atabalhoadamente na proximidade da baliza.

A pulverização benfiquista avolumou-se com o 2-0 (6 m.), golo de Torres, com o seu quê de fortuna, muito embora o mérito da execução não sugira menosprezo. Fundiram-se as duas determinantes: velocidade e remate, desferido com certa malícia para aproveitar a saída do guarda-redes, que pensou num centro, e felicidade no desfecho, considerado o «aperto» do lance e o ângulo de onde a bola partiu.

O relativo empertigamento dos belenenses, por volta do quarto de hora, a ilustrar acções individualistas, de recorte anárquico, deparou, a seguir, com o 3-0 (18 m.), em jogada singela. Torres levou de vencida Vicente, na disputa da bola pelo ar, e Eusébio aproveitou a sobra para visar as redes com um «foguetão». Imparável a despeito da distância.

A fragilidade dos «azuis» agravou-se na medida em que reflectia «o dia aziago» da defesa e a frustração do 4-0 foi disso indicação positiva quando Pedras, sózinho em frente de José Pereira, se embrulhou com a bola. A situação do n.º 11 foi proporcionada porque Rodrigues e Vicente chocaram em consequência de pura precipitação.

☆

O segundo tempo assemelhou-se ao período anterior, com a diferença dos intervalos que assinalaram o registo dos três ultimos golos. O 4-0 (2 m.) foi obra de Pedras, mas nele participaram Torres e José Augusto, este autor de centro impecável como o foram, de resto, todos os que realizou. No lance foi notória a falha dos belenenses, incluindo o guarda-redes. O 5-0 (11 m.) pertenceu a José Augusto. Corrida veloz culminada por remate rasteiro, tocando a bola ainda em José Pereira. E o 6-0 (21 m.), já com o Belenenses, desanimado e alquebrado — o meio-campo pertencia ostensivamente aos benfiquistas e raro se vislumbrava da parte dos «azuis» o movimento perseguidor, o qual afere o optimismo de um «onze» —, começou em José Augusto para findar em Eusébio que se antecipou a Rodrigues e a José Pereira, ambos a reflectirem esclarecedor «salve-se quem puder».

E pronto.

O jogo deixou de interessar. O Benfica, alardeando ar de turista despreocupado, e o Belenenses vivendo de acções desgarradas, inconsequentes, não obstante Liras, em boa posição, ter sido prejudicado por interrupção do árbitro que, na altura, beneficiou o infractor. Este foi, aliás, o único erro do sr. Hermínio Soares em jogo que decorreu com exemplar desportivismo. Sem um atrito.

☆

Esperava-se um «grande jogo» e, afinal, assistiu-se, apenas, a uma boa exibição do Benfica o que não afectou, vamos lá, a expectativa se bem que o Belenenses houvesse interpretado papel secundário. Bastante discreto, conforme se disse já.

Os campeões nacionais valeram, essencialmente, pelo conjunto. Mas a influência de certas unidades não deixou de se espelhar na maneira como os golos foram obtidos. Casos, por exemplo, de Torres (autor de um e colaborador em dois e noutro, de parceria com o extremo-direito) e de José Augusto (também autor de um e forjador doutro, o de Eusébio).

Contudo, não se infira que deles tudo dependeu. O rendimento global, com a bola rasteira e accionada sem exagero de toques (Perides, o ex-sportinguista, no aspecto referido, evidenciou-se, parecendo que já joga na equipa há muitos anos...), a pujança atlética plasmada nos «sprints» e sua manutenção e, também, a desenvoltura das «dobras» (Raul transmitiu a noção de se encontrar em grande forma), constituiram alicerces de solidez definida. Para proporcionarem maior dividendo.

Em resumo, todos bem no Benfica, desde Costa Pereira, seguro, a Pedras, combativo e entusiasta. Mas o quarteto já mencionado justifica saliência. Foi decisivo pelos benefícios que adjudicou á manobra, tanto na constancia ofensiva como na eficácia defensiva. Exibição, em suma, para recordar.

☆

As referências ao Belenenses, que não viamos há muito tempo, aliás, foi a primeira no decorrente campeonato, não podem ser agradáveis, embora seja de atentar na desmoralização ditada pela robustez do marcador verificada em momentos delicados. Crise evidente, de ponta a ponta, que dá até a impressão de não haver preparação física conveniente. A quebra, visível no segundo tempo, disso foi testemunho eloquente, não constituindo atenuante de tomo a aparente incapacidade de Ribeiro que, como defesa-central, deixou muito a desejar. Que se passa?

Se o «onze» de Belém é, na realidade, aquilo que ontem se viu no Restelo, então, impõe-se um aturado trabalho de reconstrução, antes que os males se agravem e triunfe o derrotismo. Por onde anda a habilidade, a pertinácia, o espírito de sacrifício e a alegria que costumavam caracterizar as actuações dos «azuis»?

Magnífica a arbitragem do sr. Hermínio Soares — F. S.

Pontos perdidos

no máximo possível de 14

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	2	3
V. Setubal ...	—	4	4
C. U. F.	1	3	4
V. Guimarães	3	1	4
Académica ...	1	4	5
Belenenses ...	2	3	5
Leixões	1	6	7
Varzim	3	4	7
F. C. Porto ...	2	6	8
Sp. Braga ...	2	6	8
Sporting	3	5	8
Lusitano	2	8	10
Seixal	5	6	11
Torriense	8	6	14

Pedras prepara-se para levar a melhor sobre Rodrigues

PROVAS DA A.F.L.

Três campeonatos vistos de relance

O interesse pelo Campeonato da I Divisão tem vindo a aumentar de jornada para jornada, demonstrando como as equipas intervenientes, principalmente as mais classificadas, lutam pelos lugares cimeiros. Apesar de se aproximar o termo da primeira volta, o torneio não deixa ainda antever qual será o vencedor e quais os cinco «onzes» que estarão presentes na fase inicial do «Nacional» da III Divisão.

Entretanto na apreciação dos resultados que se verificaram, ontem no decorrer da décima jornada, temos que:

Dos quatro clubes que seguiam em primeiro lugar com 22 pontos, o beneficiado foi o Loures, ao ganhar, por 3-0, ao Desportivo dos Olivais dado que o Sport Lisboa e Olivais, o Estrela da Amadora e o Vitória empataram, respectivamente, com o Estoril (1-1), Sacavenense (0-0) e Palmense (0-0). As vitórias do Casa Pia sobre o Futebol Benfica, por 4-0, do Vila-franquense frente ao Arroios, por 2-1, e do Linda-a-Velha perante o Bucelense, por 1-0, aceitam-se por darem uma ideia exacta do cariz dos encontros.

*

Atingiu-se com os encontros disputados ontem, referentes á 11.ª jornada, o termo da primeira volta do Campeonato de Juniores da I Divisão. A prova tem tido na regularidade, desportivismo e correcção as notas mais salientes.

Como já por várias vezes temos afirmado as formações dos principais clubes, Benfica, Sporting, Belenenses, Atlético e Torriense, são as que a exemplo das épocas anteriores, se colocam, desde cedo, nos lugares cimeiros da competição, isto é, as que nunca têm problemas a resolver, quanto á presença no «Nacional» da categoria, dado que para o título regional acreditamos num Benfica-Sporting ou Benfica-Belenenses, a não surgir qualquer surpresa que julgamos pouco viável.

Ontem, a ordem da classificação não sofreu alteração, pois as melhores formações — o Sporting, o melhor resultado da jornada, o Belenenses, embora difícilmente, e o Atlético, no Estoril — foram justos vencedores e mantêm intactas as suas aspirações. Também o Casa Pia fez a proeza de ir a Sintra, onde os «grandes» costumam sentir dificuldades, ganhar por uma marca que não deixa margem para comentários. Algés alcançou o segundo mais volumoso resultado, e o Cascais conseguiu a segunda vitória na prova, isto no que diz respeito á série A.

Na série B, o Benfica ainda se distanciou mais do Torriense que consentiu um empate, sem tentos, frente ao Sport Lisboa e Olivais. De resto, temos: a derrota nítida do Sacavenense frente ao «guia» os excelentes triunfos obtidos pelo Fanhões e pelo Alhandra e os empates cedidos pelo Desportivo dos Olivais e Oriental, estes a actuar nos seus campos.

Em resumo: uma jornada sem surpresas.

*

Se bem que ainda estejamos no princípio do Campeonato de Principiantes, uma prova que de época para época vai interessando maior numero de clubes, parece haver certo equilíbrio entre os participantes, abstraindo, como é óbvio, as representações do Belenenses, Sporting e Benfica, que são, regra geral, mais fortes, dado possuirem um maior campo de recrutamento.

A fase inicial, dividida em quatro séries, serve para apurar oito equipas, duas em cada série que entre si disputarão o título. Assim, portanto, ainda não podemos apontar os favoritos que hão-de acompanhar os «três grandes» de Lisboa, estes com assinatura certa.

Ao cabo da terceira jornada, o Sacavenense, na série A, e o Benfica, na B, contam por vitórias os encontros disputados; ao passo que na C, temos quatro equipas empatadas: Sporting-A, Casa Pia, Palmense e Futebol Benfica; e, na D, duas em igualdade, Sporting-B e Desportivo dos Olivais.

INAUGURA-SE AMANHÃ o campo da A. D. de Oeiras

A Associação Desportiva de Oeiras vai ver, amanhã, realizado um dos seus principais anseios, com a inauguração do seu campo de jogos, junto ao Liceu e á estrada marginal.

O campo, consequência da boa vontade e contribuição da Câmara Municipal de Oeiras, A. F. L. e alguns particulares, dá ao clube de Oeiras a possibilidade, após 25 anos, de disputar em terreno próprio os jogos das suas equipas de futebol.

Para o acto inaugural organizou a Associação Desportiva de Oeiras um interessante festival, valorizado com a realização de dois encontros de futebol.

O programa é o seguinte: ás 13 horas, recepção ás entidades oficiais e desfile de atletas; ás 13.30, encontro de futebol para disputa das taças «Junta da Freguesia de Oeiras» e «Luís Manuel Pedroso de Andrade», entre as equipas do Estoril Praia e do clube em festa; ás 15.30, para disputa das taças «Câmara Municipal de Oeiras» e «Café Bugio», jogo entre as equipas do Benfica e do Belenenses.

Os Congressos da F. P. F. reunem em 19 de Dezembro

O presidente do Congresso, dr. Paulo Sarmento Cardoso de Carvalho, convocou as reuniões do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, para o dia 19 de Dezembro próximo, realizando-se, á tarde, o congresso ordinário e, á noite, o congresso extraordinário.

As nossas estrelas

Torres, José Augusto, Raul e Peridis (Benfica), C. António (Torriense) e Crispim (Académica).

Cruz, Jacinto e Coluna (Benfica), Virgílio e João da Costa (V. Guimarães), Hilário (Sporting), Nuno e Morais (Torriense), Mitó e Vital (Lusitano), Oliveira e Octávio (Leixões), J. Henriques (Seixal), Oliveira Duarte (Académica), Leiria, Rodrigues e Ferreirinha (Sp. Braga), Pinto e Nóbrega (F. C. Porto) e Ferreira Pinto (C. U. F.).

Germano, Costa Pereira, Eusébio e Pedras (Benfica), Roldão, Castro e Peres Guimarães), Carlitos (Sporting), Cabral e Pedro (Torriense), Baptista Neto, Morais e Caraça (Lusitano), Ventura e Beni (Leixões), Aniceto (Seixal), Jorge Humberto, Manuel António e Rocha (Académica), Bino (Sp. Braga), Festa e Atraca (F. C. Porto), Medeiros (C. U. F.) e Augusto (Setubal).

CARTÓRIO NOTARIAL DE VOUZELA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de habilitação lavrada neste cartório em 19 de Novembro de 1964, de folhas 39 até 41 do livro de notas numero A 227, foram declarados como unicos herdeiros de AURORA RODRIGUES DA SILVA GONÇALVES, doméstica, natural da freguesia de Cambra, deste concelho de Vouzela, e falecida em 5 de Agosto de 1964, na cidade de Caracas, Venezuela, onde residia, no estado de casada com António Augusto Gonçalves e sem dispor de seus bens, os seguintes indivíduos: — No usufruto de metade dos bens por ela herdados de sua mãe e na plena propriedade dos demais bens da herança, — seu pai, David Rodrigues, casado em segundas nupcias com Clarinda de Jesus Henriques, agricultor, nascido e residente na freguesia dita de Cambra; e na propriedade separada do usufruto daquela referida metade dos bens por ela herdados de sua mãe, — suas irmãs germanas, Maria Patrocínia Rodrigues, doméstica, casada com Serafim Fernando de Portugal e Costa e residente na Rua General Torres, 810, em Vila Nova de Gaia, Glória Marques Rodrigues, doméstica, casada com José Fernandes Gonçalves e residente na designada cidade de Caracas, Deolinda Marques Rodrigues, doméstica, casada com Constantino Baluqo Rodrigues e residente na cidade de Luanda, e Rosalina da Silva Rodrigues, solteira, maior, doméstica, residente na citada freguesia de Cambra, as ouatro naturais dessa freguesia de Cambra.

Está conforme o que consta do original.

Vouzela e Cartório Notarial, aos vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial
de Vouzela
ÁLVARO JOSÉ DE FIGUEIREDO

O AUTÊNTICO...

skai®

O material que revolucionou as industrias de malas, estofos, e confecções em todo o mundo

Único distribuidor:
MANUEL F. MONTEIRO
Rua dos Correeiros, 71, 1.º e 2.º
Telef. PPC 36 78 34
LISBOA
Delegação no Norte:
A. CRUZ DE OLIVEIRA
Rua de S. Brás, 441-445
PORTO

19 63
COUPE D'OR
DU BON GOUT
FRANÇAIS

Natal
BRINDES
SOPAL
R. IVENS – LISBOA

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

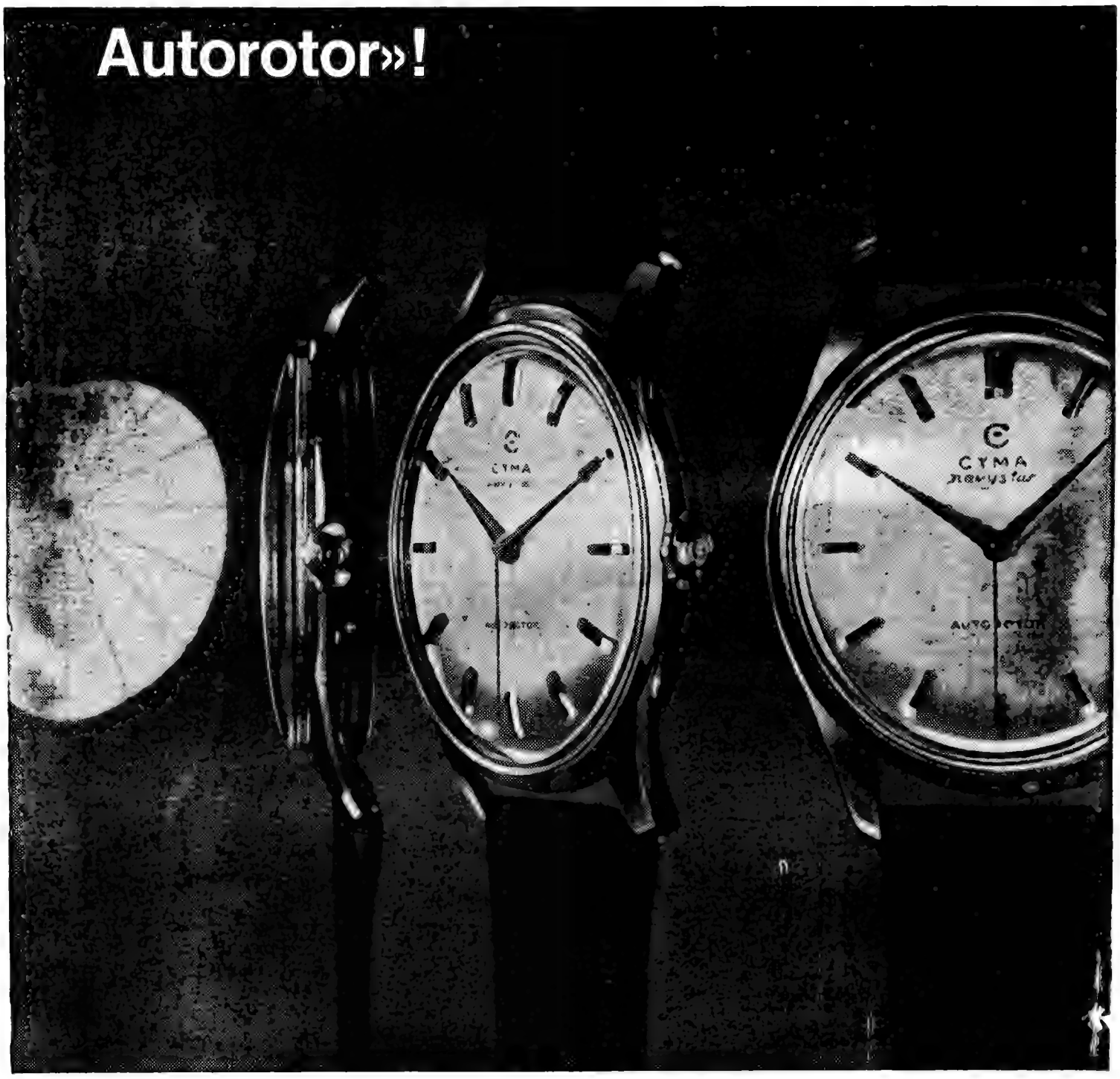
Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto

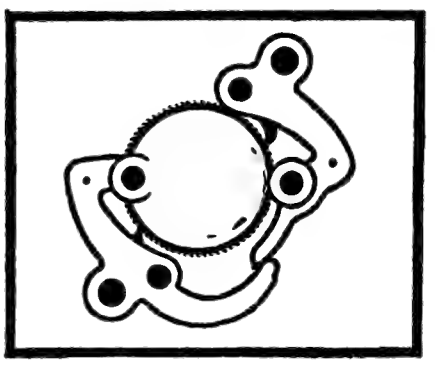
Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av D Afonso Henriques, 15.

«O Coração mágico do Autorotor»!



O coração mágico do Autorotor, é o centro dum novo sistema de corda automático, que trabalha sem qualquer fuga, e sem a menor irregularidade. O eminente técnico britânico, Senhor T. R. Robinson, disse a propósito do Cyma-Autorotor: «Voçês inventaram o mecanismo ideal».

Cyma, pioneiro incontestável dos pequenos relógios, venceu assim as últimas dificuldades que apresentavam ainda os mecanismos automáticos. O Cyma-Autorotor, tornou-se de facto, no verdadeiro relógio automático que lhe convém.



Devem pois, V. Excias, adquirir desde já, o relógio automático Autorotor. Maior êxito vos espera: mesmo nas mais difíceis condições da vida moderna, ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração.

Cyma
Watch Co. S.A.
La Chaux-de-Fonds
(Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO
DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA

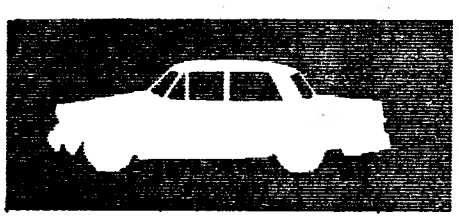
CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

depósitos especiais por cofre mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
Rua Augusta - Lisboa

A UNION OIL C.º OF CALIFORNIA APRESENTA NO MERCADO O SEU NOVO MOTOR OIL EM NOVA EMBALAGEM

SUPER ROYAL TRITON
MULTIGRADE 10W-20W-30



- POSSUI TODAS AS VANTAGENS DE UM MULTIGRADE CONTENDO ADITIVOS ESPECIALMENTE SELECCIONADOS
- AUMENTA O RENDIMENTO DO MOTOR FACILITANDO O ARRANQUE
- PROTEJE E CONSERVA O MOTOR MANTENDO-O LIVRE DE IMPUREZAS
- EXCEDE AS EXIGÊNCIAS E ESPECIFICAÇÕES DE TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS

SUPER-ROYAL TRITON
IDENTIFICA-SE PELA COR ROXA E PREFERE-SE PELA SUA EXCEPCIONAL QUALIDADE

EXIJA NA SUA GARAGEM OU ESTAÇÃO DE SERVIÇO

DISTRIBUIDORES GERAIS: MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
R. ALEXANDRE HERCULANO 1, 2.º E. TEL. 3 43 94 6 - 4 24 95 - LISBOA 2

Histórias breves de segunda-feira

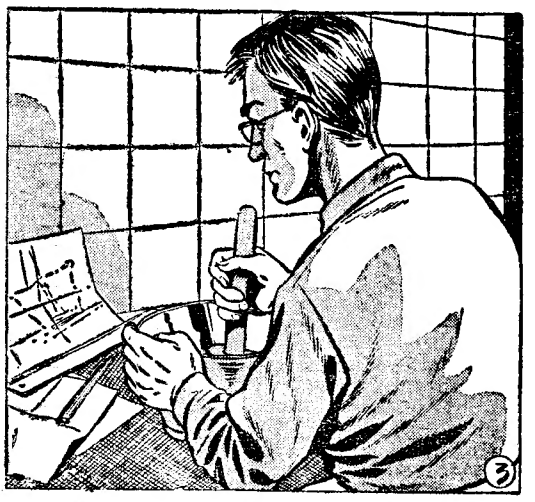
DAN GERBER E OS PURÉS

1 — Todas as noites, ao chegar a casa, Dan Gerber encontrava a mulher a preparar purés de legumes. Bem entendido que Dan Gerber não tinha qualquer razão de queixa contra os purés, e muito menos contra os que a mulher fazia. Mas deprimia-o a fatigante tarefa diária da esposa, obrigada a tal trabalho por prescrição médica, pois o filhito do casal tinha necessidade de fazer diàriamente uma dieta constituída por aquele tipo de alimento. Não era, pois, possível evitar uma tal tarefa diária.

2 — Naturalmente que a mulher de Dan nem sempre desempenhava a sua missão com bom humor. Muitas vezes, ao chegar a casa, encontrava a sr.ª Gerber mal disposta, e não poucas vezes a mostarda chegava ao nariz do casal. Mas Dan Gerber era um homem resoluto e engenhoso e não se deixou abater por aquela contrariedade doméstica.

— Se surge um problema, resolve-se — pensava — e sem cóleras inuteis que nada adiantam.

Examinou friamente a situação, tentando metódicamente encontrar uma maneira lógica de resolver a dificuldade. Era necessário arranjar uma saída para o problema casciro dos purés! Pois havia de encontrar-se!



3 — Pensava, claro está, num aparelho que fizesse automàticamente a operação. Ao serão, equipado com um velho passador e um masso de madeira, herdados duma avó, entregava-se minuciosamente á preparação do puré para o filho, imaginando um método mecanico, eficaz e cómodo, de proceder á tarefa. Infelizmente os dias passavam sem que conseguisse encontrar o desejado sistema. A coragem começava a faltar-lhe. Ao menos, o trabalho tinha o mérito de lhe provar que a tarefa das donas de casa não era assim tão cor-de-rosa como ás vezes se supõe. A verificação desta verdade ajudava-o a procurar, ainda com mais afinco, a solução para o problema que o preocupava.

4 — Um dia teve uma ideia. Dan Gerber vivia em Frémont (Estados Unidos) e conhecia ali o director de uma fábrica de conservas.

Procurou-o dando-lhe conta do seu projecto, o de preparar e vender puré enlatado.

— Mas isso é ridículo — disse-lhe o dono da fábrica.

Mas Gerber obstinou-se.

— Devemos tentar uma simplificação da vida das donas de casa. Tenho a certeza de que esta tarefa será compensadora.

O director da fábrica convenceu-se, apesar de tudo, a fazer uma tentativa em pequena escala. Os resultados foram de tal modo animadores que a fábrica vende agora, por ano, alguns milhões de latas de puré.

ASPIRADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 45, 1.º andar

HOJE — Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Novembro de 1934 publicava o primeiro suplemento literário do nosso jornal, que inseria colaboração variada, críticas, comentários e notícias sobre artes e letras, incluindo uma notável entrevista com o grande e saudoso escritor Aquilino Ribeiro sobre o panorama literário português.

Nesse suplemento, que foi recebido com alvoroço, marcava-se um rumo numa nota intitulada «Intenção», que fechava assim:

«Não temos outras posições a manter senão estas — alargar os domínios do espírito e facilitar o êxito de quantos se consagram a descobrir novos páramos no desconhecido».

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, informação do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 30: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-amaericanos; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: Fados por Maria Margarida e Angelo Fernandes; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 0e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 12: Música sinfónica: «Concerto em ré maior, op. 61» (Beethoven); 17: Interrupção; 18: Reabertura — O compositor do mês, Stravinsky: «Cantata» (1952) (Schumann); 18 e 53: Música sinfónica: t «Chant de Joie» (Honegger); 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: «Egmont», abertura, op. 34 (Beethoven); «Sinfonia n.º 1, em dó menor, op. 68» (Brahms); 20 e 22: Música de piano, de Debussy; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Pastores» (António Melo); «Pelos Montes Fora», «Dos Poemas do Monte» (Luís Costa): abertura solene «1812, op. 49» (Tchaikowsky); 21 e 29: Canções pelo tenor Jussy Björling; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: 1.º e 2.º actos da ópera «Siegfried» (Wagner); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Rescaldo desportivo; 17: Jornal feminino; 17 e 35: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Êxitos de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Estúdio A; 23 e 5: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário e Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Modulação de frequência; 1: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de Música; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, Centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Festival; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Nova Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Barão».

CINEMAS

S. JORGE — «Os reis do Sol».
POLITEAMA — «Só contra o Mundo».
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
CONDES — «Avançar para a retaguarda».
OLIMPIA — «O Bandoleiro».
RESTELO — «Constantino, o grande».
CINE ORIENTE — «Um namorado com sorte».
LYS — «O principe da paródia».
SALÃO LISBOA — «Napoleão».
ROYAL — «O império da noite».
CHIADO TERRASSE — «O esquadrão branco».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: «Macbeth».
IMPERIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Al rojo vivo».

CINEMAS

S. LUIZ — «Os pássaros».
TIVOLI — «Os novos internos».
IMPERIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»
ODEON — «A voz das montanhas».
EDEN — «O crime de aldeia velha».
MONUMENTAL - «Sete ladrões na cidade».
ALVALADE — «Os pássaros».
ROMA — «Casca de banana».
AVIS — «Belarmino»
CAMPOLIDE — «Esplendor na selva»
JARDIM CINEMA — «A grande pecadora».
PARIS — «Labirinto de paixões».
ARCO-IRIS — «A esperança nunca morre».
IDEAL — «Crime».
CINE MOSCAVIDE — «O agente secreto n.º 6».

CONFERÊNCIAS

A's 21 e 30, na sede da Casa do Concelho de Gouveia, na Avenida Almirante Reis, 2, 1.º, Dto., pela escritora Lita Scarlatti, subordinada ao tema: «Relance sobre usos e costumes através dos séculos».

— A's 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, por Richard Neutra, a convite do Sindicato Nacional dos Arquitectos, da Revista «Binário» e da embaixada dos Estados Unidos da América do Norte.

Para os vossos tranquilizantes...

DIALUX

a pílula de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»: 20 e 20, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 40, Títulos de Caixa Alta; 22 e 10, Selecção Policial — episódio da série «O Santos»; 23 e 20, Cinema 64; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada** 1.ª d.ª Calç. da Tapada, 83/A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-B **(760658).**
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit. Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro. 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim. 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges. 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 15-A-B (44490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade. 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	687$00	686$00	688$00
Cons. 3 % T. 10	722$00	720$00	723$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	865$00	863$00	867$00
Centenários 4 % 1940	—	1.970$00	1.980$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.001$00	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	315$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	850$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás, Elect. 5 %	—	950$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	79$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	83$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	—
U. E. P. 5 % 1951	90$00	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	918$00	925$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	1.017$00	1.018$00
Metropolitano	995$00	993$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	1.810$00
Ultramarino	890$00	890$00	892$00
Agricultura	—	52$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	680$00	680$00	685$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	110$00
Açúcar de Angola	840$00	830$00	845$00
Boror	—	145$00	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.480$00	1.475$00	1.485$00
Col. do Buzi	—	86$00	87$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	—
Moçambique	40$50	40$50	42$00
Zambézia	43$50	43$00	43$50
Diamantes	640$00	638$00	642$00
Lobito	585$00	580$00	586$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	920$00	—
Cimentos Leiria	—	720$00	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	780$00	850$00
Nac. de Navegação	—	910$00	950$00
Col. de Navegação	—	515$00	530$00
Port. de Celulose	—	—	5.950$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	249$00	249$00	250$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.370$00	1.395$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1931	—	430$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.670$00	1.690$00
Gás e Electricidade	363$00	362$50	363$50
H. Alto Alentejo	189$00	188$50	189$50
H. E. Cávado	1.233$00	1.233$00	1.234$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.375$00	—
Nac. de Electricidade	1.400$00	1.400$00	—
União Eléctrica Port.	183$50	183$00	183$50
H. Douro	1.290$00	1.288$00	1.292$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	132$80	—
F. Invest. Atlantico			

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$08	$09,5
França (N. Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	3$70	4$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — **Notas estrangeiras** — **Papéis de crédito**

RUA DO OURO, 12 — **Telef. 321273**

A exposição na S.N.B.A.

(Continuação da página central)

nosso tempo. As tradições não são nem podem ser nunca um esmagamento da personalidade, do progresso.

Entra-se no salão e damos de caras com o «Triunfo da Paz», tapeçaria enorme, sob cartão de Roger Somville, feita por De Wit e em que o artista nos quis dar toda a ansiedade contemporanea. Adquirida pelo Estado belga destina-se ela ao Palácio da O.T.A.N. em Paris. Numa das extremidades da sala, á esquerda, temos outra grande tapeçaria, mais convencional de desenho talvez e colorido, mas igualmente bela. E' a do «Dia da Festa Nacional», de Rodolphe Strebelle, feita por Chaudoir. Mas de desenho e colorido moderno é a das «Canções Flamengas», de Julien Van Vlasseler, realizada por De Wit.

Mais de perto são de analisar as lindas realizações de Maud Henon, de ponto largo e grandes saliências, cores muito vivas e cartão de mancha larga, em grandes *pochades*. E' Maud Henon que realiza os cartões e a tecelagem. Tanto no «Urso» (22), como nas «Duas Arvores» (18), esta de mestre, os «Alces», e outras, a artista nos dá uma mensagem de beleza e simplicidade de processos.

Outras tapeçarias expostas merecem ser vistas e observadas em pormenor, mas não deixemos de ver como os artistas abstractos compreendem a adaptação da sua maneira á tapeçaria. Haja em vista aquela composição de Lismonde (23), como que transparente, e que foi adquirida pelo Estado para a Biblioteca Real; e aquele «Tapete Mural» (12), de Henry Dorchy, de efeitos singulares e um colorido forte e harmonioso.

Mas há que ver toda a exposição atentamente para dela tirar a lição que os tapeceiros e ceramistas belgas nos vieram trazer.

Boletim do dia

AMANHÃ

RADIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 7: Abertura da estação. Carrilhões. Hino Nacional. Resumo do programa; 7 e 5: Noticiário. Rádio-Rural: Boletim meteorológico para os pescadores. Informações relativas à pesca. Dia desportivo. Programa da manhã; 8: Sinal horário. Noticiário. Boletim meteorológico. Dia desportivo. Programa da manhã; 9: Sinal horário; Noticiário. Movimento de navios e aviões. Cartas dos programas. Programa da manhã; 10: «Música e Poesia», por David Mourão Ferreira; 10 e 30: Variedades; 11: Sinal horário. Noticiário. Cartaz dos espectáculos; 11 e 5: Solos de piano; 11 e 15: Música no trabalho; 11 e 45: Canções de Portugal; 12: Sinal horário. Resumo do programa. Noticiário e Revista da Imprensa; 12 e 10: Melodias pelo harpista Hugo Blanco e o seu conjunto; 12 e 20: «Panoramas da História», pelo dr. João Ameal; 12 e 40: Vedetas portuguesas; 13: Sinal horário. Diário Sonoro. Boletim meteorológico. 13 e 30: Concerto ligeiro; 14: 1.° episódio do folhetim «As Escarpas do Medo», de Luís Cajão, adaptado por Manuel Azambuja; 14 e 20: Que quer ouvir? — programa organizado por Helder Andrade; 15: Sinal horário. Resumo do programa. Noticiário. Boletim meteorológico. Informação da Bolsa; 15 e 10: Sol de Itália; 15 e 30: «Actualidades Femininas», por Maria Luísa; 16: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário. Programa da tarde (ERN); 18: Sinal horário. Noticiário. 18 e 10: Danças; 18 e 35: «Tempo de Juventude», programa de Odette de Saint-Maurice; 19: Sinal horário. Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, informação do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa. Música, só música; 19 e 30: Tempo de jazz; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Sinal horário. Diário Sonoro. Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 1.° episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: Fados por Maria Margarida e Angelo Fernandes; 22: «As Grandes Figuras do Mundo Português», por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário. Boletim meteorológico. Resumo do programa; 22 e 35: A Europa canta; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.° programa metropolitano nacional — 397 m — 775 kkc/s — Às 12: Abertura da estação. Carrilhões. Resumo do programa. Recital pelo pianista Sérgio Varela Cid. Sonata n.° 20 op. 49 n.° 2 em sol maior de Beethoven. Sonata n.° 19 op. 49 n.° 1 em sol menor de Beethoven. Sonata n.° 3 em lá menor de Prokofieff; 12 e 28: Ciclo de música coral religiosa. Missa do Papa Marcello de Palestrina; 13: Diário sonoro; 13 e 30: Cartaz dos programas. Intercâmbio musical. Festival de Namur de 1964. Concerto pela Orquestra Filarmonia de Anvers, sob a direcção de Gérard Devos; 14 e 50: A actualidade económica e financeira, pelo dr. Bento Coelho da Rocha; 15: Trechos de óperas. Ecco Ridente. ária da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini. O muto asil del piano. ária da op. «Guilherme Tell» de Rossini. Nacqui all'affano e al pianto, ária da óp «La Cenerentola» de Rossini. Mon coeur s'ouvre à ta voix, ária da óp. «Sansão e Dalila» de Saint-Saens.; 15 e 30: Ciclo Brahms. Quinteto em si menor op. 115 de Johannes Brahms; 16 e 12: Música sinfónica. Concerto em ré maior op 61 de Beethoven. Abertura. «Rienzi» de Wagner; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Carrilhões. Interrupção da emissão; 18: Reabertura da estação Carrilhões. Resumo do programa. O compositor da semana: Stravinsky. Cantata (1952) de Stravinsky; 18 e 30: Discos raros. Ciclo «Amor e vida de mulher», de Schumann; 18 e 53: Música Sinfónica. «Chant de joie», de Honnegger; 19: «Horizonte», semanário de letras e artes, por Amandio César, Fernando Guedes e Mário António; 19 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira. Egmont. Abertura op. 84 de Beethoven. Sinfonia n.° 1, em dó menor op. 68 de Brahms. No intervalo, 20 e 30: Sinal horário—Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. Pastores, de António Melo. Pelos montes fora, «Dos poemas do Monte», de Luís Costa. Abertura solene «1812» op. 49 de Tchaikowsky; 21 e 29: Canções, pelo tenor Jussy Bjo Ling; 21 e 58: Resumo do programa; 22: «A Voz do Ocidente»; 0 e 15: Carrilhões. Hino Nacional. Fecho.

3.° programa—Modulação de frequência-2 — 22: Resumo do programa, 1.° e 2.° actos da ópera «Siegfried» de Wagner; 0 e 7: Música de camara. Quinteto em lá maior, op. 114 (A Truta), de (Schubert); 0 e 45: Noticiário; Resumo do programa; 1: Carrilhões. Hino Nacional. Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 0 e 1: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; programa «Meia-Noite» (continuação); 1 e 45: Noticiário; programa «Meia-Noite (continuação); 2 e 45: Noticiá-Sintonia-63 (continuação); 6: Boletim Meteorológico; 6 e 2: Desculpe mas já são horas; 6 e 45: Noticiário; Desculpe, mas já são horas (continuação); 7: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 8 e 45: Noticiário; Onda do optimismo (continuação); 10: Talismã; 10 e 45: Noticiário; Talismã (continuação); 12: Artistas portugueses; 12 e 15: Vedetas do teclado; 12 e 30: Estúdio A: 12 e 45: Noticiário; 13: Graça com todos; 13 e 45: Cançonetas; 14 e 1: Não há casa como a nossa; 14 e 17: Cinema, Teatro & C.°; 14 e 30: Interlúdio feminino; 14 e 45: Matinée teatral; 15: Banda de som; 15 e 15: Discos em voga; 15 e 30: Três vozes na surpresa; 15 e 50: Momento Honig; 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Música para dançar; 18 e 30: Clube das Donas de Casa; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.°; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Estúdio A; 23 e 30: Noticiário e fecho.

Modulação de frequência — Às 0 e 2: Alta fidelidade; 0 e 45: Alta fidelidade (continuação); 1: Fecho. Às 8: Reabertura; 8 e 2: Programa Curado Ribeiro; 8 e 45: Noticiário e programa Curado Ribeiro (continuação); 10: FM-Estúdio 9; 10 e 45: Noticiário e FM-Estúdio 9 (continuação); 11: PLM em FM; (continuação); 12.45: Noticiário, em P L. M.., em FM (continuação); 13 e 2: Carrocel em FM; 15 e 15: Estudio A; 16 e 30: Noticiário e Estudio A (continuação); 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário e Estrelas em FM (continuação); 19: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário e Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 0 e 1: Programa Meia- Noite; 0 e 45: Noticiário e Programa Meia-Noite (cont.); 1 e 45: Noticiário e Programa Meia-Noite (cont.); 2: Fecho. Às 7: Reabertura; Onda do optimismo; 8 e 30: Talismã; 10: Carrocel; 10 e 45: Noticiário e Carrocel (cont.); 12: Fados e guitarradas; 13: Graca com todos; 13 e 45: Um artista; 14: Triple Marfel; 14 e 5: Espanha; 14 e 30: Música regional portuguesa; 15: Um conjunto ligeiro; 15 e 15: Estudio A; 16 e 30: Noticiário e Estúdio A (cont.); 17 e 30: Clube das Donas de Casa; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20: Rádio placard; 20 e 15: Programa Robbialac; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Canconetas; 21 e 30: Intermédio mucal; 21 e 45: Artistas portugueses; 22: Tele-rádio; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 7: Leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Programa Alvo; 9: Variedades; 9 e 30: Meia hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 12: Oração do meio-dia e leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 15: Uma chama viva; 13 e 30: Tic Tac; 14 e 30: Panorama; 14 e 45: Melodias do nosso agrado; 15: «3 vezes 5»; 15 e 30: Vozes famosas; 15 e 45: Voltando ao passado; 16: Clube das Donas de Casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Conjuntos modernos; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Canções da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estúdio internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho

TELEVISÃO

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 45, «Francês»; 20 e 15, «Culinária»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Temas Literários; 22, «7.ª Arte»; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e fecho.

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das tmediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) * **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (40471).

AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne, 24 (763107) * **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) * **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) * **Ducal,** Av. Duque de Loulé 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.° 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * **Barral,** R. Áurea 126 (31535).

BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos 14-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * **Veritas,** Rua da Misericórdia 135

UMA NOVA ESCOLA EM PAÇO DE ARCOS

A Camara Municipal de Oeiras aceitou a doação de um terreno, proveniente de uma urbanização, com a área de 2870 m2, destinado á construção de uma escola em Paço de Arcos.

Com a base de licitação de 2171 contos, efectuou-se na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, um concurso para a construção de um edifício escolar de dezasseis salas de aula, em Oeiras

Foram admitidas, três propostas. a mais baixa de 2048 contos e a mais alta de 2887 contos.

EM TRÊS LINHAS

O dr. Adolfo Coelho foi nomeado presidente da Junta de Turismo da Praia da Areia Branca.

///

Foram publicados os pareceres da Camara Corporativa sobre as propostas de lei relacionadas com o Plano Intercalar de Fomento para 1965-67, na Metrópole e no Ultramar.

Alvide, Fontaínhas (Tel. 281044). (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calç. dos Mestres 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) * **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 49 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A

MADRAGOA—S. Nunes Simões Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 68-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.° 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O.. n 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.° AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * **Teles,** R João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE ST.° APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381)

O melhor presente

HERMES Baby

A mais útil prenda para jovens e adultos !

DESDE 100$00 MENSAIS

GRANDE CAMPANHA POPULAR DA Bardo

Avenida da Liberdade, 131 (ao Parque Mayer)

Rua S. Bento, 53 a 57 (esquina com C. Estrela)

Avenida Almirante Reis, 124-B (junto ao supermercado)

ESQUENTADORES

VENDEMOS SO A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefania, 48, 1.° andar

BANCA DE ENSAIO

Banca de ensaio para bombas de injecção tipo EFEP 25-A com dispositivo de vácuo; aparelho de limpeza de injectores, ferramentas; bancada com um torno mecânico alemão; torno especial de fixação BOSCH. Tel. 761072 – LISBOA

O PORTO

pelo telefone

DESASTRE MORTAL
NA PONTE DA ARRÁBIDA

PORTO, 30 — Esta manhã, precipitou-se do tabuleiro da ponte da Arrábida, caindo numa plataforma do elevador, um homem, que aparenta 60 anos, e que foi dali retirado pelos Sapadores Bombeiros, os quais o conduziram ao Hospital de St.º António, onde chegou já sem vida.

Um cartão de uma Caixa Sindical de Previdência, que lhe foi encontrado num dos bolsos, permite presumir que se trate do sr. Mário Paulo dos Santos, que residia na Rua Monte da Luz, Canidelo (Gaia).

Morto em consequência de um acidente

No Hospital de St.º António, faleceu esta manhã o operário fabril aposentado Augusto Domingues Fernandes Grilo, de 45 anos, casado, que residia no Bairro de António Aroso, e que ontem, ao fim da tarde, quando seguia de bicicleta motorizada, na Av. da Boavista, embateu numa furgoneta, ficando gravemente ferido.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Acção imediata» (17 anos).
BATALHA - Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gigantes do mar» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A vingança do destino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O mata-sete» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A jaula do amor» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma ingénua em Roma» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo das malas pretas» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «E tudo o outro levou» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A teia de aranha» (12 anos).

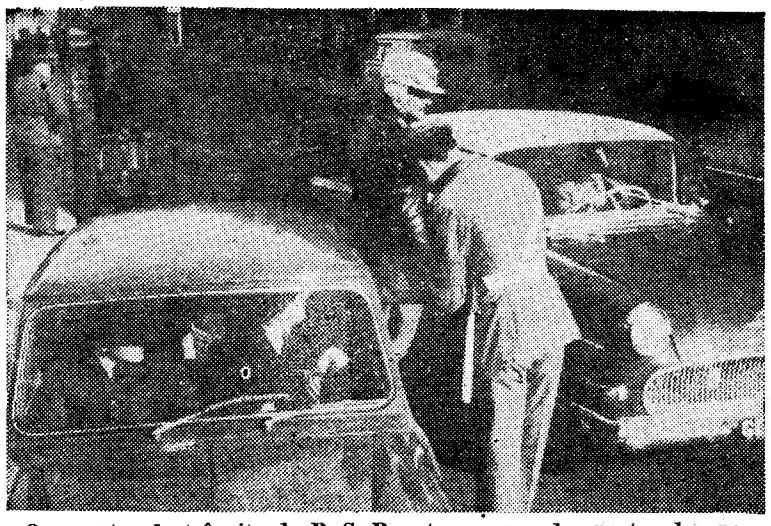
TOMÁS ALCAIDE

O tenor Tomás Alcaide que ontem adoeceu em Aveiro experimentou algumas melhoras

AVEIRO, 30. — Foi esta manhã transferido do hotel, onde estava hospedado, para um quarto particular do Hospital de Santa Joana, onde ficou internado, o tenor Tomás Alcaide que, ontem, á noite, cerca das 20 e 30, foi acometido de doença subita numa casa de chá desta cidade, onde se encontrava com pessoas amigas.

Tomás Alcaide, que se deslocara a Aveiro, a convite do semanário local «Litoral», para proferir, esta noite, uma conferência sobre «A arte de cantar», que devia realizar-se no salão nobre do Teatro Avei-rense, sofreu uma trombose, que lhe paralisou o lado direito. Felizmente, experimentou algumas melhoras durante a noite. O estado do conhecido artista não é considerado melindroso. Tomás Alcaide foi imediatamente assistido pelo médico aveirense sr. dr. Artur Alves Moreira. Efectuou-se já, também, uma conferência entre aquele clínico e o cardiologista sr. dr. Josué Rodrigues Póvoa, igualmente desta cidade, e a evolução da doença é encarada com certo optimismo.

A notícia do acontecimento causou, como é natural, a maior consternação nesta cidade, sendo numerosas as pessoas que têm procurado informar-se do estado de saude do distinto cantor.



Os agentes de trânsito da P. S. P. actuam num dos postos da operação «Stop» desta manhã

Nova operação «stop»
para descobrir carros roubados e surpreender condutores sem carta

Com o objectivo de descobrir carros furtados e de surpreender alguns aventureiros que conduzam automóveis sem possuirem a necessária habilitação e a «carta» respectiva, a Polícia de Segurança Publica efectuou hoje em Lisboa, durante três horas, mais uma «operação **stop**». Para o efeito, foram montados 11 postos em vários pontos da cidade, precisamente em locais que não afectassem a circulação do transito. Cada um dos postos tinha um motociclista e os guardas em numero suficiente para demorar o menos possível os interceptados. Um guarda mandava parar e registava o numero de matricula do veículo, enquanto outro verificava os documentos e outro entregava o «passe» — um pequeno bilhete com o numero do carro fiscalizado, para, no caso de o motorista encontrar posteriormente outro posto de «contrôle», não ter necessidade de ser novamente fiscaliazdo. O serviço, diga-se de passagem, era perfeito e rápido. O tempo de demora não ultrapassava 30 a 45 segundos por veículo, excepto se os motoristas se haviam esquecido da carta de condução. Mesmo neste caso, porém, os automobilistas pouco tinham que esperar, pois os postos entravam em contacto, pela rádio, com a Secção de Transito da P. S. P. e com a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, e rápidamente confirmavam se o motorista interceptado possuía ou não carta de condução. Como a resposta era em geral positiva, os condutores recebiam notificação para se apresentarem na Secção de Transito da P. S. P., em Santa Marta, no prazo de 8 dias, com a respectiva carta de condução.

No decorrer da «operação **stop**», as brigadas foram informadas, pela T. S. F., de que havia sido roubado mais um automóvel — o CÍ-78-59.

Fiscalização em garagens e oficinas

A P. S. P. promoveu, também hoje, uma investigação em determinadas garagens e oficinas de reparação de automóveis de Lisboa, que foram visitadas por agentes á paisana. A operação visava descobrir carros roubados, ou peças e acessórios, furtados de veículos estacionados na via publica, e depois vendidos pelos gatunos.

300 veículos abandonados na via pública

Actualmente, há nada mais nada menos que 300 veículos automóveis abandonados na cidade. Os respectivos proprietários foram já avisados pela Camara para os retirarem, pois alguns encontram-se com pneus esvaziados, danificados ou com falta de algumas peças. Como os proprietários não acataram o aviso, e dado o estado de abandono dos veículos, a Camara vai mandá-los recolher na Abegoaria, como se fossem objectos achados na via publica.

O ministro das Comunicações seguiu p[illegible] Paris

No avião da TAP, partiu para Paris, acompanhado por sua esposa e pelo eng. Luís Guimarães Lobato, presidente do conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, o eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, que, na capital francesa, vai tomar parte nos trabalhos da reunião do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que ali se efectua na semana corrente.

Da delegação portuguesa fazem parte, ainda, o eng. Luís Costa, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, o dr. Miguel Braga, assessor jurídico do Ministério das Comunicações, e o eng. João de Oliveira Martins, administrador da C. P.

Quiosque Tivoli

Ao comemorar amanhã, 1 de Dezembro, o 30.º Aniversário da sua fundação, aproveita a oportunidade para agradecer aos seus Ex.mos clientes e amigos a honrosa preferência com que o têm distinguido e apresentar os seus mais cordiais cumprimentos.

O Quiosque Tivoli lembra ainda que a lotaria desta semana, à venda nos seus balcões é a especial da Padroeira.

2.500 CONTOS

Bilhetes	200$00
Vigésimos	20$00

Pelo correio, mais 2$50 para portes e registo

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Novas perturbações na província congolesa do Kwilu

LÉOPOLDVILLE, 30 — (F. P.) — Ocorreram novas perturbações na província do Kwilu, onde, no princípio deste ano, eclodiu a rebelião mulelista.

Essas perturbações — segundo fontes de Léopoldville — seriam obra de agentes subversivos que aterrorizam a população e paralisam os esforços das autoridades de Tschombé para restabelecer a ordem nessa região.

Qutrocentos congoleses de Imbongo abandonaram a aldeia e foram acoitar-se no mato, levando com eles seis funcionários do Governo Central, membros da «missão de pacificação».

UM TENENTE-CORONEL BELGA ENTRE OS SOBREVIVENTES DO «DC-4»

LÉOPOLDVILLE, 30 — (R.) — Um elemento da Air Congo, pertencente ao Governo, revelou que um dos seus aviões, que esta manhã partiu para Stanleyville, comunicara que não podia aterrar naquele aeroporto e voltara para trás.

Quanto oa caso do «DC-4» belga, um funcionário de uma companhia de aviação disse que a tripulação belga, constituída por três elementos, e 33 dos 40 passageiros congoleses morreram, enquanto círculos ligados á Força Aérea americana declararam que apenas seguiam 15 pessoas no avião, das quais sete — quatro belgas e três congoleses — teriam morrido. Os mesmos círculos afirmaram que os restantes ocupantes estavam feridos.

Os referidos círculos acrescentaram que entre os sobreviventes figura um tenente-coronel belga chamado Liegeois, que é adjunto-técnico do Exército Nacional Congolês.

Evacuados de Stanleyville disseram que no denso matagal que se segue ao fim da pista de aterragem estão escondidos centenas de rebeldes.

APELO DO GOVERNO DE STANLEYVILLE DIRIGIDO AO SUDÃO E AO EGIPTO

KHARTOUM, 30 — (R.) — Dois delegados dos rebeldes congoleses partiram hoje para o Cairo, depois de terem entregado ao Governo sudanês um apelo urgente do Governo de Stanleyville pedindo médicos, oficiais, voluntários e dinheiro para armas.

Fontes informadas dizem que um dos delegados é Sadie Roberts, sobrinho de Lumbumba.

Num comício ontem efectuado em Omdurman, Roberts disse que os rebeldes têm agora de lutar contra mercenários belgas, americanos, alemães e israelitas.

Foram atribuídos os prémios literários Femina e Médicis

PARIS, 30 — (F. P. e R.) — O escritor Jean Blanzat foi hoje distinguido com o prémio literário Femina pelo seu romance «Le Faussaire».

O vencedor do prémio Femina é escolhido por um juri feminino.

Por outro lado, o prémio Médicis foi atribuido a Monique Wittig pelo seu livro «L'Opoponax».

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. comendador Afonso Salgado, presidente do conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de S. Paulo, e os srs. dr. Augusto de Castro e eng.º Artur Macieira dos Reis, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o senador brasileiro dr. Vitorino Freire, acompanhado do deputado estadual dr. Luís Fernandes Freire, e do industrial dr. Francisco Catão; o bispo da Beira, sr. D. Sebastião Soares de Resende; a deputada dr.ª D. Custódia Lopes, de Moçambique, e um grupo de produtores de tabaco de Quilenques (Angola), chefiado pelo sr. António Ribeiro da Costa Silva.

● Ministro da Educação Nacional

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu hoje, em audiência de trabalho, o novo vice-presidente do Instituto de Alta Cultura, sr. prof. Abreu Faro.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando do quadrante norte, e o céu estava em geral muito nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14°; mínima: Penhas da Saude, —4°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 4°; Porto, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,6; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,3; mínima, 7°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,5; mínima, 6°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, aguaceiros prováveis nas regiões a norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela, podendo ser de neve nas terras altas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 35 Ocaso ás 7 e 16*

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 12 — Dia 19 — Dia 25

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 0 e 25 (3,59 m); 12 e 41 (3,76 m). **Dia 1** — Á 1 e 12 (3,74 m); 13 e 29 (3,83 m). **Dia 2** — Á 1 e 57 (3,85 m); 14 e 11 (3,87 m). **Dia 3** — Às 2 e 32 (3,93 m); 14 e 53 (3,85 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 6 e 14 (1,42 m); 18 e 41 (1,25 m). **Dia 1** — Às 6 e 59 (1,28 m); 19 e 19 (1,18 m). **Dia 2** — Às 7 e 31 (1,18 m); 19 e 50 (1,13 m). **Dia 3** — Às 8 e 09 (1,11 m); 20 e 21 (1,12 m).